Maria do Céu vai guiar autocarro da Rodoviária

Pág. 9

Videos piratas do "Live Aid" para África à venda em Lisboa desde há vários dias

Vinte e quatro horas depois da conclusão do concerto de 16 horas a favor das vítimas da fome em África, videos clandestinos gravados directamente a partir da televisão começaram a ser vendidos, em «cassettes», em Lisboa. A Polícia detectou igualmente camisolas não autorizadas com a inscrição «USA for Africa», relacionada com a campanha «We Are the World». Os organizadores tinham, como se sabe, feito um apelo contra a pirataria, sob o «slogan» «Não aos abutres».

Diário de Lisboa

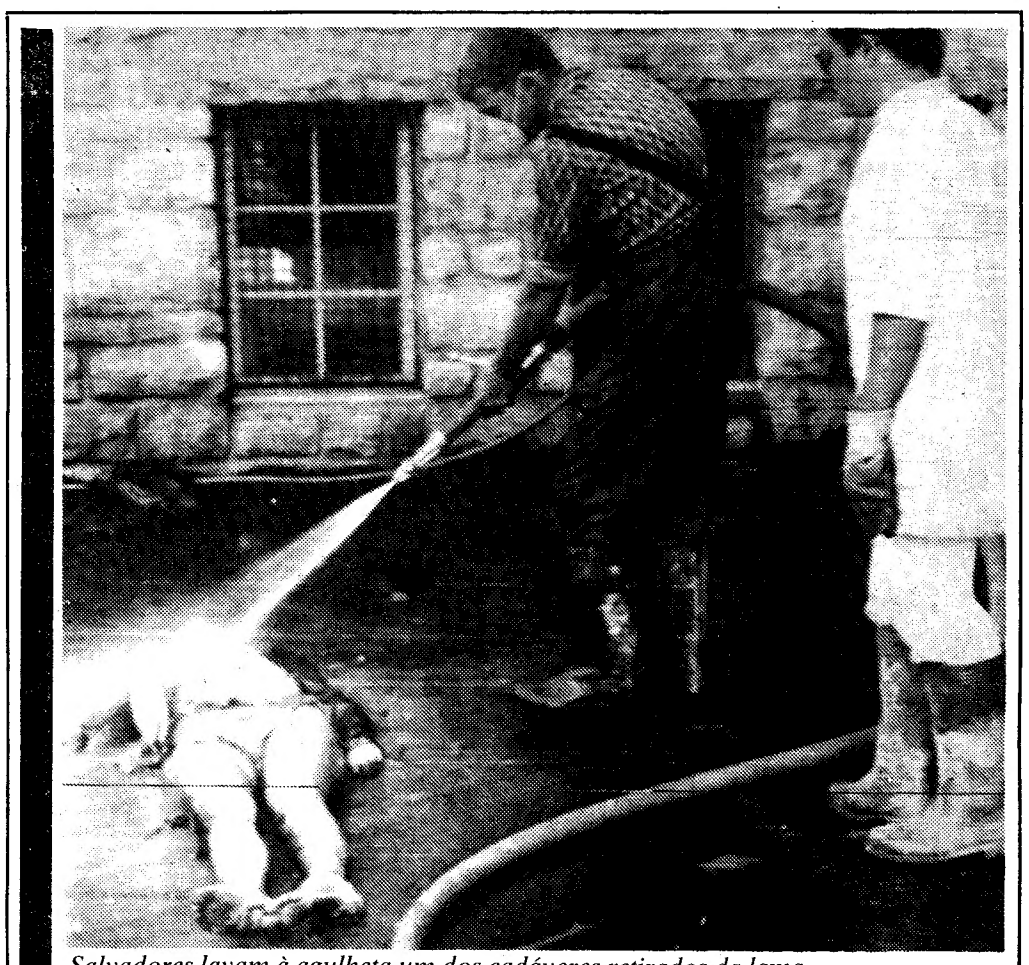
ANO 65 N.º 21 813 Sabado, 20 de Julho de 1985 Preço 40$00

Arrependido das FP-25 baleado na Caparica

O principal «arrependido» do processo das FP-25 foi ontem à noite atingido por sete tiros na Costa de Caparica e encontra-se em estado crítico no Hospital de S. José. O cirurgião-chefe do hospital, Rodrigues Pena confirmou esta manhã que José Manuel Barradas, de 34 anos, encontra-se em estado grave, depois de ter sido operado ao abdómen imediatamente após ter dado entrada no Hospital, altura em que lhe foi extraída uma bala. Segundo uma fonte policial, Barradas, que terá sido atingido por sete balas, todas alojadas perto da coluna, poderá estar paralisado da cintura para baixo, sem sentir dores e mais ou menos lúcido. O hospital encontra-se rodeado de medidas de segurança e a Polícia anunciou que reforçou também as medidas de segurança junto dos outros dois «arrependidos», Ângelo Benevides, de 23 anos, e José Alexandre Figueira, de 39.

De acordo com um testemunho ocular citado pela edição de hoje do "Correio da Manhã", que não relaciona o incidente com as FP-25, o Mini em que Barradas regressava ontem a casa, já depois das 10 da noite, foi forçado a parar por um outro carro em Santo António da Caparica, na Rua Fernão de Magalhães, uma rua

Continua na pág. 28



Salvadores lavam à agulheta um dos cadáveres retirados da lama

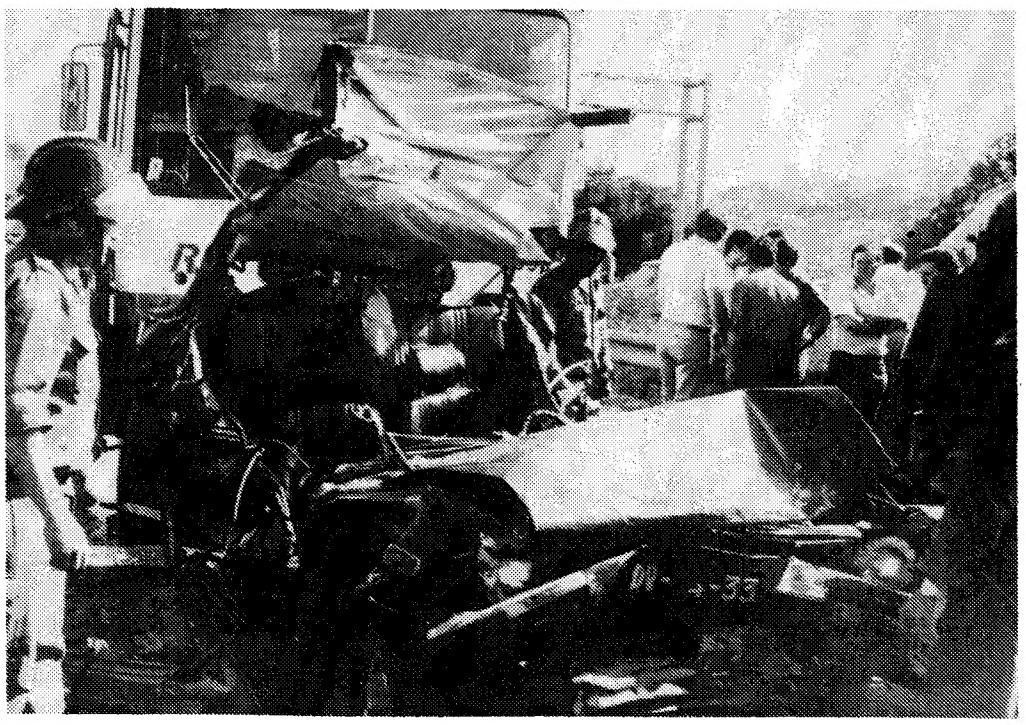
Barragem rompe-se em Itália: mais de 250 mortos

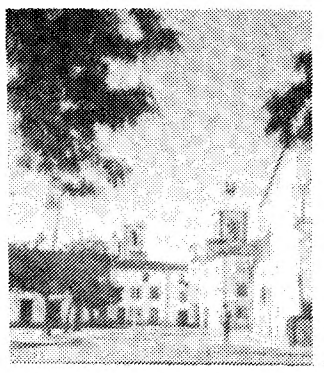
Págs. 12 e 13

Morte a caminho da praia

Um morto e um ferido em estado grave é o balanço de um acidente ocorrido esta manhã nos acessos à Ponte 25 de Abril quando uma falha de travões num autocarro da Rodoviária Nacional, o «Expresso» que faz a ligação entre Lisboa e Faro, provocou um choque em cadeia em que foram envolvidos sete veículos.

Pág. 28





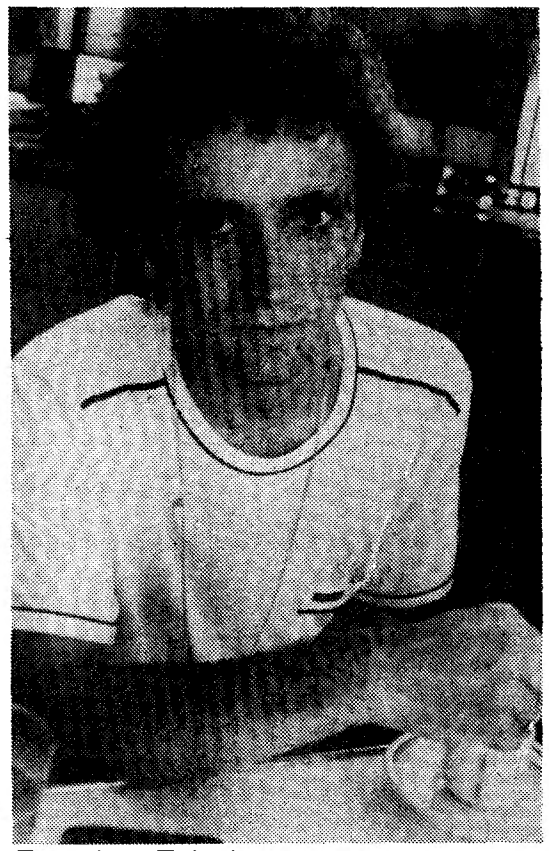
Serra de S. Mamede: o triângulo verde

Pág. 16

HOJE CUPÃO N.º 18

pág. 2

CONCURSO ANIVERSÁRIO



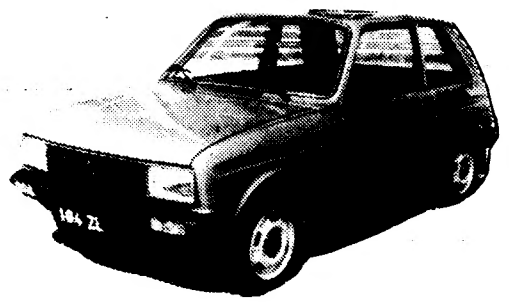
Francisco Teixeira,
25 anos,
empregado de escritório

"O aumento das rendas é um mal necessário"

— **Há quanto tempo trabalha?**
— Há 10 anos.
— **Sempre teve essa profissão?**
— Sempre. Foi o que surgiu quando procurei emprego.
— **Sente-se satisfeito?**
— Nem por isso; gostava de conseguir uma realização profissional, talvez no âmbito da economia.
— **Estuda?**
— À noite. Estou no 3.º ano de Gestão de Empresas.
— **É difícil conciliar as duas actividades?**
— É. Não há coisas fáceis, mas com esforço consegue-se.
— **Com que problemas se debate um estudante nocturno?**
— Para já, com falta de tempo para estudar e, depois, com dificuldades de acesso a material didáctico, como é o caso de livros, pois não temos horários que nos permitam ir a bibliotecas.
— **Costuma estar informado?**
— Procuro estar, embora às vezes não tenha tempo para isso.
— **Qual a sua opinião sobre a dissolução da Assembleia da República?**
— Penso que não se podia evitar, porque os parceiros sociais e os partidos não conseguiram chegar a acordo por culpa própria, apesar dos esforços do Presidente.
— **E o que pensa do aumento das rendas de casa decretado pela Assembleia?**
— Embora não me afecte directamente, penso que vai afectar muita gente. No entanto acho também que é um mal necessário porque as rendas deviam ser aumentadas, mas para isso é preciso preparar as pessoas para esse facto, como é o caso dos reformados.
— **Como ocupa os tempos livres?**
— Jogo à bola, outras vezes vou ao cinema, ou oiço música. Mas tenho poucos tempos livres.
— **Qual a sua opinião sobre iniciativas como a do concerto «Live Aid»?**
— Acho que é uma atitude que prova que ainda existem sentimentos e amizade entre as pessoas, embora muita gente pense que não. Deus queira que seja bem aproveitada.
— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Não me sinto preparado para governar. O que eu acho é que os governantes podiam começar por reduzir o elevado número de impostos que temos e criar melhores condições sociais do que as que existem actualmente.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 104 ZL
DA MOCAR SARL
NO VALOR DE 735.000$00



Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 cc de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

O futuro feito Philips
63 prémios Philips
(mais 10 para os vendedores)

CONCURSO ANIVERSÁRIO **18**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Moçambique

Educação e independência nacional

Salomão Moyana
AIM

No campo da educação Moçambique está entre o grupo de países que a médio prazo poderão realizar a escolarização universal e obrigatória, tendo em conta que nos últimos 10 anos a taxa bruta de escolarização primária atingiu 97 por cento, mantendo um ritmo de crescimento anual de 7,3 por cento, conforme soubemos a semana passado de fontes oficiais em Maputo.

No Ministério moçambicano da Educação, onde recolhemos estes dados, soubemos também que internacionalmente, ao atingir 90 por cento da taxa bruta de crescimento da população no ensino primário, um país é considerado como tendo atingido o nível de generalização satisfatório para a passagem à universalização e obrigatoriedade de ensino. Tais parâmetros foram alcançados em Moçambique na primeira década da independência nacional.

De acordo com os documentos da Unesco, a que tivemos acesso no Ministério, Moçambique registou nos primeiros cinco anos de independência 10,7 por cento da taxa global de crescimento da população escolar, o que é superior aos 7,3 por cento conseguidos pela África inteira no período compreendido entre 1970 e 1980, portanto, em 10 anos.

Também no contexto regional esta percentagem moçambicana afirma-se superior aos 4,3 da Zâmbia, 8,6 do Malawi, 4,3 de Madagáscar, 5,8 da Swazilândia e 10,3 por cento do Quénia, todos referentes ao crescimento da população escolar nesses países no período compreendido entre 1970 e 1980.

Ainda no Ministério da Educação, uma fonte autorizada informou-nos que «com a excepção da Tanzânia, que tem uma taxa global de crescimento da população escolar de 13,8 por cento, Moçambique possui o índice mais elevado de crescimento a nível regional no ensino primário e tem um índice proporcionalmente mais equilibrado do que a própria Tanzânia nos outros níveis de ensino, o que significa um grande esforço de generalização do ensino empreendido após a independência».

A mesma fonte referiu que «em Moçambique nos últimos 10 anos, a procura social da escola está em tão permanente ascensão que um em cada seis moçambicanos, independentemente da sua idade, estuda».

Taxas de escolarização

No ensino secundário, a taxa bruta de escolarização elevou-se de 4,8 por cento em 1970 para 8,6 por cento em 1980, com um ritmo de crescimento anual de 3,8 por cento.

Sobre o ensino superior, a fonte do Ministério da Educação precisou, que apenas 8 em cada cem mil habitantes de Moçambique estudam na universidade, o que representa um ritmo de crescimento de 1,1 por cento, a partir de 1975.

Esta taxa, sendo inferior à de todos os países da África Austral representa, contudo «um grande passo em frente, porquanto, em 1975, a hora da independência nacional, apenas havia 40 moçambicanos a estudar na universidade e hoje estão matriculados 1959 alunos moçambicanos dos quais 670 estão em cursos pedagógicos, 138 são trabalhadores adultos estudando na Faculdade dos Combatentes Trabalhadores de Vanguarda e os restantes 1151 estão distribuídos por 15 cursos de formação superior», esclareceu a fonte.

A maior taxa bruta de escolarização primária registada no Moçambique anterior à independência nacional foi de 36,3 por cento, de acordo com estatísticas coloniais de 1972-1973, as quais «nem sempre reflectiam a verdade porque nessa altura vastas extensões da população moçambicana viviam nas zonas libertadas e controladas pela Frelimo durante a luta armada de libertação nacional», como acrescentaria aquela fonte.

No ano lectivo passado o número de alunos matriculados em todos os níveis de ensino em Moçambique foi de 1 milhão e 770 mil, os quais eram assistidos por 36 624 professores, número que inclui 9700 trabalhadores sem formação pedagógica que leccionam em 2320 instituições de alfabetização e educação de adultos.

Todavia, a crescente procura social da escola em Moçambique está aquém de ser satisfeita porque, como o confirmou a nossa fonte, «a construção de novas escolas foi praticamente inexistente ao longo destes 10 anos. Apenas se fez a conclusão das obras escolares iniciadas nos últimos anos da dominação colonial».

Falta de capacidade

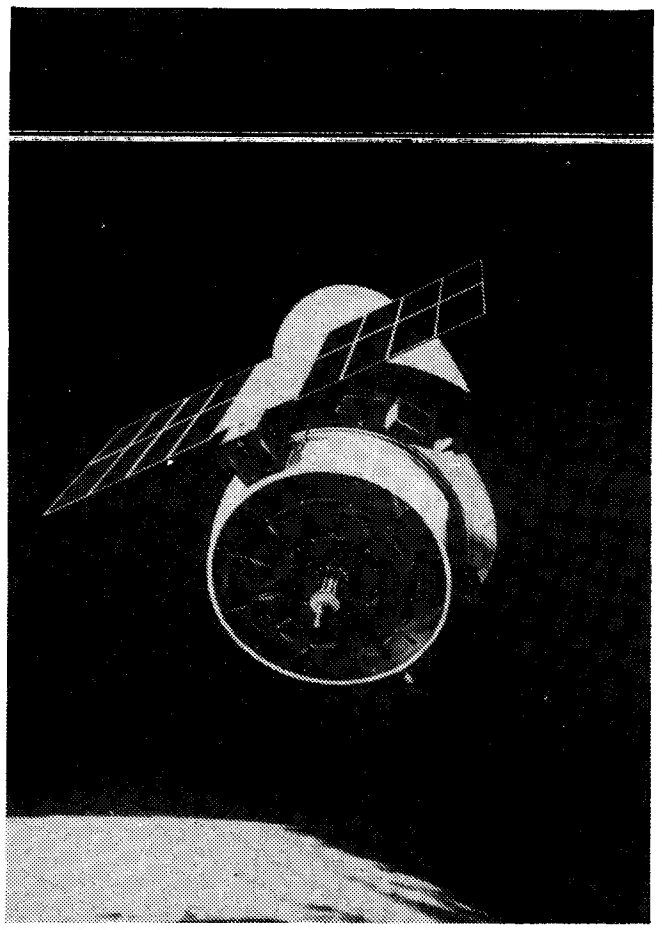
Sobre as razões desta situação, o nosso interlocutor invocou «a falta de capacidade das estruturas de construção e a conjuntura económica do país».

«Também foi dado mais esforço à formação de professores do que à administração da base material do ensino», disse a fonte da educação antes de precisar que «esse esforço de priorização da formação de professores impunha-se porque em 1975 não havia em

Continua na pág. 18

A Ciência portuguesa e a "Guerra das Estrelas"

Rui Namorado Rosa



Declarações recentes de responsáveis políticos nacionais, nomeadamente o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado da Defesa, vieram agitar a comunidade científica nacional. Pretendem eles que Portugal venha a participar no programa científico e industrial da Guerra das Estrelas.

Vivemos num país com perfil de país subdesenvolvido, de que são traços típicos a exiguidade do financiamento dedicado à investigação científica e do pessoal investigador, onde nenhuma atenção é prestada ao desenvolvimento da actividade científica e tecnológica, onde não há uma política científica, tão carenciado em conhecimentos e meios científicos e técnicos para a resolução de problemas sociais e económicos prementes. Pois neste país os seus governantes pretendem desvirtuar o valor ético, cultural e social da Ciência, divorciá-la da resolução dos problemas concretos do país, atrelá-la aos interesses do complexo militar-industrial dos EUA.

É uma atitude ridícula, se atentarmos na desproporção de meios entre Portugal e os EUA, insultuosa para a comunidade científica nacional, sempre desprezada e que não foi consultada, insultuosa para todo o país, a quem fere os sentimentos pacíficos e a ânsia de progresso social e económico.

A ciência e o subdesenvolvimento

A Ciência e a Tecnologia são factores fundamentais da luta contra o subdesenvolvimento e pela independência. Mas, como regra, nos países subdesenvolvidos e dependentes os recursos científicos e tecnológicos são escassos e as actividades científicas e tecnológicas são marginais. Portugal não foge a este perfil.

As universidades e os organismos de investigação estão debilmente articulados às actividades económicas e poucos trabalhadores científicos trabalham em investigação industrial. Os trabalhadores científicos são frequentemente conduzidos a procurar no estrangeiro motivação e meios para o seu trabalho. São aliciados pela Ciência de ponta que nunca será aplicável no seu país senão através de resultados indirectos vendidos pelas multinacionais. A Ciência aparece assim como dispensável e os tecnocratas olham-na como mera mercadoria que não vale a pena criar e que poderá sempre ser importada. Ou então como artigo de luxo para ser exibido. Só falta agora ser indignamente transaccionada em troco de apoios políticos.

A própria cooperação internacional tende hoje em dia a saldar-se na progressiva marginalização da Ciência em relação à sociedade. A comunicação científica faz-se em inglês e em congressos internacionais. Os «convénios» resultam, na realidade prática, na imposição de objectivos estranhos à realidade local e no benefício exclusivo do parceiro mais forte, por ser esse o único capaz de integrar esses objectivos em outros mais amplos e de os converter rapidamente em novas tecnologias.

Nas décadas de 60 e 70 o imperialismo exerceu-se além do mais através da fuga de cérebros, isto é, da captação de trabalhadores científicos qualificados, que foram levados a emigrar do Terceiro Mundo para a Europa e os EUA e da própria Europa para os EUA. Actualmente, a fuga de cérebros processa-se de forma mais subtil e eficaz, já não só através da migração directa de especialistas mas também através da mobilização local dos próprios recursos e trabalhadores científicos dos países dependentes, em benefício dos interesses do imperialismo. A fuga e o condicionamento de cérebros é importante tanto pelas suas consequências sociais e económicas como pelas consequências ideológicas que produz. Com efeito, aqueles que trabalham ao abrigo de «convénios» ou outros mecanismos de cooperação tendem a conceber a ideia de pertencerem a uma elite internacional, valorizam o espírito de competição e adquirem o gosto pelos congressos no estrangeiro. São aqueles que tantas vezes minimizam o seu próprio povo e para quem viver no seu próprio país parece ser um fardo.

Estamos convencidos que não é este o espírito dominante na comunidade científica portuguesa, sobretudo ciente da sua responsabilidade perante o próprio país. Mas os factores ideológicos aí estão a operar e não taltarão alguns dispostos a colaborar na farsa da participação de Portugal na Guerra das Estrelas.

Ciência para a paz ou para a guerra

Alguns defendem que a produção militar pode contribuir positivamente para certos indicadores económicos do país. Mas, pelo contrário, ela influi negativamente sobre os indicadores sociais (saúde, mortalidade, educação, etc.).

Há também quem argumente que a produção militar fortalece o potencial científico e técnico. A complexidade da tecnologia militar poderá, de facto, criar indústrias de ponta e uma elite de especialistas (gerando uma «lacuna de competência») que alegadamente estariam também em condições de contribuir para a tecnologia civil. Mas não é assim.

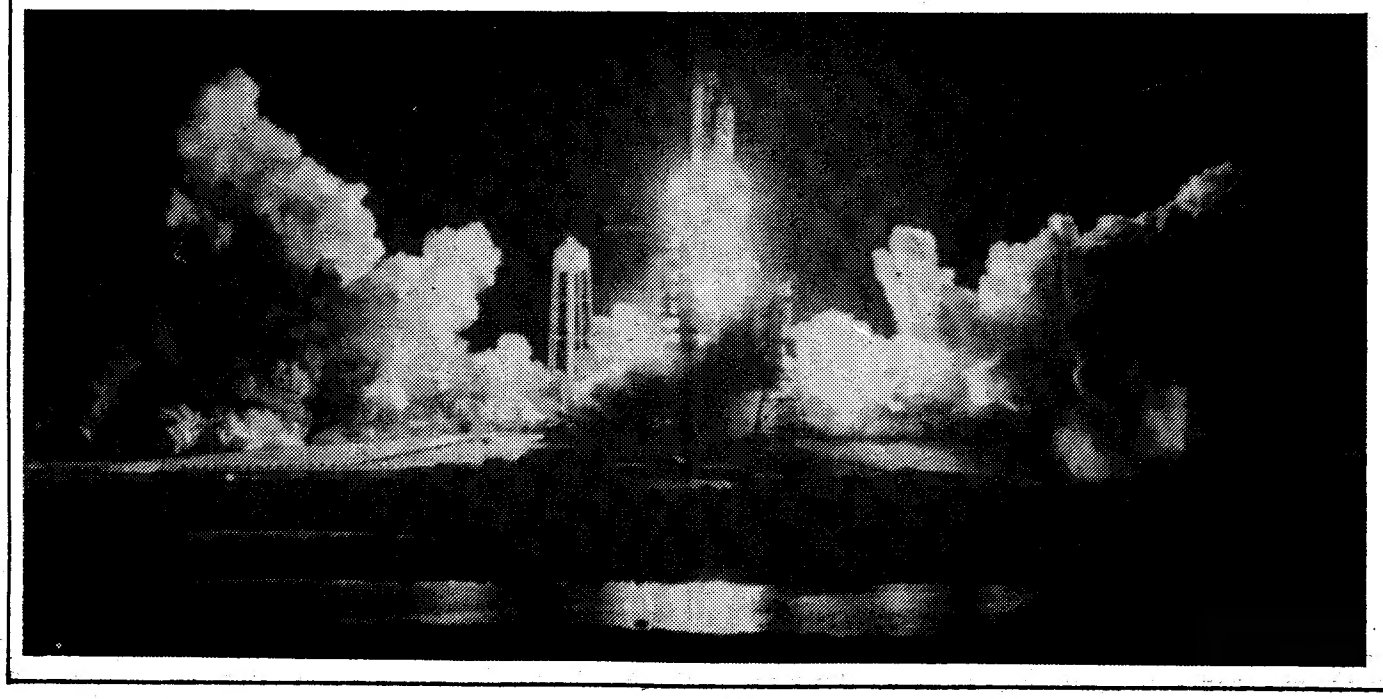
Para que a tecnologia militar se pudesse tornar útil no plano civil seria necessário que, por um lado, acelerasse o processo de assimilação da tecnologia importada e, por outro, pudesse ser transferida para o plano civil. Ora tal não acontece.

Como sabemos, os países subdesenvolvidos requerem a importação de tecnologia adequada aos recursos e condições locais, isto é, «saber fazer», equipamento e especialistas que não possuem. Mas sem «capacidade de assimilação» da tecnologia importada esta não se tornará em factor de desenvolvimento económico. Essa capacidade exige pessoal qualificado, condições sociais, económicas e culturais favoráveis, organização e vontade política para definir prioridades. Na realidade, a indústria militar reduz a «capacidade de assimilação» e paralisa os esforços pela construção duma base científica e técnica nacional.

As possibilidades de transferência de tecnologia de ramos militares para ramos civis são diminutas num país subdesenvolvido. Para que tal acontecesse seriam necessárias estruturas científicas e técnicas semelhantes assim como intensidade em capital semelhante em ambos os lados. Mas a ciência e a tecnologia militar centram-se em sectores de ponta (microelectrónica optoelectrónica, etc.) demasiado avançados relativamente aos sectores civis pelo que são reduzidas as possibilidades de transferência de tecnologia.

A ciência e a técnica militar contribuem para o isolamento de uma elite qualificada e de certos sectores industriais. Em resultado da natureza reservada do seu trabalho e do destino dos seus produtos o divórcio entre especialistas civis e militares e entre sectores, civis e militares aprofunda-se.

A construção da base científica e técnica nacional é assim prejudicada, em benefício de uma só elite e de umas tantas indústrias, em nome da chamada «defesa nacional» e da «civilização ocidental».



Finalmente, os enormes gastos no desenvolvimento, produção e aquisição de armamentos delapidam dramaticamente os meios financeiros necessários para investimento em áreas civis prioritárias que têm a seu cuidado a satisfação de necessidades humanas básicas.

A guerra das estrelas nova escalada na corrida armamentista

A exploração do espaço exterior tem sido um dos mais ambiciosos desafios científicos postos à humanidade. Essa exploração apela para grandes esforços da parte de especialistas de numerosas áreas científicas. Por isso, é natural que a comunidade científica atribua grande importância à exploração e utilização do espaço exterior e se preocupe que tal se faça para fins pacíficos.

Nos países industrializados muitos trabalhadores científicos trabalham na utilização militar do espaço tendo à sua disposição financiamentos enormes e equipamentos valiosos que lhes atribuem um estatuto social elevado por que são aliciados. Porém, a maioria dos trabalhadores científicos reconhece que os enormes gastos com a corrida aos armamentos consomem meios que poderiam vantajosamente ser aplicados em fins pacíficos. Por outro lado, corre-se agora o perigo de a cooperação internacional na exploração do espaço ser desvirtuada e desviada dos seus fins pacíficos. Uma evolução negativa da cooperação internacional afectará sobretudo os países menos desenvolvidos por serem os mais dependentes de meios técnicos e dados de observação necessários à previsão de catástrofes naturais, prospecção de recursos naturais, exploração agrícola e florestal, protecção do meio ambiente e sistemas de telecomunicações.

É pois um dever ético da humanidade não desperdiçar recursos científicos e técnicos para fins duvidosos ou mesmo criminosos, mas antes utilizá-los na resolução dos problemas globais, como a escassez dos recursos minerais, a fome, a educação, a assistência médica básica.

Assim, os trabalhadores científicos enfrentam, uma vez mais, a sua responsabilidade social quanto ao destino humano e a própria preservação do nosso planeta. O progresso pacífico está ameaçado por iniciativas que nos fazem recordar pesadelos de ficção científica que nunca se deveriam tornar realidade. Muitos, nos próprios E.U.A., estão conscientes do perigo e lutam contra ele. É o caso da Aliança pela Utilização Pacífica do Espaço Exterior, que associa conhecidos cientistas, parlamentares e outras figuras públicas, a Federação de Cientistas Americanos, a Associação de Médicos pela Responsabilidade Social e outras associações.

A Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos investigou detalhadamente as possíveis consequências da guerra nuclear e as suas conclusões são preocupantes. A Federação Mundial apela a todos os trabalhadores científicos em todos os países para uma mais profunda consciência da sua responsabilidade na manutenção da Paz, para que se oponham activamente aos planos de alargamento da corrida armamentista ao espaço exterior e para que fortaleçam a cooperação internacional no interesse do bom entendimento entre os povos.

A aventura dos governantes portugueses no domínio da Guerra das Estrelas é uma prova mais, entre muitas outras, de que a sua política é antinacional, contrária aos interesses dos trabalhadores científicos e da Ciência e Tecnologia nacionais. Que o Povo português não lhes permita cumprir tais intentos.

AO TELEFONE COM

Aníbal Franco

(Pres. Câmara de Elvas)

"Elvas e Badajoz: península desnuclearizada à vista..."

Elvas e Badajoz estão, este fim-de-semana, de mãos dadas por um mesmo objectivo: declarar a Península Ibérica zona desnuclearizada. Uma grande festa-convívio que ontem começou e amanhã termina, foi a fórmula encontrada.

Ao telefone com Aníbal Franco, presidente da Câmara de Elvas, falamos nesta iniciativa.

«Antes do mais, devo dizer que este encontro-festa se integra no plano de acção aprovado na primeira reunião da Conferência Luso-Espanhola que se realizou o ano passado, em Lisboa.»

Certo. Mas porquê Elvas e Badajoz?

«Trata-se de uma zona fronteiriça de grande importância, por um lado. Por outro, e como foi afirmado na declaração final da conferência, as fronteiras políticas que dividem os dois países não poderiam separar o nosso destino comum, o qual seria trágico e irreversível em caso de impacte ou acidente nuclear, qualquer que fosse o ponto da península em que ocorresse.»

Quanto a esta festa-convívio: qual o programa? O que é que se vai passar por aí?

«O programa é variado e reparte-se por Badajoz e por Elvas. Engloba diversas iniciativas de carácter cultural, desportivo e recreativo, sem esquecer, como é óbvio, manifestações de esclarecimento sobre o perigo das armas nucleares e a necessidade de criação de zonas livres de armas nucleares.»

Diversas iniciativas: quais?

«A exibição de filmes e *slides* sobre a problemática da paz, em primeiro lugar; depois, a pintura de um mural por crianças portuguesas e espanholas; esta tarde, um espectáculo com a Brigada Vítor Jara: amanhã, cicloturismo entre Elvas, Caia e Badajoz; uma visita guiada à parte histórica de Elvas; à noite, e para encerramento, no auditório municipal da nossa cidade, um espectáculo que terá uma primeira parte preenchida com intervenções de várias personalidades. Está igualmente prevista uma reunião do Secretariado Permanente da Conferência Luso-Espanhola.»

Este é o primeiro contacto entre os municípios de Elvas e Badajoz sobre...

«... Sobre temas da paz é a primeira vez que nos encontramos. Mas os contactos entre os nossos municípios tem sido regulares e frutuosos. De qualquer modo os responsáveis dos dois lados da fronteira estão de acordo, sabêmo-lo bem, quanto à necessidade de ser preservar, a todo o custo, a paz e quanto à necessidade de, em conjunto, colaborarmos para que toda a Península seja uma imensa zona livre de armas nucleares. Elvas e Badajoz querem funcionar como símbolo do profundo desejo de cooperação dos povos de Espanha e de Portugal.»

Há alguma iniciativa concreta a sair desta festa-convívio?

«Só o facto de se realizar é já importante. O que é preciso é multiplicar este tipo de encontros mantendo bem viva a ideia da paz. No entanto, deste encontro de municípios fronteiriços vai sair igualmente uma carta-circular a enviar a todos os municípios da Península com a finalidade de ganhar adeptos para a declaração da Península Ibérica como zona livre de armas nucleares.»

Uma carta platónica?

«Não creio. Bem pelo contrário. Como sabe, em Espanha existe já um forte movimento de paz e são cada vez mais os municípios que vêm aderindo a esta ideia. Como, de resto, acontece em Portugal. Os autarcas, que contactam directamente com as populações, conhecem bem os seus sentimentos. Por isso estou convencido que o movimento vai mesmo para a frente e cada vez seremos mais pessoas e mais cidades unidos neste objectivo! E neste caso concreto poderemos dizer que em Elvas e Badajoz a Península desnuclearizada está à vista...»

Ribeiro Cardoso

Face à prisão de Jeremias Dias

Presidentes reunidos em Celorico solidários com colega do Sabugal

Vários presidentes de Câmaras Municipais do distrito da Guarda manifestaram ontem «solidariedade pessoal e humana» com o seu homólogo do Sabugal, detido desde segunda-feira para averiguações.

A prisão de Jeremias Amaral Dias está relacionada com alegadas acções de corrupção no âmbito autárquico.

Os presidentes de Câmaras estiveram reunidos em Celorico da Beira para «analisar os dados conhecidos que estiveram na base da detenção», perante as «repercussões tremendamente negativas para a imagem do poder local» originadas pelo caso.

Em comunicado, os autarcas afirmaram ter decidido «acompanhar o evoluir do processo de forma a esclarecer toda a verdade, independentemente das suas consequências, pela salvaguarda do prestígio que o poder local deve ter junto das populações».

Os autarcas frisaram ainda que a solidariedade pessoal e humana manifestada ao presidente da Câmara do Sabugal baseia-se no facto de o considerarem como «uma pessoa honesta, trabalhadora e dedicada à defesa dos interesses do seu concelho».

A NP, que veicula a notícia, não refere quantos presidentes de Câmaras do distrito estiveram presentes em Celorico da Beira, município que já há bastante tempo anda nas «bocas do mundo» devido às sindicâncias e inquéritos de que tem sido alvo.

Financiamento para CP

A CP foi autorizada a contrair um empréstimo externo no valor de 4 milhões de florins holandeses — 200 mil contos — para o financiamento em regime de aluguer-venda de «bogies».

O mutuante é a Eurofima — Societé Europeenne pour le Financement de Materiel Ferroviaire. A taxa de juro é de 7,5 por cento ao ano e o reembolso será feito de uma só vez, no final do período do empréstimo, dentro de sete anos.

O despacho autorizando o empréstimo foi hoje publicado no «Diário da República».

PUB.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 5 a 30 de Agosto de 1985 estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos de música no país, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais e superiores das Escolas de Música oficiais ou oficializadas, e que se encontrem nas condições gerais do respectivo Regulamento. No ano escolar de 1984/85 estiveram em vigor 117 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1985/86, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva renovação. O número total a atribuir, nesta categoria, incluindo as bolsas renovadas e as novas bolsas, não deverá exceder 120.

Na atribuição destas bolsas atender-se-á às classificações e à idade dos candidatos, à disciplina principal em que concorrem, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda às demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Caloute Gulbekian — Av. de Berna, 45-A, 1093 LISBOA CODEX — para o efeito de obterem os respectivos boletins de inscrição e regulamento. Os candidatos habitualmente residentes fora de Lisboa poderão dirigr-se por escrito ao Serviço de Música, para o efeito de lhes serem enviados aqueles documentos, os quais só poderão, no entanto, ser aceites desde que dêem entrada no Serviço de Música até 30 de Agosto.

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250$00 em Agosto, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado «especial férias/85» por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

URSS

RÚSSIA – UCRÂNIA – MOLDÁVIA – MAR NEGRO

- Partida 13/8 (confirmada), 2 semanas
- visitando Moscovo, Kiev, Kichiniov, Odessa
- Pensão completa, quartos c/ banho, excursões diárias incluídas, visitas, espectáculo
- Esc. 105 000$00 (preço garantido)

Voando com a/ AEROFLOT

Peça programas detalhados

AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

ano europeu da música 1985

ORQUESTRA DE MÚSICA POPULAR DE ANGOLA

22 DE JULHO - 21 H.

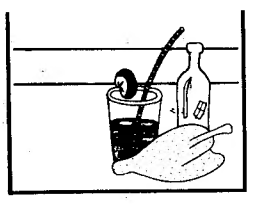
NO CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DO ALTO DO MOINHO

CORROIOS

ENTRADA 100$00

iniciativa da CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

colaboração do CENTRO CULTURAL E REC. DO ALTO DO MOINHO



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

CDS apresenta programa de Governo

Dessocializar o País...

A redução do funcionalismo público a níveis anteriores a 1975 e um plano de desnacionalizações de todo o sector público são duas das medidas propostas no programa de governo ontem anunciado pelo CDS e cujo objectivo imediato é «dessocializar o país». O programa defende ainda a rápida aprovação da Lei de Segurança Interna, o início do funcionamento do Serviço de Informações e a redução do serviço militar obrigatório.

Em conferência de imprensa, o presidente da Comissão Política do CDS, Lucas Pires, considerou que o seu partido, ao anunciar este programa de governo «facilita» as negociações em curso com o PSD com vista à constituição de uma nova maioria. Isto porque — explicou — «assim o PSD já fica a conhecer o nosso programa e só nós é que ainda não conhecemos o do PSD».

Privatização

O programa de governo do CDS propõe a «desestatização, a privatização e a rentabilização» do sector público produtivo e a transferência de recursos para o sector privado.

O documento agora divulgado prevê a revisão constitucional, inclui a liquidação da IPE (Investimentos e Participação do Estado) e a venda imediata de todas as participações desta empresa e ainda o encerramento do plano siderúrgico.

Uma política de redução drástica das despesas e consumos públicos, através da extinção de serviços, do corte de subsídios e redução de efectivos é também prevista pelo CDS no domínio da política financeira.

A integração de todos os fundos autónomos no Orçamento do Estado e a retoma da publicação anual da conta geral, bem como a introdução de uma política salarial que faça depender os aumentos dos acréscimos de produtividade constam ainda no programa, que defende uma política monetária que promova a estabilização e confiança na moeda.

No domínio da política fiscal, o CDS defende uma redução progressiva da carga fiscal e uma baixa de impostos, nomeadamente do profissional e complementar e a supressão de todos os adicionais.

Prevê também a sujeição dos titulares de cargos políticos ao imposto profissional, fundo de desemprego e imposto complementar e a redução drástica de todos os privilégios.

O CDS pretende ainda implementar o IVA — Imposto sobre o Valor Acrescentado, em substituição de todos os restantes impostos indirectos, e privilegiar a tributação sobre o consumo em lugar dos rendimentos.

Os centristas defendem, por outro lado, a independência face ao poder político do Banco de Portugal e do seu governador.

Reformas e cooperação

A reforma da Administração é também defendida pelo CDS que considera que ela deve ser colocada na dependência do primeiro-Ministro por forma a tornar-se eficaz.

A redução de serviços e agentes da Administração Pública para os níveis anteriores a 1975 é outra das medidas preconizadas pelo CDS que entende «não se justificar o aumento dos efectivos no sector de 180 mil em 1974 para 500 mil em 1985».

Ao nível do Poder Local, o CDS preconiza a continuação da descentralização através de «uma real transferência» de Competências e da desconcentração.

No plano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação o programa pretende que Portugal seja um grande centro mediador com África.

Defende a revisão do Tratado de Roma e privilegia as alianças com os países atlânticos no quadro europeu, bem como um maior entendimento com o Brasil e os Estados Unidos.

Preconiza ainda uma política de nova emigração e cooperação alargada no campo militar e cultural com os países africanos de expressão oficial portuguesa, enquanto no domínio da Defesa Nacional pretende a redução a metade do tempo do serviço militar obrigatório.

A adopção de um comando integrado para todas as Forças Armadas no seu conjunto e a valorização da posição estratégica do País no âmbito da Aliança Atlântica são outras das medidas propostas pelo CDS.

Um outro capítulo importante para os centristas é o da luta contra a corrupção cujo programa de Governo inclui a redução do número de alvarás, licenças e autorizações de modo a evitar o jogo de influências, bem como a exigência sistemática de concurso público para adjudicação de obras públicas, entre outras medidas.

No PRD

Pauliteiros têm candidato a deputado

O presidente do grupo Pauliteiros de Miranda é o cabeça de lista do PRD no círculo eleitoral de Bragança. António Maria Mourinho, conhecido como «padre» Mourinho, encabeça a lista dos «eanistas» transmontanos, onde o segundo lugar é ocupado pelo médico Fernando Sampaio da Veiga.

Tendo abandonado o clero há dois anos, Mourinho é uma das mais conhecidas personagens da actual cultura transmontana e foi um dos fundadores dos Pauliteiros.

Entretanto, em Lisboa, o PRD esclareceu num comunicado que está em condições de apresentar um candidato a primeiro-ministro se o Presidente da República, depois das eleições, lhe fizer esse pedido.

O partido não apresenta nenhum candidato antes das eleições por julgar que isso seria limitar as prerrogativas constitucionais do PR de escolher o chefe de Governo, tendo em conta os resultados eleitorais.

Ontem à noite

Delegações do PSD e CDS discutiram listas conjuntas

O PSD e o CDS reuniram-se ontem à noite em local desconhecida para debater a possibilidade da apresentação de listas conjuntas para as próximas eleições legislativas.

Por parte dos centristas estiveram presentes Lucas Pires (que à última hora cancelou uma deslocação a Braga onde deveria participar num jantar-convívio comemorativo do 11.º aniversário do seu partido), Gomes Pinho e Luís Beiroco. Pelo lado do PSD nada se sabe de concreto: admite-se que Cavaco Silva tenha igualmente participado na reunião e notícias entretanto vindas a público falam, ainda que sem confirmação, que António Capucho e Fernando Nogueira compunham a delegação social-democrata.

Esta manhã, quer na Buenos Aires quer no Caldas, não havia ninguém que pudesse prestar declarações.

Disse Rui Vilar, presidente do BESCL

Banca nacionalizada tem condições para enfrentar a concorrência

A redução do pessoal e o acréscimo de vantagens no quadro do actual sistema bancário foram, ontem, defendidos para a Banca nacionalizada, pelo dr. Rui Vilar, presidente do Conselho de Gestão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, numa comunicação ao Seminário Sobre Concorrência Bancária em Portugal.

O seminário é organizado pela Associação de Estudantes de Ciências Económicas e Rui Vilar considerou haver demasiados bancos em Portugal; mas adiantou, também, que os bancos nacionalizados estão em condições de enfrentar a concorrência no sector, aberto agora ao capital privado, nacional e estrangeiro.

O presidente do BESCL e ex-vice-governador do Banco de Portugal, disse que algumas das instituições deverão proceder a desinvestimentos e defendeu a especialização dos bancos em áreas determinadas, como os créditos para a agricultura ou investimento, ou a participação em operações internacionais.

O aumento do capital dos bancos e a criação de condições de mercado idênticas para todos os concorrentes foram, igualmente, defendidos por Rui Vilar, que referiu que os limites à concessão de crédito e à obrigatoriedade do sector bancário nacionalizado aceitar todos os depósitos são a principal razão das suas dificuldades.

Como alternativa a esta situação, propôs a entrada em vigor de limites de crédito mais flexíveis, com excepção para algumas áreas, como a agricultura e o investimento.

Rui Vilar admitiu, contudo, que os bancos nacionalizados se encontram em situações diferentes e acrescentou que, se a lei for alterada, não vê «razões económicas para impedir a abertura do capital desses bancos ao investimento privado».

Interrogado sobre a difícil situação que vivem algumas das instituições bancárias nacionalizadas e a transferência de lucros que o Ministério das Finanças decidiu fazer em 1984, para evitar que algumas delas apresentassem resultados negativos, Rui Vilar disse esperar que «as autoridades encontrem, este ano, novas maneiras para enfrentar as dificuldades desses bancos, procedendo, nomeadamente, a aumentos de capital e ao estabelecimento de condições de concorrência.

«Dentro de dez anos, haverá bancos privados e bancos públicos», afirmou, acrescentando que é impossível prever que quota do mercado caberá a cada uma das partes.

«Mas, mais inportante do que a espécie de estatuto dessas instituições, serão as regras de mercado em que vão movimentar-se», disse.

Socialistas recordam "resistência"

Jantar à porta fechada critica organização

Duas centenas de militantes socialistas reuniram-se para jantar, ontem, num restaurante de Lisboa com o objectivo de comemorar o 10.º aniversário do comício que em 1975 assinalou o lançamento da campanha do PS contra o PREC e o «gonçalvismo».

Entre outros, estiveram presentes no jantar Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Edmundo Pedro e José Leitão.

Um elemento da comissão organizadora do jantar — que foi fechado aos jornalistas — disse ao «DL» antes da reunião começar que não havia a intenção de dali fazer surgir um movimento organizado no seio do PS. Mas revelou também que a intervenção da comissão organizadora que foi lida no fim do jantar fazia duas críticas à actual situação do partido, nomeadamente ao peso dos funcionários e à supremacia do «computador».

Essa é uma das críticas regularmente feitas por alguns sectores do PS à máquina montada sob a égide de António Campos e um dos temas que, juntamente com a política de alianças, divide as hostes «soaristas».

Um outro participante no jantar, ouvido também pelo DL, embora negasse que estivesse em preparação uma tendência «gamista» no PS — o ministro dos Estrangeiros não foi sequer convidado para estar no jantar, para não se criar uma situação embaraçosa — reconheceu no entanto que havia um propósito, na iniciativa, de fomentar uma maior participação na vida partidária a um núcleo de militantes que por motivos diversos tem andado arredada do PS. E isso com o objectivo de criar alternativas à situação hoje instalada.

Após audiência com uma delegação

Machete vai intervir no "caso" da sede da Associação 25 de Abril

O ministro da Defesa, Rui Machete, anunciou ontem que vai intervir junto da Câmara de Lisboa para tentar obter instalações para a Associação 25 de Abril – disse à agência NP Vasco Lourenço, o presidente da Associação.

Vasco Lourenço falava no final da audiência de uma hora que manteve à tarde com o ministro, a última pedida a responsáveis governamentais.

A delegação, que incluia Garcia dos Santos, Pinto da Costa e Fisher Lopes, expressou ao titular da pasta da Defesa a sua preocupação por, a partir de 30 de Outubro, prazo da ordem de despejo, não ter a Associação onde instalar a sede.

Vasco Lourenço adiantou existir uma hipótese apontada pela Associação – o Palácio da Palha –, com o inconveniente de ter de ser recuperado à custa de meios financeiros que a Associação não possui.

A delegação explicou que o protocolo firmado com o Estado-Maior do Exército, em 1983, cedeu a título precário o forte do Bom Sucesso.

Acrescentou que existem dezenas de edifícios do Estado, nomeadamente do Exército «a título precário», sendo o da Associação 25 de Abril aquele que permanece há menos tempo nesta situação.

A Associação 25 de Abril, fundada por militares que fizeram a Revolução, foi criada por escritura pública em Outubro de 1982, mas apenas em 1983 instalou a sede no forte do Bom Sucesso, tendo recebido em Fevereiro deste ano ordem de despejo da parte do Estado-Maior do Exército. Motivo apontado: «necessidade de reestruturação do Exército».

Em 21 de Março, deputados do PS, ASDI e UEDS contestaram no Parlamento a decisão do chefe do Estado-Maior do Exército.

Em Março, pela primeira vez, a Associação integra na direcção militares não pertencentes ao quadro de oficiais das Forças Armadas na sequência de uma revisão de estatutos, permanecendo como presidente o tenente-coronel Vasco Lourenço, tendo sido ratificado em Assembleia Geral a admissão de 162 novos sócios e 1051 apoiantes.

Em Abril, oitenta professores da Universidade de Coimbra enviaram uma carta a vários órgãos de soberania protestando contra a acção de despejo.

Vereador AD abandona pelouro em Estremoz

O vereador Alberto Silva (AD) renunciou ao pelouro de Mercado e Feiras de que era responsável no Município de Estremoz, segundo revelou o autarca.

Ao referir que pôs à disposição do presidente da Câmara o pelouro que lhe tinha sido distribuído, Alberto Silva salientou que continuará até final do mandato como vereador mas sem qualquer pelouro.

O principal motivo da renúncia ao cargo foi a sua discordância quanto ao novo horário praticado no mercado abastecedor de Estremoz aprovado pela Câmara, o qual, segundo afirmou, leva à «deterioração de muita mercadoria».

O presidente da Câmara José Emílio Guerreiro (APU) disse à ANOP que o novo horário do mercado abastecedor foi aprovado por maioria do executivo apenas com a abstenção do vereador do pelouro.

Reserva Ecológica Nacional

Câmara de Lagoa assinou protocolo com a Direcção-Geral do Ordenamento

A Câmara Municipal de Lagoa e a Direcção-Geral de Ordenamento assinaram, ontem, um protocolo de cooperação, tendo em vista «encontrar respostas coerentes que disciplinem a ocupação do território» naquele concelho algarvio.

Trata-se do primeiro protocolo do género em todo o País, segundo o qual a Direcção-Geral de Ordenamento se compromete a prosseguir com a demarcação prioritária da reserva ecológica nacional na faixa de um quilómetro a partir do litoral do concelho de Lagoa.

Para o presidente da autarquia, Abel Santos, o documento constitui «um instrumento de trabalho que vai permitir o estudo de todas as situaçÕoes em termos de defesa do meio-ambiente condicionando, também, todos os factores de influência ligados à ocupação do espaço e ao desenvolvimento económico do concelho».

De acordo com o documento a que a NP teve acesso, a Direcção-Geral de Ordenamento fornecerá à câmara o esboço da Reserva Ecológica Nacional no que respeita ao litoral daquele concelho, comprometendo-se a autarquia a proceder ao levantamento actualizado da situação urbanística daquela área.

«Até à aprovação da Reserva Ecológica de Lagoa, a câmara municipal respeitará o esboço e respectivo estatuto de utilização da reserva, submetendo todos os processos a decisão do secretário de Estado do Ambiente», lê-se no documento.

A assinatura deste protocolo teve, como base, «a convergência de objectivos no que respeita à defesa e promoção da qualidade de vida das populações através do ordenamento em ordem à salvaguarda do património natural e cultural e à correcta execução dos planos de desenvolvimento».

Autarca da UDP absolvida em Setúbal

O Tribunal da comarca de Setúbal absolveu ontem Maria Manuela Tavares, professora e deputada municipal em Almada pela UDP.

Maria Manuela encontrava-se, no dia 22 de Novembro, a fazer propaganda sonora contra a Lei de Segurança Interna, sem a necessária autorização, razão que levou à sua detenção pela GNR.

No julgamento provou-se que a deputada desconhecia que era necessária autorização, referindo que estava a exercer um direito que a Constituição lhe conferia.

Acusada de violar o artigo 3 do regulamento do Governo Civil de Setúbal, o Tribunal pronunciou-se, no final, pela sua absolvição total.

A ré foi defendida por Matos Esteves, num tribunal presidido pelo juiz Germano Reis da Fonseca e tendo como delegada do Ministério Público Joaquina Lúcia Arranja Machado.

Vila Nova de Famalicão: regozijo por elevação a cidade

A Câmara de Vila Nova de Famalicão não pára de receber telegramas, mensagens e telexes de felicitações pela recente elevação da vila a cidade apurou a Agência NP.

Deputados, autarcas de todo o País e personalidades locais, num total de mais de mil subscritores, já enviaram felicitações à autarquia.

O presidente da câmara, Agostinho Fernandes, anunciou, entretanto, que várias actividades culturais, em Agosto e Setembro, vão comemorar o acontecimento.

GF do Porto apreendeu 8 mil contos de mercadorias

O Batalhão Número 3 da Guarda Fiscal, sediado no Porto, apreendeu, na primeira quinzena de Julho, cerca de oito mil contos de mercadorias em contravenção aduaneira, disse à ANOP um oficial.

As apreensões, nomeadamante, de gado suíno e ovino, carne, marisco, tabaco, bananas, óculos, farinha de trigo, armas de pressão, emissores receptores, viaturas, peixe fresco, confecções, relógios, electrodomésticos e material de projecção, foram feitas em Gaia, Matosinhos, Valença, Monção, Chaves e Bragança.

Curso de Informática em Loulé

O município de Loulé inicia na próxima segunda-feira um curso de iniciação à Informática, que «visa sensibilizar as camadas mais jovens para esta nova linguagem», disse à agência NP um elemento da Câmara.

Esta iniciativa enquadrada na «Inforjovem» foi lançada pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), e conta com a colaboração da autarquia.

O curso de iniciação à Informática representa, segundo a mesma fonte, «uma resposta ao êxito de uma primeira experiência levada a cabo há alguns meses em Loulé».

Aberto a todos os jovens de mais de 12 anos, o curso funcionará durante os meses de Verão nas galerias do Convento Espírito Santo.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

Campanha Especial até 31 de Julho

Até 31 de Julho de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razção que a justifique.

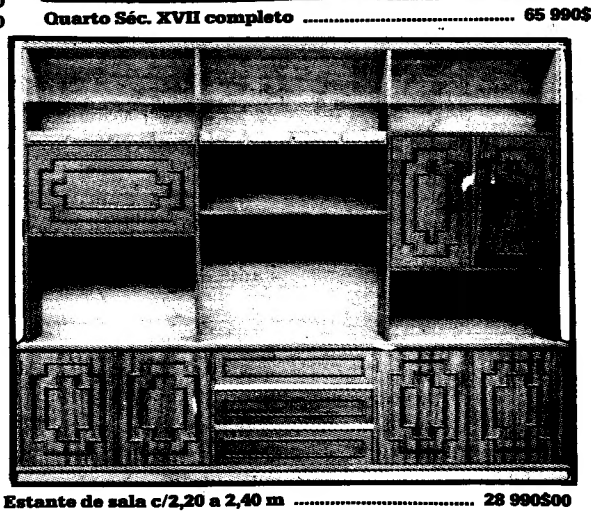
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO

Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro .... SÓ 8990$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Casinos do Algarve anunciam paralisações

Os trabalhadores dos três casinos do Algarve vão entrar em greve nos próximos dias 24, 25, 26 e 27, em luta pelo pagamento dos salários em atraso e pela aplicação do contrato de trabalho da hotelaria ao pessoal das salas de máquinas automáticas e bingo. O sindicato do sector diz que o recurso à greve «foi decidido pelos trabalhadores, esgotadas que foram todas as tentativas para que os seus problemas fossem resolvidos». E acrescenta que «em devido tempo alterou a administração da Sointal para as consequências da sua atitude».

Torralta em luta

Os trabalhadores da Torralta, como já noticiámos, vão fazer greve nos próximos dias 24, 25, 26 e 27, em todos os estabelecimentos da empresa no Algarve, e de 26 a 29 em Tróia, nos serviços centrais e delegações. No âmbito desta luta, que visa exigir o pagamento dos salários em atraso (dois meses) e a negociação do acordo da empresa, os trabalhadores concentraram-se ontem frente ao hotel D. João II, Alvor. O sindicato do sector que sublinha o apoio que «os próprios turistas» têm vindo a dar a esta luta, diz não compreender «a razão por que a Torralta não paga os salários», já que desde o princípio do ano «está cheia de turistas».

Concentração na SIPE

Os trabalhadores da SIPE, de Carcavelos, voltaram ontem a concentrar-se junto das instalações da administração, para protestarem contra «a intenção patronal de não pagar o salário de Julho e de efectuar o pagamento do subsídio de férias depois da data prevista e em prestações». Para além dos vencimentos agora em causa, a SIPE deve dois meses de salários em atraso aos seus trabalhadores. Estes mostram-se determinados a prosseguir esta forma de actuação até que a administração dê garantias de pagar atempadamente o salário de Julho e o subsídio de férias» — diz o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul.

I.T. da Covilhã sem agentes

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Comércio do Distrito de Castelo Branco, José Luís Latoeiro, disse que «é de calamidade o estado de funcionamento da Inspecção de Trabalho da Covilhã». Latoeiro acrescentou que aquele departamento não possui qualquer agente actualmente, dado que «ou se encontram de férias ou de baixa por doença». Esta situação está a afectar situações e processos que correm por via sindical «e que aguardam solução há vários meses» — afirmou. Aquele dirigente sindical referiu como exemplo casos do não cumprimento do contrato de trabalho e trabalho de menores que não estão registados na Previdência. A Inspecção de Trabalho da Covilhã actua nos conselhos de Belmonte, Covilhã, Penamacor e Fundão.

Higiene e Segurança nas Minas

Decorre hoje no hotel D. Henrique, no Polrto, um seminário sobre «A Higiene e a Segurança nas Minas de Portugal», promovido pelo Sindeminas/UGT. Participam representantes do sindicato da Associação Empresarial do sector, da Direcção-Geral de Minas, da Direcção-Geral de Higiene e Segurança no Trabalho, da Inspecção do Trabalho e da UGT, além do secretário de Estado do Trabalho.

INATEL

TURISMO SOCIAL

Excursões a realizar em Agosto, ainda com alguns lugares:

N.os		
129	Almoço Regional (Qt.ª Santo Antão) – dia 4	1 820$00
131	Alentejo Monumental – 10 e 11	2 500$00 – 4.650$00
137	Banquete dos Reis (Castelo Ourém) – 17	2 100$00
138	Nazaré e S. Pedro de Moel – 18	700$00
140	Arraial Saloio (Cangalho) – 24	1 600$00
141	Foz do Arelho e Grutas – 24	1 250$00
142	Praia de Santa Cruz e Peniche – 25	600$00
144	Ericeira e Praia das Maçãs – 31	560$00
145	Castelo de Bode e Tomar – 31	1 000$00 – 1 400$00
312	Museus do Traje e Gulbenkian – 8 c/almoço	1 050$00
313	Setúbal, Sesimbra (Arrábida) – 29 c/almoço	810$00
662	Costa Dourada-SITGES-Andorra 27/7 a 7/8	31 750$00
663	Férias Benidorm – 27/7 a 6/8	29 930$00
664	Férias na Roménia – 30/7 a 13/8	74 500$00
666	Férias Benidorm – 4 a 14/8	33 390$00
669	Férias Benidorm – 12 a 22/8	33 390$00
705	Férias Benidorm – 23/8 a 2/9	28 350$00

Informações e reservas – INATEL – Calçada de Sant'Ana, 180 - LISBOA
Telefone 53 88 71 – Telex 12669 Relax P

Governo aprovou o conjunto de projectos a financiar pelos fundos comunitários

Os projectos de investimento da administração central, de desenvolvimento regional e das Regiões Autónomas, que a Comunidade Económica Europeia se propõe participar em percentagens médias na ordem dos 70 por cento, através dos seus fundos específicos, foram ontem, finalmente, apreciados em Conselho de Ministros.

Estes projectos de desenvolvimento, a financiar, principalmente, pelos fundos FEDER e FEOGA, têm estado a ser recolhidos junto das autarquias e de diversos departamentos da administração central e constituem o meio mais importante de canalização das contribuições comunitárias para o desenvolvimento do Continente e das Regiões Autónomas. Chegou, aliás a ser noticiado que os prazos para apresentação dos projectos começavam a ser ultrapassados, o que implicaria a perda de verbas já disponíveis a partir da assinatura do tratado de adesão. Mas tal não corresponde à realidade e o financiamento vai depender, fundamentalmente, da viabilidade dos projectos e da capacidade orçamental interna para cobrir o diferencial entre o financiamento directo comunitário e o total do investimento.

Deste conjunto, analisado em Conselho de Ministros, ficou para aprovação, na próxima reunião, o Plano de desenvolvimento Regional a submeter à Comissão das Comunidades Europeias e de que foram, ontem, discutidas as orientações gerais.

Novos estatutos de empresas públicas

O Governo iniciou, ainda, a apreciação dos novos estatutos de 17 empresas públicas, entre as quais a Quimigal, a Centralcer, a Petrogal, a Tabaqueira, a Setenave, a EDP e a Cimpor.

Aprovou, também, o plano de contas do Banco de Portugal e, um Decreto-Lei que introduz alterações na orgânica da Junta Autónoma de Estradas, criando a Direcção de Empreendimentos Concessionados (DEC).

A DEC ficará com as atribuições da divisão de obras especiais, que é agora extinta, bem como todas as outras competências da Junta Autónoma, no domínio dos empreendimentos concessionados.

O plenário de ministros aprovou um Decreto-Lei que estabelece a classificação dos vários agentes económicos intervenientes na actividade comercial e fixa os mecanismos de controlo das inibições do exercício dessa mesma actividade, assim como um diploma que concede, até 31 de Dezembro deste ano, benefícios de natureza promocional e aduaneira às empresas exportadoras.

Uma resolução que dispensa a realização de concurso públino para adjudicação da campanha geral de publicidade para Outono/Inverno de 1985, a promover pela Direcção-Geral dos Turismo, foi também aprovada.

O plenário ministerial ouviu, ainda, uma exposição do titular da pasta da Agricultura sobre a reunião do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE, que se realizou em Bruxelas no início desta semana e na qual participou, pelas primeira vez, um ministro português.

Mais três convenções assinadas com a CEE

Foram assinados ontem em Bruxelas três convenções de financiamento de novos projectos da ajuda de pré-adesão da CEE a Portugal no valor de 430 mil contos.

Segundo notícia dada em Lisboa, num comunicado do Bureau da Comissão das Comunidades Europeias, a contribuição da CEE, no valor total de 3.309 milhões de ECU (aproximadamente 430 mil contos), destina-se a um projecto de criação de um centro cooperativo para a utilização dos sub-produtos da vinificação na Região Demarcada do Douro, a um programa de melhoria das condições de criação animal e de produção de carne na região do Ribatejo e Oeste e a um programa de assistência técnica à introdução do IVA em Portugal.

No projecto de criação do centro cooperativo para a utilização dos subprodutos vinícolas, a contribuição da CEE e de 2.458 milhões de ECU, e no programa de melhoria das condições de criação animal e de 473 mil ECU.

Estes dois programas visam, segundo o Bureau, melhorar as condições de produção do sector agrícola, face à adesão à CEE, «permitindo a plena inserção da agricultura portuguesa na agricultura comunitária e a aplicação da política agrícola comum».

O terceiro programa, cuja contribuição comunitária será de 378 mil ECU, representa a participação da CEE.

Numa acção mais vasta com vista à reforma do sistema fiscal e à introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

A ajuda de pré-adesão em favor de Portugal, prevista no acordo de Dezembro de 1980, num montante global de 275 milhões de ECU, inclui uma parcela sob a forma de ajuda não reembolsável de 125 milhões de ECU, dos quais 100 milhões se destinam a projectos ou programas de cooperação.

A contribuição comunitária nestas três convenções inscreve-se nesta última parcela.

Perante queixas da CGTP

CCS recomenda à RTP informação "rigorosa e objectiva"

Nos quatro primeiros meses de 1985, em comparação com os tempos médios de 1984, o Conselho da Comunicação Social «verificou um alargamento da diferença entre a cobertura da actividade governativa e da actividade sindical da CGTP e sindicatos ligados».

O Conselho da Comunicação Social, numa recomendação publicada no «Diário da República», considera que é difícil encontrar um padrão de justa comparação entre os tempos de cobertura noticiosa das actividades governativa e sindical, mas que pode encontrar-se um processo de aferição comparando tendências médias em longos períodos.

A recomendação vem na sequência de queixas e protestos enviados ao Conselho de Comunicação Social pela CGTP/Intersindical e organizações nela filiadas, que se reportam a um «imputado menosprezo dos problemas laborais e sociais que afectam os trabalhadores, à não cobertura de acontecimentos reputados importantes, à não transmissão de depoimentos de dirigentes sindicais recolhidos».

Acrescenta que várias organizações sindicais apresentará queixa pela forma como foram noticiadas as comemorações populares do 25 de Abril e as do 1.º de Maio convocadas pela CGTP.

«Motivo de preocupação»

O Conselho da Comunicação Social considera «motivo de preocupação» quatro casos que foram objecto de queixas sindicais.

O conselho cita a não transmissão no Telejornal de imagens e depoimento de um dirigente recolhidas num plenário nacional da CGTP em 29 de Março e a não cobertura das actividades da lista A candidata ao Sindicato dos Bancários do Sul, ouvindo em contrapartida participantes nos encontros de bancários sociais-democratas e bancários socialistas, que se pronunciaram sobre aquelas eleições.

Aponta ainda a queixa da Intersindical por a RTP não ter transmitido imagens da concentração do 1.º de Maio na Alameda (apenas do desfile) e cobrir as iniciativas desportivas da UGT, mas não as da CGTP naquele dia e ainda o Telejornal ter noticiado uma greve de professores convocada pela Fenprof mas apenas ter ouvido dirigentes do Sindep (UGT) que se pronunciaram contra a greve.

Uma exigência

O conselho afirma que a «realidade laboral e os problemas, tal como a actividade sindical é ainda uma componente da democracia portuguesa, tal como a Constituição a define».

«A informação sobre ela — acrescenta — é uma exigência do direito do povo português a ser informado e uma exigência do dever de informar com rigor, objectividade e pluralismo.»

O Conselho da Comunicação Social, por unanimidade, decidiu assim recomendar à RTP que propicie «uma informação rigorosa e objectiva da realidade laboral e da actividade sindical que decorre no País sem discriminações político-ideológicas».

Recomenda que quando o Governo for parte num conflito laboral controverso e/ou problemas de relevo na vida nacional deve a Rádiotelevisão à outra ou outras partes o acesso aos canais de Televisão.

Sindicatos não passarão mais carteiras profissionais

Um acórdão do Tribunal Constitucional, publicado no «Diário da República» de hoje, declara «com força obrigatória geral» a inconstanticionalidade das disposições do Decreto-Lei 29 931, de 15 de Setembro de 1939, que conferia aos sindicatos a competência para a passagem de carteiras profissionais.

Nos termos do acórdão, hoje publicado, é, no entanto, salvaguardada a validade das carteiras profissionais emitidas ao abrigo daquele decreto, até à entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 358/84, de 13 de Novembro último.

Segundo o Tribunal Constitucional, a passagem das carreiras profissionais pelos sindicatos «é contrária ao princípio da liberdade sindical», tanto mais que a norma agora declarada inconstitucional visava «constituir o Estado português numa República unitária e corporativa, imbuído, pois, de uma filosofia política e social que o 25 de Abril de 1974 destruiu, revogando a Constituição de 1933».

Ainda nos termos do acórdão compete à tutela pública (neste caso, o Ministério do Trabalho) a passagem das carteiras profissionais, em conformidade com o citado Decreto-Lei 358-/84.

Um decreto que tarda em ser aplicado

Viúva de antigo combatente luta por pensão de sobrevivência

Manuel Geraldo

Na sequência do artigo que, sob o título «MURPI e Liga dos Combatentes tomam posição: Quem «congela» pensões para velhos militares?», publicámos na nossa edição de 11 de Maio deste ano, recebemos inúmeras cartas e telefonemas e fomos directamente contactados por candidatos à referida pensão. Mas um caso houve que se diferenciava dos restantes pois tratava-se da candidatura, porque prevista no decreto, apresentada (e até à data também «congelada») da viúva do sargento José Mendes Marques, natural de Vila Velha de Ródão, nascido em 1892 e combatente medalhado na Guerra de 14/18.

Todas as tentativas, incluindo uma carta recente ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, foram levadas a cabo pela filha do casal, Clotilde Mendes Barreto Lapinha. Mas até agora todos os seus passos tem sido em vão. «Até parece que estão à espera que todos os candidatos, a minha mãe incluída, morram para só então deferirem as pensões requeridas», lamentou-se Clotilde Lapinha.

Pinto Balsemão a Freitas do Amaral

Recorde-se que, em 28 de Abril de 1981, quando era Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e titular da pasta da Defesa Azevedo Coutinho, o «Diário da República» publicou um decreto, depois assumido pelo novo titular da Defesa, Diogo Freitas do Amaral, segundo o qual os cidadãos portugueses (e por reflexo as suas viúvas) que, com 70 anos de idade, tivessem prestado serviço militar (Exército, Armada ou forças militarizadas) passavam a ter direito a uma pensão, desde que a prestação desse serviço atingisse cinco anos, nos termos do Artigo 40, do Estatuto da Aposentação.

De acordo com o mesmo diploma, se esse período não atingisse cinco anos, os interessados passariam a ter direito a essa mesma pensão, se houvessem descontado para uma Caixa de Previdência ou Casa do Povo e o tempo de serviço militar e os descontos atingissem os cinco anos. Quem já beneficiasse da pensão da Previdência ou das Casas do Povo poderia requerer a referida pensão, sem qualquer prejuízo.

O decreto determinava que os interessados deveriam reivindicar um tal direito através de requerimento em papel selado, dirigido ao administrador da Caixa Geral de Depósitos, solicitando a concessão da pensão de reforma, nos termos do Artigo 40 do Estatuto de Aposentação.

Divulgado nos órgãos da Comunicação Social, o decreto de Pinto Balsemão mereceu necessariamente o consenso da opinião pública, motivando como era de prever, uma mobilização em massa dos antigos militares a quem se dirigia. Só que foi sol de pouca dura, pois algum tempo decorrido os interessados que se deslocavam à Caixa Geral de Depósitos verificaram que embora os seus requerimentos fossem aceites, a apregoada pensão nunca mais era despachada para pagamento. E, chegados a Julho de 1975, acontece mesmo que a instituição em causa já se furta, ao que nos disseram, a receber os raros candidatos, ou seus familiares, que ainda se afoitam a subir até junto ao Parque Eduardo VII (na Rua Castilho), onde funciona o departamento da Caixa Geral de Depósitos.

O sargento José Mendes Marques, cuja presença medalhada na guerra de 14/18 não parecer ter sido suficiente para proporcionar um fim de vida menos difícil à sua mulher

De acordo com dados obtidos, já em Maio, junto do MURPI (Movimento Unitário de Reformados e Pensionistas) e de delegações da Liga dos Combatentes, tudo aponta para levar a concluir que o decreto de Pinto Balsemão (a que deram força tutelar Azevedo Coutinho e Freitas do Amaral) mais não foi «do que uma manobra para beneficiar uns poucos privilegiados». Logo esvaziada de operacionalidade, quando o número demasiado elevado de candidatos, certamente não imaginado na altura, começou a reivindicar um direito que ainda agora tem força de lei. Ou será que, tal como diz Clotilde Lapinha, estão à espera que todos os candidatos morram para só então deferirem as pensões reivindicadas?...

Câmara de Cascais entrega casas

A Câmara de Cascais entregou ontem as primeiras dez casas construídas pela Santa Casa da Misericórdia no Bairro das Fisgas, também conhecido por Bairro da Cruz Vermelha.

A atribuição dos fogos destinados aos moradores foi feita de acordo com critérios definidos em reuniões com a população do bairro, Junta de Freguesia de Alcabideche e Misericórdia de Cascais.

No final de Julho a Câmara entregará os restantes 78 fogos do complexo habitacional.

"Sagres" participa em festival belga

O navio-escola «Sagres» chegou ontem a Zeebruge, na Bélgica, para participar num festival náutico que assinala a inauguração do novo porto local e que decorrerá até 24 de Julho.

O regresso a Lisboa do navio-escola português está previsto para o dia 2 de Agosto.

A «Sagres», sob as ordens do comandante Gouveia, fez-se quinta-feira ao mar, iniciando a primeira viagem de instrução de 1985 de cadetes do segundo ano da Escola Naval.

Centro da "Caritas" inaugurado em Quiaios

A Caritas Diocesana de Coimbra inaugurou em Quiaios, Figueira da Foz, um centro de apoio a campos de trabalho.

Após a bênção e visita às novas instalações, situadas junto ao Parque de Campismo da freguesia, procedeu-se à entrega dos diplomas aos participantes de um curso de formação profissional de pedreiros.

O curso foi promovido conjuntamente pela Caritas Diocesana e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Julgamento das Medicinas Alternativas prossegue no fim do mês

O juiz presidente do colectivo que tem estado a julgar os seis réus do caso da Escola de Medicinas Alternativas, no Tribunal Judicial de Braga, marcou para as 12 horas do dia 31 de Julho a leitura do respectivo acórdão.

No segundo e último dia dos trabalhos intensivos sobre este processo de oito volumes e mais de duas mil páginas, registou-se durante a manhã a audição de alguns dos 335 alunos identificados no despacho de pronúncia e algumas testemunhas, aspecto que veio a preencher parte da tarde.

As alegações registadas durante a restante parte da tarde, do Ministério Público e de Defesa, foram muito breves, à excepção do delegado do Procurador da República, Luís António Felgueiras, e do defensor do réu principal, Ricardo de Carvalho e sua companheira Maria Helena.

O patrono destes dois réus falou durante 45 minutos, enquanto os seus colegas da defesa pouco mais falaram que uns cinco minutos mas para solicitar a absolvição dos seus constituintes, uma vez que os mesmos se consideravam ludibriados pelo réu Ricardo de Carvalho.

A acusação pediu a condenação dos réus Ricardo de Carvalho e Jaime Rita pela série de crimes constantes do processo — associação criminosa, burla, usurpação de funções, uso de documentos falsos e falsificação de documentos — e mostrou-se de certo modo, menos violenta em relação aos restantes.

«Merece ser tratado com o título de doutor»

Uma aluna da ilegalizada Universidade tomou a defesa do 'reitor' do estabelecimento de ensino.

No depoimento como testemunha, Fernanda de Cunha Almeida reconheceu as deficiências que existiam no ensino da 'Universidade', mas afirmou que o réu, Ricardo de Carvalho, 'merece ser tratado com o título de doutor'.

Uma das acusações pendentes contra o 'reitor' é de se intitular professor catedrático sem possuir qualquer licenciatura, o que Ricardo de Carvalho negou quinta-feira no início do julgamento.

O despacho de pronúncia acusa também o 'reitor' e os restantes réus de incumprimento do contrato de compra do edifício destinado à instalação da Universidade, e de emissão de um cheque de dez mil contos sem cobertura. A mesma testemunha, apesar de reconhecer que o ensino às vezes deixava a desejar', disse que 'Ricardo de Carvalho é que foi burlado' e que muitos alunos não pagavam as propinas.

Fernanda de Cunha Almeida declarou sentir-se 'burladíssima' pelas autoridades, que, acrescentou, deveriam ter actuado de imediato e não encerrado a escola ao fim de quatro meses de funcionamento.

Os depoentes declararam todos que os alunos que permaneceram até ao encerramento da escola despenderam trinta contos cada um. Mas, na generalidade, admitiram ter sabido que a escola ainda não estava legalizada, e que as necessárias diligências tinham sido empreendidas.

Os seis alunos ouvidos como testemunhas e uma dezena como declarantes concordaram também no facto de muitos professores não satiefazerem. Ida Rodrigues, que desistiu ao fim de uma semana, afirmou que a aula de Fisiologia a que assistiu era 'uma aula de há vinte anos'.

Um facto referido também pelos depoentes foi o de terem consciência que não sairiam médicos da escola, mas que receberiam pelo menos uma formação técnica.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

O serviço era da Vista Alegre. Branco, uma franja em dourado. Leve, a simplicidade de génio, a aparência de milagre. Esperássemos nós com atenção e vê-lo-íamos ganhar asas, voar. Ou então ficar imponderável, sem precisar de bandeja para nada. Havia nele todo uma alma asséptica. Acho que àquela porcelana de oração se pode empregar, humanamente falando, a palavra virgindade. Isto é: creio que nunca serviu chá, tendo embora nascido para isso. Nunca a escaldaram, nunca a usaram, nunca certamente lhe tocaram, a não ser com os olhos. Não há nela uma sombra, nem mesmo a sombra que sem querer o tempo vai deixando em todas as coisas. Aquele serviço de chá nunca terá saído do sacrário-armário.
Desviei os olhos para o talher de prata lavrada. Talher tranquilo, ordenado, composto, tudo em seus lugares. Lembrava um exército em que cada elemento conhecesse o lugar próprio e nada faria para o trocar por outro. Não havia, digamos, uma hierarquia, embora as doze facas, de cabos maciços, se impusessem, marechalmente falando, ao regimento das colherinhas de café.
Era no entanto um exército especial. Via-se que não entrara nunca em combate. Um exército de luxo tão precioso que não saíra nunca da arca para evitar perdas fatais. Qualquer coisa parecida com o corpo de guarda ao serviço da Rainha. Fora do seu elemento apresentam um ar estranho, como se a luz os cegasse...
O que mais me impressionou, porém, foram os quatro lençóis de linho, com uma larga cercadura de renda amorosamente feita à mão. De facto, uma preciosidade. Os lençóis de noivado. Os lençóis dos primeiros sonhos: para nada mais neste mundo serviriam aqueles lençóis. Para mortalha serviriam igualmente, se por vezes a morte não demorasse a chegar mais tempo do que lhe cumpria. A ponto finíssimo, o monograma. Um M e um A fantasiadamente entrelaçados, longos, como se valsassem. Começo a pensar que os lençóis devem ter um aroma. A rosmaninho, pode ser, ou a alfazema. Talvez mais prosaicamente a naftalina. Nunca o saberei. O vidro da montra dos penhores impede qualquer espécie de intimidade.

Um autocarro para a Céu

Manuela Alves

Maria do Céu Nunes, 36 anos, casada, mãe de três filhas, é, aparentemente uma portuguesa comum. Mas a sua história tem o estigma da singularidade. Espera daqui a um ano ser a primeira mulher condutora de transportes públicos do país, pela empresa onde há onze anos trabalha, como cobradora, a Rodoviária Nacional.

Segundo a apreciação final dos testes psicotécnicos a que foi submetida, juntamente com mais três candidatas e muitos mais candidatos a motoristas da RN, a Maria do Céu tem o perfil psicológico adequado ao desempenho daquelas funções.

Se os exames finais de Junho de 86 o permitirem, e ela puder sair para a estrada ao volante dum autocarro da RN, metida na sua farda azul que muito estima, também poderá dizer que é um dos raros seres nascidos num meio rural dum país sem desenvolvimento que, deslocado para o meio urbano, realizou profissionalmente o seu sonho de criança.

Natural do lugar de Ramalhos, concelho da Sertã, filha de pai pedreiro e mãe trabalhadora rural, conta que a sua brincadeira preferida de criança era conduzir uma carroça puxada por uma égua.

— O meu volante era as rédeas. O que a pobre da égua sofria por minha causa! Eu virava e revirava as rédeas como se fossem um volante. Como o meu pai ia a excursões e a festas a outras terras, eu via como faziam os motoristas das carreiras. Um dia o meu avô até me pregou um susto. Fez subir a carroça dum lado, que se virou e eu caí. Passei a ser mais prudente mas nunca desisti de a «conduzir».

Nessa altura diziam que ela devia ter nascido rapaz. Bonecas não tinha em Ramalhos. Além de brincar com a carroça, também gostava de subir às árvores.

Fez o ensino primário, cresceu, casou, veio para Lisboa teve as duas filhas mais velhas, agora com 15 e 14 anos. Empregou-se no Hospital de Santa Maria como trabalhadora de limpeza.

Uma «história engraçada»

— A minha vinda para esta empresa, que então era a companhia Eduardo Jorge, tem uma história engraçada. Como sempre tive esta coisa de avançar, eu já tinha metido papèis no hospital para fazer exames e conseguir um lugar melhor, quando soube que a companhia ia admitir mulheres como cobradoras. Nessa altura os nossos homens iam lá para fora e a empresa recorreu a mulheres para essas funções. Vim logo concorrer.

— Também gostava de ser cobradora?

— Fascinava-me como os cobradores das camionetas conseguiam manter-se de pé e a rapidez com que davam os bilhetes e faziam os trocos.

Ficou aprovada e foi integrada no segundo grupo de mulheres que entraram como cobradoras na empresa de camionagem. Mas então teve de enfrentar a primeira vaga de hostilidade masculina. Antes de mais em casa, com o marido, que é funcionário público.

— Eu só lhe disse depois de ter todos os exames feitos e os papéis metidos na empresa para entrar. Ele opôs-se. Achava que eu não devia fazer esse trabalho. Vim à empresa, expus o caso e pedi um certo tempo para o convencer. E convencio-o. Às boas, claro. A mal não se consegue nada, não é?

— Então e se ele não transigisse? Separava-se ou desistia de ser cobradora?

— Separar-me não, porque eu gostava e gosto muito dele. Mas eu sabia que o convencia.

Os cobradores do sexo masculino também fizeram a sua «guerra», «revoltaram-se», diz ela e deixaram de fazer horas extraordinárias.

— Então nós, mulheres, tínhamos de fazer o nosso horário e as horas deles porque as carreiras não podiam parar. Eu tinha dias em que terminava às duas da manhã e pegava às cinco, três horas depois.

Foi um período muito duro. Mas a revolta masculina foi apaziguada e a normalidade voltou.

— Em todo o caso, os meus novos horários não permitiram que as minhas filhas ficassem comigo. Eram muito pequeninas e tive de as pôr em casa dos meus pais, na terra. Só vieram viver connosco quanto entraram para a escola primária. Tive de mete-las numa escola particular na Brandôa. Confesso que essa separação me fez sofrer. Mas a gente sabe que quando quer fazer uma carreira, profissional, tem de sacrificar um pouco a vida familiar. É mesmo assim.

— Como cobradora teve de enfrentar alguma situação difícil?

— Sim, uma única. Um problema por causa duns trocos com um passageiro. Mas sem consequências graves.

«Conduzir um autocarro de passageiros requer sobretudo agilidade e concentração»

Um sonho que se torna realidade.

O sonho de criança começou a ganhar contornos reais quando a Rodoviária Nacional decidiu automatizar a cobrança nos autocarros e convidou os cobradores a candidatarem-se a motoristas.

— A empresa não quer despedir ninguém, por isso tem de reconverter as funções dos antigos cobradores.

Das quatro cobradoras concorrentes a Maria do Céu Nunes foi a única aprovada, com a tal nota dos psicotécnicos considerando-se com o perfil psicológico perfeito para conduzir um autocarro de passageiros e o seu caso, dizem técnicos da RN, tem sido muito acarinhado dentro da empresa.

Posteriormente, tirou a carta de condução numa escola fora da RN. Apesar do seu sonho vir da meninice, a Maria do Céu partiu do zero: nem a carta de ligeiros possuía.

Habilitada agora com a carta de condução de pesados, a lei obriga a que só daqui a um ano, depois de submetida a novos exames e aprovada, fique habilitada com a carta de motorista de automóveis pesados de passageiros. Só então poderá ir para a estrada conduzindo um autocarro de passageiros. Durante este ano de permeio, continua a sua preparação profissional: das 8 e 15 às 12 e 30 e das 13 e 13 às 18 e 30, vai-se familiarizando com a condução dos autocarros, dentro das instalações da empresa, em Queluz. Arruma-os, leva-os à lavagem automática, ao abastecimento, entre outra movimentação.

— O mais difícil para mim é levá-los à lavagem automática porque a gente tem de andar com o carro ao jeito da máquina.

— Já teve algum desaire? Já deu algum «toque»?.

— Graças a Deus, não!

Amor à farda

Medindo 1,57 metros e pesando cerca de 60 quilos, considera que a sua nova actividade profissional não lhe exige grande força física.

— Acho que exige sobretudo agilidade e concentração.

Maria do Céu Nunes diz que continua a gostar das tarefas domésticas, que não se sente menos feminina pelas suas novas funções nem diminuída no seu brio exterior por usar uma farda de calça e casaco, gravata, que lhe assentam bem mas que não saíram propriamente de «ateliers» de alta costura.

— Pelo contrário. Gosto muito da minha farda, preocupo-me mais com ela do que com a minha roupa, e quando estou desfardada sinto-me estranha.

— E a sua família, como reagiu a este novo passo em frente?

— Olhe, com o meu marido, não falamos nisso e as minhas filhas mais velhas estão radiantes. A mais pequena só tem dois anos, ainda não tem opinião.

— Alguma das suas filhas manifestou tendência para seguir as pisadas da mãe?

— Uma delas, quando no ano passado estudei mecânica, entusiasmou-se e queria trabalhar em mecânica, mas eu disse-lhe que não era bom para uma rapariga.

— Mas isso parece estar em contradição com as suas opções e a sua maneira de pensar...

— Bom, no meu caso, eu tinha um sonho e lutei por ele mas não o realizaria se a Rodoviária não me desse esta oportunidade. Agora no caso da minha filha, qual era o patrão que a ia empregar como mecânica? Só se ela casasse com um mecânico. Mas agora ela já mudou de ideias e diz que quer ser hospedeira de aviões.

— Assusta-a a hipótese de sair para a estrada com a responsabilidade de uma centena e tal de passageiros a bordo do seu carro?

— Não, nem sequer pensei nisso. Mas não estou nada assustada.

— E os seus colegas, têm-na hostilizado desta vez?

— Bom, isso ouvem-se sempre coisas. Mas faz-se o possível por não ligar.

— E se algum passageiro ao entrar no autocarro tiver alguma reacção negativa por ver uma mulher ao volante?

— Olhe, digo-lhe que vá no próximo. Autocarros há muitos.

Maria do Céu Nunes, 36 anos: daqui a um ano poderá ser a primeira mulher condutora de autocarros de passageiros em Portugal

Quadrilha desmantelada em Setúbal

Uma quadrilha que furtava motorizadas na Moita, Seixal e Barreiro, para depois as transformar e vender, foi desmantelada pela secção de justiça da PSP de Setúbal, anunciou fonte policial.

O juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Setúbal confirmou as prisões de José Ricardo, de 19 anos, estudante, e Carlos dos Santos, de 19, sem profissão, que foram detidos em Setúbal.

Detidos no Barreiro, aguardam julgamento em liberdade por não terem sido apanhados em flagrante delito, Domingos Teixeira, de 19 anos, pintor, e Ângelo Dias, de 18, bate-chapas, todos residentes no Barreiro.

Para integrarem o processo, a secção de justiça da PSP de Setúbal enviou a tribunal sete motorizadas e uma moto, todas modificadas, além de outro material apreendido.

Falso alarme de bomba nas Lajes

Um avião Galaxy C-5 das Forças Armadas dos Estados Unidos aterrou ontem de emergência nas Lajes com suspeita de bomba a bordo, disse à ANOP fonte do comando da base.

O aparelho foi revistado pela brigada de minas e armadilhas das forças norte-americanas estacionadas nas Lajes com o auxílio de cães, nada tendo sido detectado.

Foi o próprio piloto do avião quem levantou a suspeita, ao detectar algo que lhe pareceu anormal nos instrumentos de bordo.

O Galaxy C-5, que procedia da Alemanha Federal, seguiu ainda ontem à tarde para Denver, nos Estados Unidos.

Devido a esta situação, a pista da base das Lajes, que serve também de aeroporto civil, esteve encerrada entre as 11h00 e as 12h00.

Morreu um dos responsáveis do assassinato de Humberto Delgado

Crime sem castigo

Na sua edição de 19 de Julho, o semanário «Tal & Qual» publicava a seguinte notícia:

«Funeral

Agostinho Barbieri Cardoso, último subdirector-geral da ex-PIDE/DGS, faleceu em Lisboa, no sábado passado, com 78 anos, vítima de uma prolongada e avançada arteriosclerose. O funeral foi acompanhado quase exclusivamente por familiares e alguns amigos. Dos nomes grados da cena pública, apenas António Champalimaud esteve presente.»

O último subdirector da PIDE/DGS viveu no estrangeiro durante um largo período após o 25 de Abril. Incriminado no processo do crime de assassinato do general Humberto Delgado não compareceu às audiências. Mais tarde entrou no País e, dado o seu alegado estado de saúde, aguardava o julgamento em regime de liberdade condicional. Estranhas «solidariedades» explicam que o seu caso tenha sido esquecido.

A confirmar-se a informação de «Tal & Qual», com Agostinho Barbieri Cardoso desaparece o mais directo responsável pela morte do general Humberto Delgado. O seu superior hierárquico, Silva Pais, descartou-se sempre das responsabilidades que processualmente lhe foram imputadas.

No livro de Mariano Robles e José António Novais, «Assassinato de um Herói», diz-se que na manhã de 14 de Fevereiro, os quatro assassinos foram prestar contas aos superiores dirigentes da PIDE: Silva Pais, Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho. O relator dos sucessos teria sido Rosa Casaco cujo rasto se perdeu em Madrid, mas que consta ter permanecido em Espanha. Agostinho Barbieri, segundo o relato, teria tomado, como era de seu feitio, o comando das operações: tratava-se de fazer desaparecer os rastos dos criminosos e os automóveis referenciados na passagem da fronteira.

As responsabilidades pessoais de Agostinho Barbieri Cardoso são inegáveis. Que a Justiça Militar o tenha esquecido poderá ser considerado um índice típico de solidariedade corporativa, ou um descuido, ou um testemunho trágico da grande indiferença perante um crime político odioso.

Barbieri Cardoso

Portugueses morrem no País Basco

Seis portugueses, entre eles duas crianças de 2 e 3 anos morreram ontem num acidente rodoviário nos arredores de Puerto de Echegarate, província espanhola de Guipuzcoa.

Segundo a agência espanhola EFE, o acidente deu-se perto da localidade de Idiazabal, quando o cilindro metálico de um camião holandês com 20 toneladas de peso se desprendeu, colhendo e esmagando o automóvel de matrícula francesa em que viajavam os portugueses, que se dirigiam para Portugal.

Os mortos são Patric Pereira, de 2 anos, João Miguel Pereira, de 3, João Ribeiro da Silva, 31 anos, condutor, Emília Salgado, de 27, Arminda Cardoso, de 71, e Manuel Vieira, de 51 anos, segundo divulgou o gabinete de Imprensa do governo basco.

O camionista holandês, Abraham Beezemr, ficou gravemente ferido e está hospitalizado, segundo a mesma fonte.

Houve mais veículos envolvidos no acidente, para além do camião e do automóvel dos portugueses (matrícula 9043 RA 16). Outro camião esteve envolvido, bem como dois automóveis, num dos quais viajavam familiares dos mortos e que sofreram apenas ferimentos ligeiros.

O camião holandês circulava com velocidade excessiva, de acordo com testemunhas, mas estão ainda a decorrer investigações.

Os corpos das vítimas foram levados para a morgue do cemitério de Idiazabal.

Na Madeira

Circuitos de distribuição postos em causa

O governo regional da Madeira rejeitou qualquer responsabilidade nas anomalias verificadas esta semana no abastecimento de gás à ilha do Porto Santo.

Uma nota distribuída sexta-feira pela Secretaria Regional de Economia refere que o executivo madeirense «não podendo pactuar com atitudes abusivas e lesivas dos interesses dos consumidores exigirá disciplina nos circuitos de distribuição o que efectivamente não aconteceu com o abastecimento de gás ao Porto Santo».

O comunicado, considerando os desentendimentos entre os diversos agentes responsáveis pelo citado abastecimento e a necessidade de disciplinar os circuitos de distribuição locais, conclui:

«A Secretaria Regional de Economia providenciará no sentido da imediata fiscalização e consequente instrução de processos relativos às infracções contra a economia regional, sempre que a necessidade o justifique».

Entretanto, o Governo regional da Madeira atribuiu um subsídio de 14,9 milhões de escudos à União das Cooperativas de Lacticínios e de Produtores de Leite da Ilha da Madeira (UCALPLIM), segundo anunciaram fontes oficiais.

Aquele subsídio, adiantaram as mesmas fontes, destina-se ao pagamento do leite aos produtores madeirenses referente a Julho e à manutenção dos preços de venda actualmente praticados na região.

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Coimbra

Rua Central — Póvoa — S. Martinho do Bispo

3000 COIMBRA

AVISO

1. *As inscrições para os Cursos 1985/1988 decorrerão entre 15 e 31 de Julho corrente;*
2. *A pré-selecção far-se-á dando a preferência aos candidatos habilitados com o 12.º ano (1.º Curso) ou 11.º ano (Área A) ou equivalente, com a componente de Saúde;*
3. *Serão admitidos à prova de selecção 3 vezes o «numerus clausus» das vagas previamente fixadas:*
   - *— Ramo Laboratorial e Dietológico:*
     - ** N.º de Vagas — 47*
     - ** N.º de candidatos a pré-seleccionar — 141*
   - *— Ramo Registográfico:*
     - ** N.º de vagas — 30*
     - ** N.º de candidatos a pré-seleccionar — 90*
4. *Os candidatos pré-seleccionados serão submetidos às provas de selecção que serão realizadas em data e local a fixar oportunamente (em princípio, dia 14 de Setembro de 1985, pelas 10 horas na Escola Superior de Agricultura de Coimbra).*
5. *A prova de selecção consta de duas partes: a primeira parte é constituída por 100 questões de resposta múltipla versando as seguintes áreas:*
   - ** Biologia ou Ciências Naturais: 25 questões;*
   - ** Saúde: 25 questões;*
   - ** Atitudes e Comportamento na área de Saúde: 25 questões;*
   - ** Química: 25 questões (para os candidatos ao Ramo Laboratorial);*
   - ** Física: 25 questões (para os candidatos ao Ramo Registográfico);*

NOTA: *A Bibliografia a consultar encontra-se afixada na Secretaria desta Escola.*

A segunda parte é constituída por 25 questões sobre Análise de Motivação.

6. *A elaboração das provas e a classificação final dos candidatos é da competência do Departamento de Recursos Humanos da Saúde;*
7. *Serão seleccionados para cada Ramo o número de candidatos correspondente ao número de vagas mais um terço;*
8. *Estes candidatos serão submetidos a Exames Médicos para final do processo de admissão.*

Coimbra, 16 de Julho de 1985

P'la Comissão Instaladora
Mário Delgado

VALE

1

BILHETE

na compra de 2 bilhetes

teatro à espera de Godot

De Terça a Domingo às 21.30

casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA OFERTA

DL

válida para o dia 21.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

ÚLTIMO MÊS

3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Bombeiros dominaram incêndio de Covões

O incêndio que deflagrou quinta-feira à noite em Covões, Sertã, foi extinto ao fim do dia de ontem.

O incêndio deflagrou às 21h30 de quinta-feira na zona de Covões, próximo de Pedrógão Pequeno, no concelho da Sertã, e às 4h00 de ontem era considerado dominado. Contudo, ventos fortes da ordem dos 50 quilómetros/hora provocaram a intensificação das chamas.

O fogo consumiu 60 hectares de floresta, na zona mais densa e de acesso mais difíceis do concelho, o que dificultou os movimentos dos bombeiros, sublinhou o inspector regional de Lisboa.

Além deste fogo maior, têm surgido outros focos de incêndio nas zonas de Cernache, Sertã, Oleiros e Pedrógão Pequeno, «formando um trapézio» informou o inspector.

Para combater o fogo, deslocaram-se para a zona corpos de bomneiros de Castelo Branco e Santarém, envolvendo 18 viaturas e cem homens, que ainda se mantêm nas zonas afectadas.

Peixe algarvio escapa às redes do fisco

As receitas não cobradas nas diversas lotas algarvias em 1984 totalizam um montante superior a 130 mil contos — revela um estudo da Direcção-Geral das Pescas.

Segundo o documento, a lota de Faro, com 60 por cento, e Quarteira, com 30, foram as que registaram maior índice de fuga ao fisco.

O mesmo estudo refere que a prática da «fuga à lota» encontra-se, todavia, espalhada por todo o litoral algarvio e incide, designadamente, na pesca artesanal e nos moluscos bivalves.

No que respeita aos moluscos, nomeadamente a amêijoa branca e vermelha, ao berbigão e à conquilha, a evasão está estimada em cerca de 95 por cento, localizando-se sobretudo em Quarteira, Faro, Olhão, Fuseta, Tavira e Vila Real de Santo António.

O estudo considera como razões estruturais desta situação o facto de algumas lotas não disporem de frigorificação impedindo o acondicionamento do pescado para venda posterior e a falta de espaço para o estacionamento das embarcações, o que não permite um controlo eficaz das descargas.

Outra razão importante apontada para a «fuga à lota» reside no facto de em alguns portos ou centros piscatórios não existirem postos de vendagem.

Por outro lado, considera-se ainda que «comprando directamente ao pescador, os armazenistas e retalhistas evitam o pagamento da taxa de vendagem, além de outros encargos fiscais.

«A prática da «fuga à lota» está tão vulgarizada e criou tais raízes que já quase não é considerada ilícita» — é uma das razões de natureza psicológica apontadas pelo estudo da Direcção-Geral das Pescas.

A instalação de câmaras frigoríficas desmontáveis na Arrifana, Carrapateira, Sagres e Lagos, a reabertura das lotas de Cabanas e a criação de postos de vendagem na Senhora da Rocha (Armação de Pêra) Olhos de Água (Albufeira) e em Altura (Castro Marim) — são algumas medidas anunciadas no documento para combater a prática corrente da «fuga à lota».

O documento propõe também a abertura das lotas nas tardes de sábado com um funcionário que assegure o acondicionamento nas câmaras de conservação do pescado a vender na segunda-feira.

A remodelação do sistema de gestão das lotas de modo a permitir que os produtores nela intervenham e eliminando-se a influência que, regra geral, os comerciantes exercem sobre os funcionários vendedores e manipuladores do pescado é outra das medidas propostas naquele estudo.

Estas medidas — salienta o documento — teriam que ser, no entanto, acompanhadas por uma intensificação da fiscalização e por uma revisão do regime de reforma dos pescadores passando a contar-se todo o tempo efectivo de trabalho desde o início da sua actividade.

A concessão do subsídio de doença deveria também ser alargada aos pescadores reformados que continuam a exercer a sua faina e que, por este motivo estão obrigados a efectuar descontos para a Previdência.

De acordo com as medidas propostas por aquele organismo é possível recuperar em 1986 mais de 172 mil contos.

Polícia de Intervenção reforça segurança na Figueira da Foz

Um pelotão do Corpo de Intervenção da PSP chegou à Figueira da Foz para reforço da acção da secção local, soube a ANOP junto da corporação.

Até finais de Agosto e durante os fins-de-semana, trinta elementos do Corpo de Intervenção prestarão serviço na área urbana, devido ao aumento populacional decorrente da época balnear.

Aos dias de semana e naquele período, o reforço do policiamento é feito com mais quinze guardas provenientes do Comando Distrital de Coimbra.

Entretanto, a capitania do Corto da Figueira da Foz e a Câmara Municipal decidiram implementar a vigilância nas praias da Cova, Lavos, Leirosa e Cabedelo, soube a ANOP de fonte autárquica.

Aquelas praias, frequentadas por milhares de banhistas, encontravam-se desprovidas de qualquer assistência, devido à inexistência de potenciais concessionários interessados na sua exploração.

Desde o início da época balnear, em que se registaram três casos mortais por afogamento, existem nadadores-salvadores nas praias de Quiaios, S. Julião e Buarcos.

Funcionário da limpesa atropelado na ponte

O homem que ontem pelas 23 horas foi atropelado quando procedia à limpeza do tabuleiro da Ponte 25 de Abril, Luís Filipe Carraça, encontra-se internado no Hospital de São José em estado grave.

Luís Filipe Carraça foi atropelado no tabuleiro sentido Lisboa-Setúbal por um condutor que apresentava uma dose de alcoolemia mais elevada do que o permitido, segundo disse à NP um responsável da Brigada de Trânsito da GNR.

O condutor foi levado para o quartel da Brigada de Trânsito para prestar declarações.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CERCA DE 2 MIL METROS DE ÁREA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM ALMADA

Quatro lotes de terreno, com a área de 1915,65 metros quadrados, em situação privilegiada na Rua da Liberdade, freguesia da Cova da Piedade, vão ser vendidos em hasta pública e por licitação verbal, no próximo dia 30 de Julho, às 15 horas, na Sala das Reuniões dos Paços do Município de Almada.

Cada lote destina-se à construção de um edifício com implantação de 235 metros quadrados, para uma área de construção de 1410 metros quadrados em 6 pisos, uma área comercial correspondente ao rés-do-chão, e uma área de serviços correspondente ao 2.º piso. Os restantes 4 pisos, constituindo 8 fogos, são para habitação.

A alienação será feita pelo conjunto dos 4 lotes, com a base de licitação de 37 000 contos, ou seja de 9250 contos por cada lote. Os lances mínimos, para os 4 lotes, são de 40 contos e o período de praça é de 15 minutos.

A planta topográfica dos terrenos e as restantes condições de alienação, encontram-se disponíveis para consulta na Secção do Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Serviço de Relações Públicas

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

NORGRUPO

ÊXITO NO NORTE E CENTRO

AGORA NO SUL

A NORGRUPO ACABA DE ABRIR A SUA DELEGAÇÃO EM LISBOA

Estamos a cumprir com toda a segurança um dos principais objectivos da nossa estratégia:

COBERTURA TOTAL DO TERRITÓRIO NACIONAL COM A GAMA MAIS DIVERSIFICADA DE BENS

Neste primeiro contacto com o Sul do país, a NORGRUPO faz questão de informar o público que não é só mais uma Administradora de Consórcio para aquisição de bens tradicionais

AUTOMÓVEIS — CARAVANAS — MOTOS — BARCOS
MOBILIÁRIOS — COZINHAS

Mas a ÚNICA Administradora de Consórcio Portuguesa que permite a aquisição

SEM JUROS-SEM ENTRADA INICIAL-EM 200 MESES COM A GARANTIA DE ENTREGA MÍNIMA DE 3 BENS POR MÊS

- **CASA PRÓPRIA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL (Moradias, Apartamentos, Andares, Casas pré-fabricadas)**
- **LOJAS, ESCRITÓRIOS, ARMAZÉNS, PAVILHÕES E PISCINAS**
- **EQUIPAMENTOS Desde Computadores, Aparelhagem Video e HI-FI, Instrumentos musicais até aos Equipamentos de movimentação de terras.**

NORGRUPO
Consórcio seguro com o apoio das Companhias Bonança e Aliança Seguradora

Conheça bem o que a NORGRUPO lhe oferece. Basta preencher o cupão e enviá-lo para

NORGRUPO
R. Francisco Sanches, 75-2.º
1100 LISBOA

À NORGRUPO
Solicito a visita dum representante da v/ empresa para obtenção de informações, sem qualquer compromisso.

Nome

Morada Localidade

C.P.

Telefone

Ronald Reagan:

"Amanhã vou dormir a casa"

«Amanhã já vou dormir a casa», disse hoje, com aparente emoção o presidente norte-americano Ronald Reagan, depois de ter sido informado pelos médicos que terá alta do hospital naval de Bathesda, no Maryland, amanhã à tarde.

Larry Speakes, porta-voz oficial da Casa Branca informou hoje à Imprensa que o presidente dirigirá ao país a sua habitual mensagem semanal pela Rádio, após o que abandonará o hospital.

De início, o chefe da Casa Branca terá uma agenda de trabalhos «aligeirada», não obstante o seu programa da semana que vem prever, na terça-feira, uma audiência ao primeiro-ministro chinês Li Xiannian.

Por seu lado, Donald Regan, chefe do pessoal da Casa Branca, disse na Câmara de Comércio de Washington que o presidente recuperará a energia habitual após três semanas de férias no seu rancho de Santa Bárbara e que terá um programa de encontros muito activo no próximo Outono, com o objectivo de impulsionar o seu plano de reforma fiscal. Donald é considerado o primeiro-ministro de Ronald pelos comentadores políticos.

Repúdio em Luanda contra a revogação da "emenda Clark"

Uma marcha de repúdio à decisão da Câmara dos Representantes dos EUA de revogar a «emenda Clark» realizou-se na tarde de ontem em Luanda, culminando com um comício presidido pelo secretário do Comité Central para a esfera ideológica, Roberto de Almeida, membro do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho.

Os membros do Comité Central e outros responsáveis presentes na marcha, condenaram, com dísticos e cartazes, a revogação da «emenda Clark», que apoia abertamente os bandos fantoches.

No largo Kinaxixi, crianças, velhos e jovens enquadrados nas organizações de massas mostraram a sua fidelidade ao MPLA-Partido do Trabalho e ao presidente José Eduardo dos Santos, assim como a sua convicção de desbaratrarem o inimigo do território angolano...

O comício iniciado com várias mensagens de organizações de massas culminou com a leitura de uma carta da União Nacional dos Trabalhdores Angolanos (UNTA), dirigida aos congressistas norte-americanos, lida na voz de Angel Alfredo, secretário desta organização sindical para a divulgação e propaganda.

A carta afirma que a revogação da «emenda Clark» constitui um «crime» de grandes dimensões, condenando por outro lado a política de engajamento construtivo da administração Reagan na África Austral, já que esta tem como objectivo salvar o «apartheid» e retardar a independência da Namíbia.

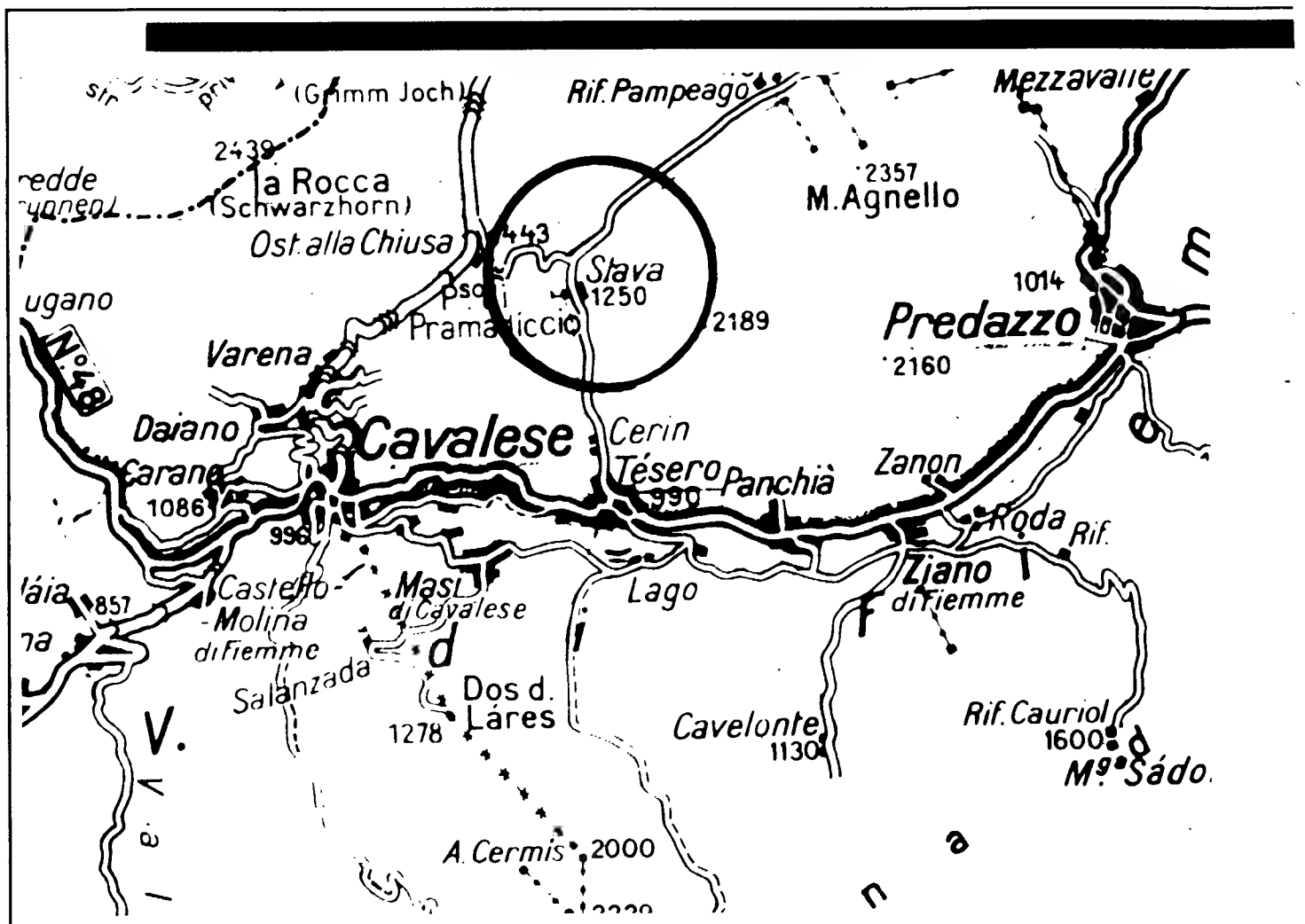
A carta recorda ainda que a aprovação da «emenda Clark» há anos atrás foi determinada pela acção do povo angolano em defender a sua soberania, assim como recorda as tradições de luta do povo angolano encabeçado pela sua vanguarda o MPLA-Partido do Trabalho.

Os trabalhadores angolanos condenaram a manobra da administração Reagan que, por um lado, diz que era intenção do governo norte-americano normalizar as relações com Angola, quando, por outro lado, continua a financiar e organizar acções de desestabilização contra a RPA e outros países.

A carta ao Congresso dos Estados Unidos aprovada por aclamação e em nome do povo angolano pelos milhares de participantes na marcha realizada na capital angolana, de protesto contra a revogação da «emenda Clark», lida por Ângelo Alfredo, membro do Conselho Central da UNTA, é do seguinte teor:

«Muito recentemente, o povo angolano tomou contacto com a notícia de queo Congresso dos EUA, através da Câmara dos Representantes e do Senado. Revogou a lei conhecida por «emenda Clark», nome do antigo presidente do comité para as relações exteriores do Senado, durante a administração do então presidente Gerald Ford.

Com aquela medida legislativa aprovada em 1976, pretendeu-se retirar, ou pelo menos dificultar, os meios financeiros que permitiam ao governo americano, dar todo o apoio, desde o militar, financeiro, propagandístico e psicológico, aos movimentos contra-revolucionários angolanos que a todo o transe diligenciam no sentido de aniquilar o governo da República Popular de Angola, legítima e internacionalmente reconhecido.



Mapa da região sinistrada, destacando-se a localidade de Slava, em torno da qual decorrem os trabalhos de procura e identificação de corpos das vítimas

Balanço provisório da tragédia de Itália:

107 mortos e

Cento e sete mortos, quarenta dos quais identificados, 194 desaparecidos e 15 feridos é o último balanço provisório das vítimas causadas pelo rebentamento de uma represa ocorrido ontem em Stava, no Norte de Itália.
Ao comunicar à Imprensa estes dados, o ministro italiano de Protecção Civil, Giuseppe Zamberletti, indicou que a avalanche que ocasionou a tragédia atingiu os 300 mil metros cúbicos de água e detritos que arrasaram uma frente de 15 quilómetros de comprimento por 150 metros de largura.

As autoridades italianas anunciaram também ser difícil establecer um balanço definitivo do número de vítimas causadas pelo rebentamento de uma represa de terra ocorrido ontem no vale de Stava, no Norte de Itália.

Fontes dos Serviços de Protecção Civil disseram que tal dificuldade se deve à impossibilidade de determinar exactamente quantas pessoas, das que ocupavam os quatro hotéis e as cerca de 20 habitações arrasadas pelas águas, se encontavam de facto no seu interior na altura da tragédia.

Segundo as fontes, foram já recuperados 68 cadáveres e dados como desaparecidos 195 habitantes de Stava, número que poderá ascender a cerca de 300, de acordo com estimativas efectuadas por outras fontes.

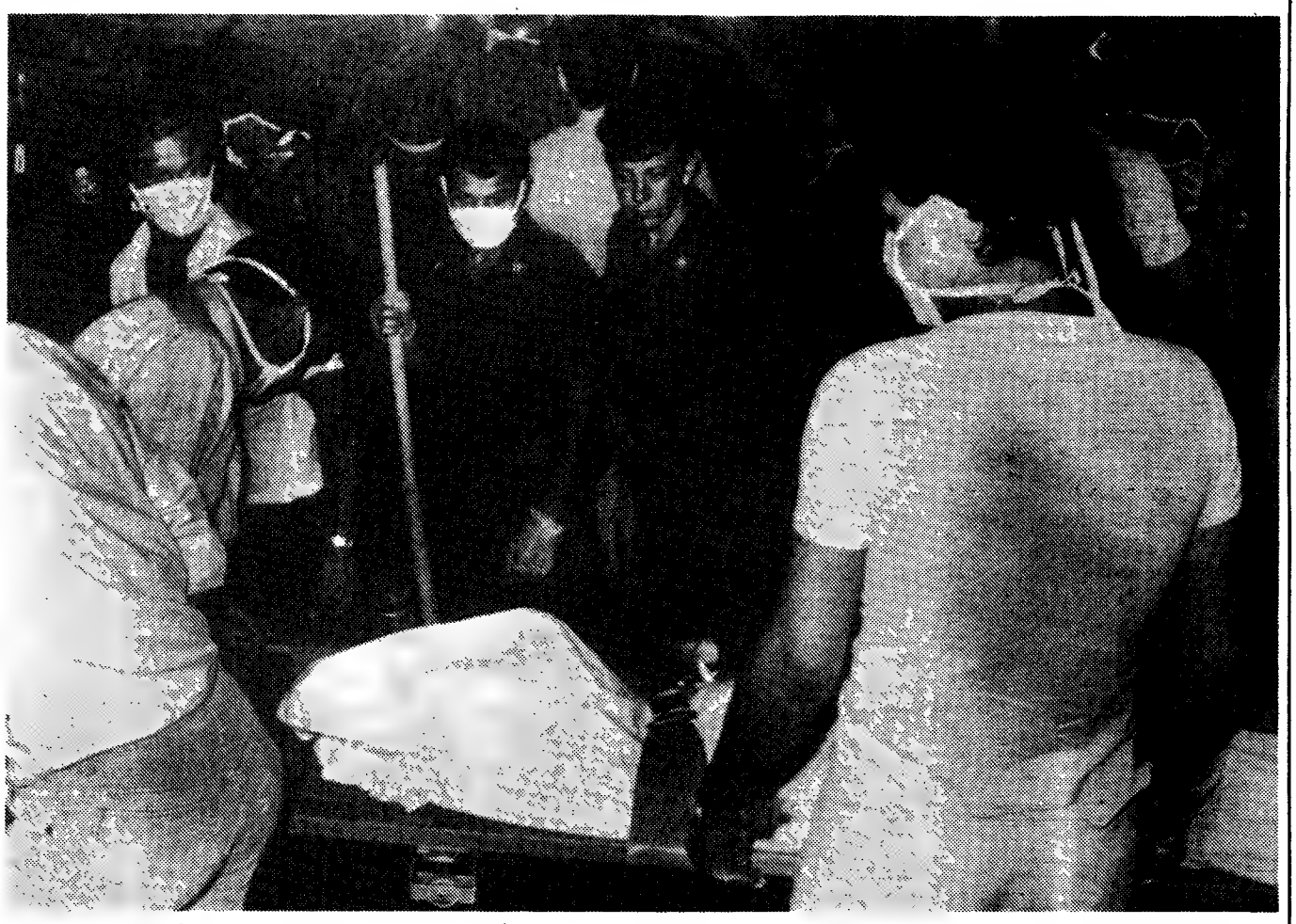
A Polícia indicou, entretanto, que através de um apelo na rádio dirigido aos ocupantes dos hotéis destruídos se pode confirmar 30 sobrviventes de um hotel de 168 hóspedes, número fornecido pelos proprietários dos estabelecimentos hoteleiros.

O rebentamento do dique, situado a 1224 metros de altitude, que ocorreu às 10h55 tmG, provocou um desprendimento de 300 mil metros cúbicos de água e e de lama sobre quatro hotéis e 20 residências dispostos num raio de cinco quilómetros.

A represa, construída há 20 anos e com uma capacidade de um milhão de metros cúbicos, continha as águas de um lago artificial onde se efectuava o decantamento de fluorite.

A valanche não afectou o centro da localidade de Stava, devido à ortografia do terreno ter obrigado a água a seguir o curso do vale, do qual o povoado se encontra afastado.

Os cadáveres alinhados depois da catástrofe



Bombeiros e voluntários transportam corpos de vítimas

194 desaparecidos

Desconhecem-se ainda as causas exactas do despreendimento mas as primeiras investigações adiantam que poderá ter ficado a dever-se à abertura de uma fenda nas paredes da represa em consequência das chuvas caídas nos últimos dias.

Segundo as fontes, o panorama que se deparou às primeiras equipas de socorro que chegaram ao local foi de um imenso lodaçal, no meio de um silêncio absoluto.

Uma hora depois da tragédia chegaram a Stava uma equipa de carabineiros e pelotões da escola alpina de Guarda Fiscal, a que posteriormente vieram a juntar-se várias unidades dos serviços de protecção civil até totalizar duas mil pessoas.

Uma fase das operações de salvamento

Os ministros da Defesa, Protecção Civil e Transportes estabeleceram de imediato dispositivos de emergência e o Conselho de Ministros reuniu-se em sessão extraordinária para conhecer a dimensão da tragédia e estabelecer outras medidas de socorro necessárias.

Entretanto, os grupos parlamentares da oposição solicitaram a convocação urgente da Câmara para que explique as medidas adoptadas às causas da catástrofe e as «razões da inexistência de um sistema idóneo de vigilância e de alarme».

Segundo fontes oficiais, o executivo deverá ser submetido às perguntas dos deputados na segunda-feira e responderá na terça-feira às questões que lhe irão ser postas pelos senadores.

Em Outubro de 1963, um rebentamento de uma represa localizada em Vaiont-Lagarone, no Rio Pave, causou 1800 vítimas mortais.

Cem crianças salvas

Cem crianças na colónia de férias de Miramonti, Stava, salvaram-se do rebentamento da barragem, anunciou a Protecção Civil italiana.

Segundo as mesmas fontes, o acampamento onde se encontravam as cem crianças — que se julgava terem sido mortas pela torrente — não foi atingido pela água e lodo que varreu o pequeno vale de Stava.

Mulher salva

Equipas de socorro, que continua a trabalhar para retirar os corpos sob as toneladas de lama encontraram uma sobrevivente que esteve encurralada durante 18 horas.

Equipas de socorro foram descobrir Maria Assunta Cara, 30 anos, de Samassi, Sardenha, enterrada até ao pescoço nas ruínas de um hotel destruído pela massa de lama e água.

A mulher foi a sétima vítima a ser recuperada com vida desta tragédia.

Uma ambulância transportou-a para um hospital localizado em Cavalese, nas redondezas, e um helicóptero levou-a até à cidade de Trento, onde os médicos dizem que o seu estado é grave mas não crítico.

África do Sul agitada

A Polícia sul-africana dispersou ontem, com granadas de gás lacrimogéneo e balas de borracha, «uma multidão de estudantes negros» na localidade de Soweto, nos arredores de Joanesburgo, ao mesmo tempo que dava notícia de agitação racial em, praticamente, todo o país.

A fonte policial de Joanesburgo informou, também, que na quinta-feira à noite um negro foi morto a tiro quando participava numa manifestação de jovens que apedrejavam carros da Polícia e atacaram um posto de gasolina. Noutra localidade «negra», perto de Joanesburgo, a Polícia deteve, no mesmo dia, 122 negros, acusados de tomarem parte numa «reunião ilegal».

Em Port Elizabeth, os habitantes negros apelaram ao boicote do comércio dirigido por brancos, em protesto contra a presença maciça de Polícia nas suas áreas residenciais reservadas.

Na província do Cabo e nos arrabaldes da Cidade do Cabo, milhares de jovens negros boicotaram as aulas em sinal de luto pela morte, em circunstâncias suspeitas, do chefe da Frente Democrática Unida, um movimento de oposição ao regime sul-africano racista.

Por outro lado, espera-se que cerca de 100 mil pessoas participem, hoje, nos funerais de quatro activistas negros mortos há dias na localidade de Craddock, perto de Port Elizabeth.

Estimativas policiais afirmam que pelo menos 480 pessoas morreram nos «distúrbios raciais que, ultimamente, se têm propagado a toda a África do Sul e que se dirigem, sobretudo aos colaboradores do regime minoritário branco, nomeadamente funcionários administrativos e polícias.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Agosto de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão, na estação de S. Pedro do Estoril para venda de gelados e afins.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

S. Pedro do Estoril

Cais do Sodré

Região Suburbana de Lisboa (Lisboa Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de gelados na estação de S. Pedro do Estoril».

Caminhos de Ferro Portugueses

DOSSIER

O melão equ

J. P. Martins Barata

Em tempos, pertencendo à Vereação da Câmara Municipal de Lisboa, escrevi este texto para difusão restrita entre os membros daquele colégio autárquico. Passado tanto tempo já, e tratando-se de matéria tão simples, eles perdoar-me ão, certamente, que lhe dê divulgação, porque poderá interessar a muitos leitores lisboetas.
Apenas melhorei aqui ou ali a gramática, pois que era uma coisa escrita despreocupadamente, e refiz alguns desenhos para darem melhor reprodução no jornal.

Colegas Vereadores

Esta Câmara debruça-se permanentemente sobre problemas angustiantes e difíceis da Cidade. Problemas que nos esmagam e têm feito sofrer, como sabemos.

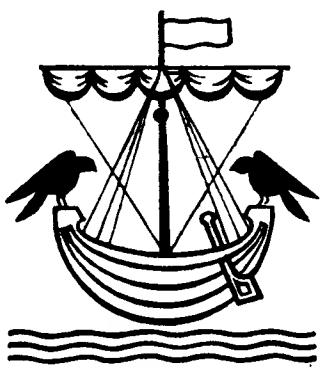
Também é verdade que tem sido gasto muitas vezes tempo com casos de somenos, questões e questiúnculas — porque negá-lo?

Sendo assim, não me sinto inibido quando me ocorre, quase por desfastio de tanta agrura, apresentar um problema perfeitamente secundário, longe das casas que caem, das famílias sem lar, dos milhões do défice, do trânsito insolúvel...

Nem sequer solicito deliberações ou discussão; só isso, que descanço!

E um simples desabafo de um fulano que profissionalmente esteve e eventualmente ainda está ligado às artes visuais.
senhores Vereadores:

eis aqui o emblema de uma Cidade ilustre, que faz 800 anos; emblema com raízes profundas na lenda, na História, no mito — tal como aparece na bandeira e nas publicações municipais



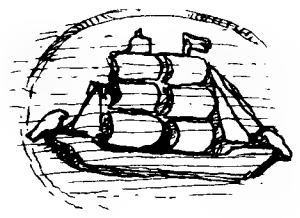
Do lendário navio que, das praias do Sul, trouxe até ao Tejo as relíquias veneráveis de S. Vicente, acompanhado por dois corvos, resta hoje apenas isto: uma espécie de meio melão, esfaqueado por uma coisa que deve querer representar o leme (a bombordo?!), e onde dois passarões pretos parecem brincar ao balancé.

Em riger, até, o emblema tal como está, teria mais piada se fosse móvel — corvo acima, corvo abaixo, corvo acima, corvo abaixo — subtil mas rica alusão aos avatares da governação municipal.

Assim:

Parece também ser do consenso geral que os barcos, usualmente, andam **na** água, e não pairando sobre ela — a não ser que neste, o facto de transportar as relíquias do Santo permita uma certa levitação mística.

Mas se olharem para as costas das cadeiras da sala de sessões onde passamos longas horas (e esquecendo por agora a sua antipática peculiaridade de entalar os dedos a quem tenta levantar-se da sua) verão, talhado na madeira, um outro tipo de navio

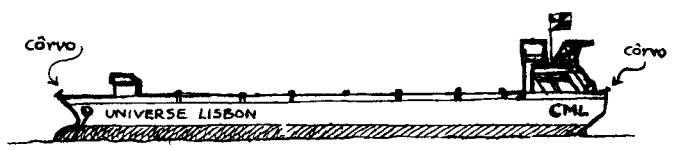


um navio de muitas velas, esquisito mas vagamente possível por volta do séc. XVIII, com dois minúsculos pasarinhos fazendo de corvos, mas uns corvos comprometidos, uns corvos envergonhados com a isinuação de que teriam acompanhado S. Vicente no tempo das guerras liberais, desembarcando-o em Lisboa enquanto outros desembarcavam no Mindelo.

Actualizar a forma do barco ou navio do emblema, foi prática corrente, em várias épocas.. Há até exemplos de navios a vapor com os corvos vicentinos.

Nesse sentido, actualizar por actualizar, antes actualizar mesmo, à séria.

Esta Vereação poderia até propor uma real modernização: um petroleiro gigante dos que enchem o estuário hoje (munido dos respectivos corvos) seria um bem eficaz emblema da cidade do Tejo.



E nada haveria a objectar: — é um navio e dois corvos. (Um jurista rigoroso, por exemplo, nada teria a opor certamente, dados os precedentes e atendendo à definição heráldica, completamente omissa em relação a petroleiros).

Ora há uma expressão destas inglesas, muito em voga — o «corporate design» — que significa em fala corrente a busca de uma identidade visual para uma dada organização: privada ou pública. (É claro que todos têm presente que «corporation», em língua de americano, não significa o mesmo que «corporação» em português de 1933).

Veja-se o caso de uma grande companhia de aviação, de uma marca de automóveis, ou de uma companhia de petróleos. A SHELL, por exemplo.

O emblema da Shell é uma concha ou vieira, bem conhecida:

E uma concha («shell»); simplesmente uma concha.

Mas imaginar-se-ia a Shell usando nas suas bombas de gasolina como emblema, uma concha de mexilhão; no seu papel timbrado uma de ameijoa; e nos edifícios outra, de mais importância, talvez de ostra?

Não. A concha da SHELL é **aquela, só aquela.** Visualmente é aquele e não outro o símbolo da entidade SHELL, e o «corporate design» da firma não comporta outra versão.

É claro que as cidades duram mais que as companhias, e ao longo dos séculos, a loba com os gémeos de Roma, os ursos de Berlim ou de Berna, o Leão de S. Marcos de Veneza, têm tido diversas formas — mas é a própria História da Arte que as define, em cada época, como o fez com o navio do emblema de Lisboa.

No entanto, cada vez mais (e isso vê-se por todos os lados) as cidade procuram unificar e dar eficiência visual aos seus símbolos.

Fazem-no, e tem, para isso, boas razões, sendo a principal a de que no meio da enorme concorrência visual da publicidade comercial e política e da agressão visual do «corporate design» das grandes firmas, a presença visual dos símbolos significantes da própria Cidade são abafados.

Mas quem já tenha tido contacto com a imensa capacidade e meios de que é necessário dispor hoje para criar um símbolo gráfico eficaz sabe, sem mais, que não é coisa que esteja ao alcance de um qualquer desenhador de 2.ª de uma Repartição Municipal, no intervalo de passar a escantilhão as letras para a lombada dos processos.

E preciso não alimentar ilusões de que em Lisboa, e na nossa situação actual, o Município pudesse sequer encomendar um **verdadeiro estudo** do seu (passe outra vez o abominável anglicismo...) «**corporate design**» a nível internacional. Metade do que gasta nisso a Olivetti, a KLM, a ICI, a Geigy, resolvia-nos uma quantidade de problemas orçamentais práticos...

Então, vou direito ao assunto.

Depois sobretudo dos trabalhos de arqueologia naval de Lopes de Mendonça e Quirino da Fonseca, ficou bem estabelecido que a mais respeitável e antiga tradição do navio no emblema de Lisboa era a **barca,** tal como aparece em numerosas lápides medievais em Lisboa.

O que é uma **barca?** Ou melhor, o que era uma **barca?** era um navio, sem grandes variações entre os sécs. XI e XIII, com uma vela «redonda» (o que em terminologia náutica e por várias razões quer dizer, exactamente e curiosamente que é «rectangular»!) e que serviu às primeiras navegações dos Portugueses para Sul, à descoberta.

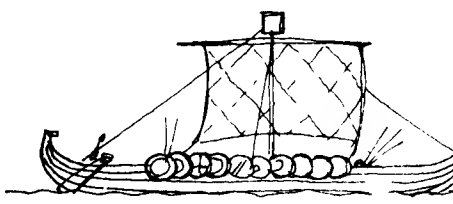
Gil Eanes e Gonçalves «o Zarco» ainda fizeram as primeiras navegações, não em **caravelas** (produto da tecnologia naval portuguesa sadaptada dos árabes e do Mediterrâneo, no fim do séc. XIV) mas sim em barcas, **alugadas** aos mercadores da Flandres e dos Cinco Portos que vinham cá buscar sal e vender produtos acabados.

Quando começou o Ciclo das Navegações, não tínhamos barcos para o fazer. E bom ter isto em mente. Já nessa altura dependíamos muito dos contratos de «leasing» das multinacionais da época — condição portanto que já nem é nova.

Hoje, chamar-se ia mais eufemisticamente «Contrato de transferência de tecnologia»... Adiante.

Uma barca dos mares do Norte é um navio que está para os célebres «Drakkars» vikings como um cargueiro está para um cruzador — mecanicamente são semelhantes, mas o primeiro é utilitário, lento, pesadão largo e tôsco. Assim é a barca.

frequentemente, a própria vela levava, em grande, o emblema da corporação, «hansa», porto ou Rei que financiava a operação do navio. O emblema dos «sponsors» era assim um autêntico reclame publicitário!



«DRAKKAR»

Sempre à direita, o leme, lateral, chamado

«Steer-board» (tábua de guiar), de onde, por corruptela, se gerou a designação «ESTIBORDO»

casco «trincado» isto é, com tábuas parcialmente sobrepostas, em escamas

Nos primeiros tempos da aventura dos descobrimentos (mas nem sequer muito tempo) os portugueses usaram na vela maior o emblema do «patrocinador» ou «financiador», que avançou com a massa: como ainda não havia a Gulbenkian, o Infante tratou de esmifrar a Ordem de Cristo; — é **esse** e só esse e não outro o significado da cruz da Ordem nas velas maiores dos navios desse período, em Portugal.

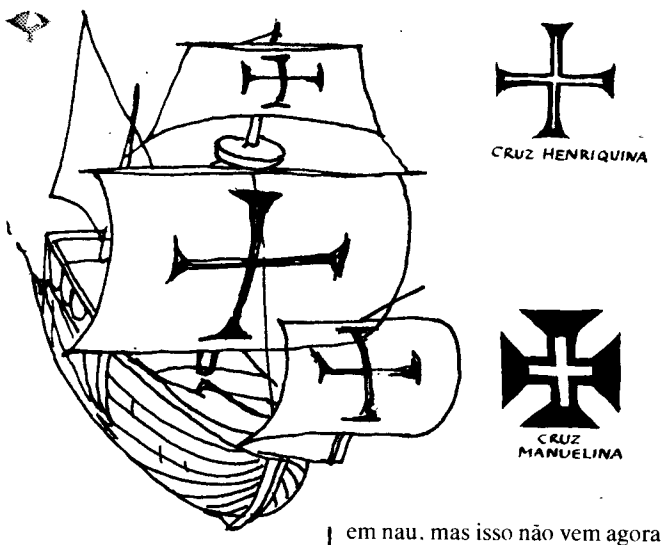
CRUZ H
MANUEL

Incident
séc. XX,

quilibrista

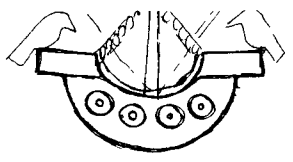
CRUZ HENRIQUINA CRUZ MANUELINA

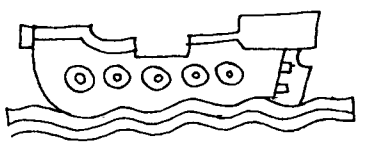
Incidentalmente, em pleno séc. XX, o navio — escola Sagres é o representado no desenho municipal (ao menos isso!)



Ora, depois dos esforços de Lopes de Mendonça, o Município de Lisboa, sem grande convicção, lá foi adoptando a barca como símbolo. Burocraticamente, sem inteligência nem entusiasmo, como se poderia esperar.

Mas, desenhado por burocratas, tem dado resultados espantosos, que se espalham pela cidade, pelos edifícios, pelas publicações. Desde cascos com portaló e escotilhas, como se se tratasse de um paquete de linha, até velas **enroladas** enroladas na verga, como se fosse roupa molhada para espremer e pôr a secar

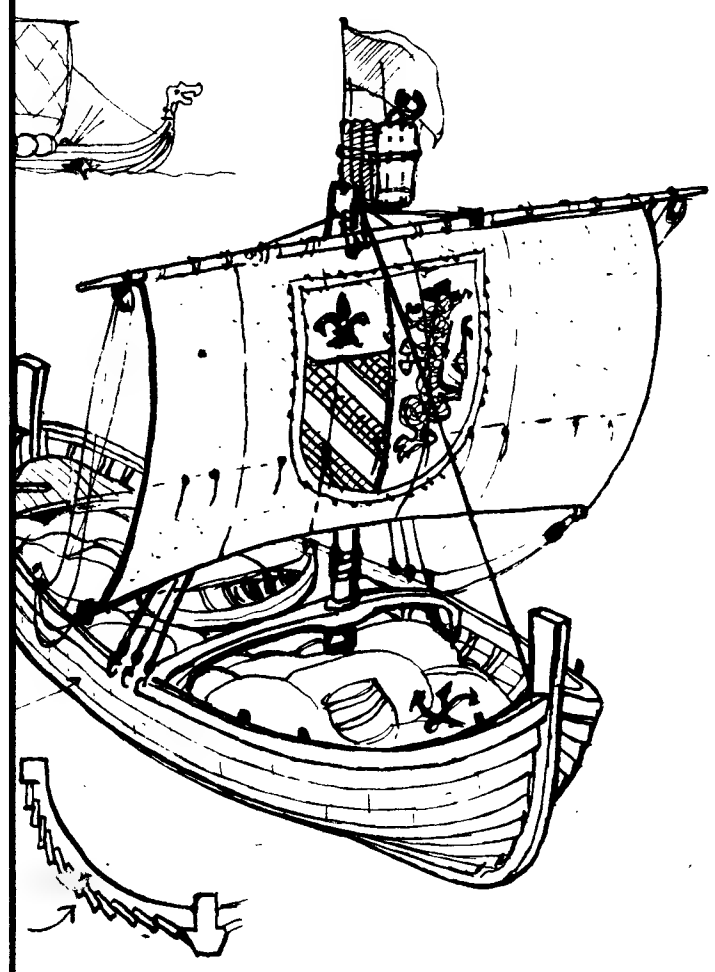


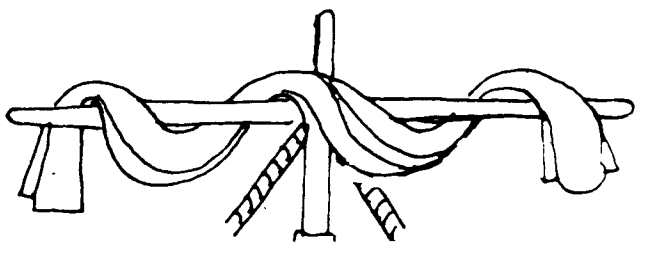


Por isso, não proponho nada a esta Câmara, sobrecarregada como está com reais problemas concretos; não seria justo fazê-la perder tempo com pormenores (?) insignificantes. Há coisas bem mais sérias e graves para resolver.

Mas tenho, cá para mim, a convicção (e como disse, isto é um desabafo...) de que um emblema «standard», estudado para a sua reprodução e legibilidade em todas as escalas, para a sua execução em todos os materiais, mas minimamente DECENTE do ponto de vista da arqueologia naval, só faria bem ao Município.

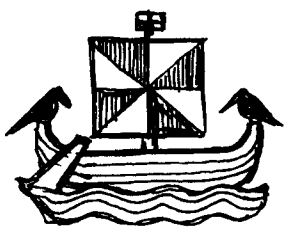
O mastro, como se mostra, era mantido em posição por enxárcias fixadas à amurada (dispositivo que evoluiu depois quando a barca se transformou em nau, mas isso não vem agora para o caso). Apenas torna mais intrigante o feixe de enxárcias que no desenho municipal se **dirige para a proa e para a ré;**

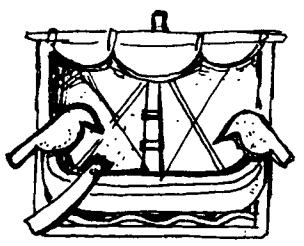


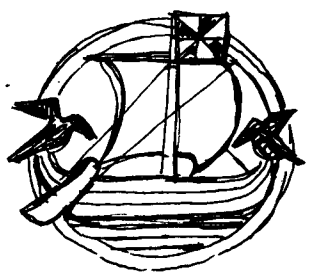


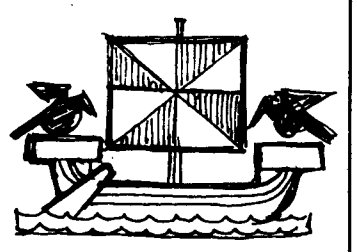
Na falta de um verdadeiro «corporate design», um emblema, que não precisa de ser realistou documental, nem o deve ser — mas que pelo menos não fosse **ridículo e absurdo,** não faria mal nenhum, mas deveria então usar-se SEMPRE, disciplinadamente.

A «barca» deveria ter, plausivelmente, esta configuração: ou, com os chamados «CASTELOS» de proa e popa armados para a pancadaria de barco para barco, que a tanto montava a táctica naval da época....



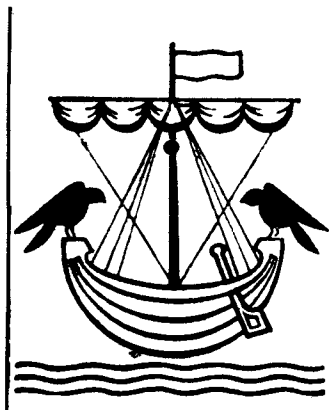






Ora, em torno disto, qualquer gráfico competente encontrará dezenas de soluções convenientes, variando a escala dos corvos, usando a bandeira da cidade como vela, etc, eu sei lá!

Ensaiei alguns exemplos, sem responsabilidade, só para mostrar que é possível:



e uma vez escolhido um qualquer, um razoável, então que se use, caramba! que se use SEMPRE mas **só esse,** inflexivelmente.

E que se acabe de vez com a homenagem ao melão equilibrista e a outras fantasias desse jacz!

Desabafei!

gres, com uma cruz de Cristo (manuelina, ainda por cima...)

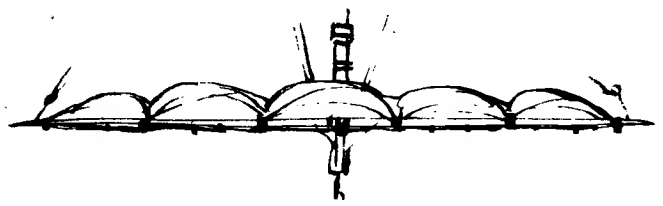
Em **cada** velinha da sua vasta armação, é de cair para o chão a rir — os estrangeiros sorriem-se condescendentemente de esta parolice lusitana, patrioteca e parva, nos cocktails das recepções das grandes regatas, porque são bem educados. Mas por cá, parece que as pessoas acham muito bonito, põem os olhos em alvo e lágrima ao canto do olho.

E o que merecemos.

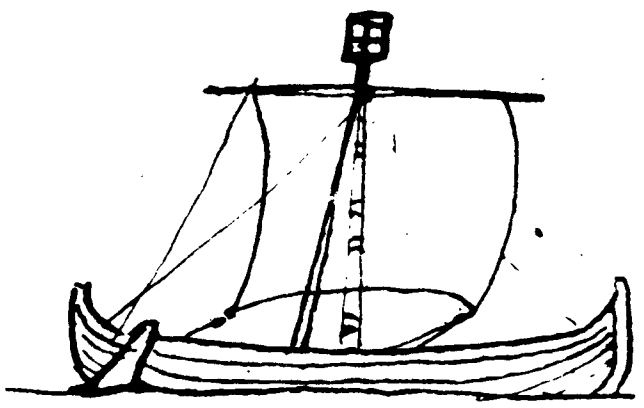
por outras palavras — para os topos da talhada de melão.

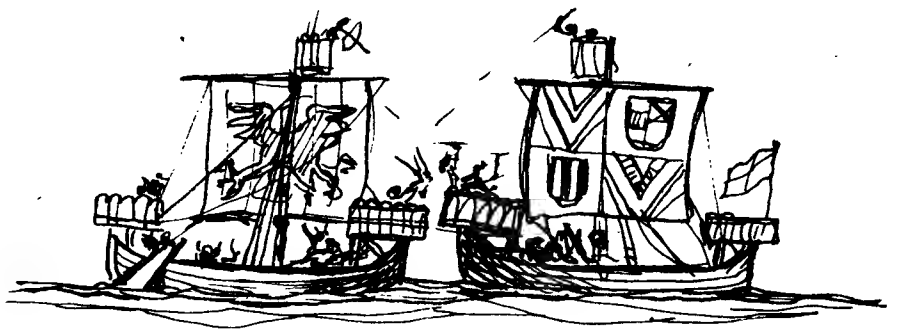
Bizarro! Bizarro!

A vela, quando caçada e colhida junto à verga, ficaria provavelmente com este aspecto



aparece de tudo, para gáudio dos estrangeiros relativamente conhecedores; os nacionais, claro, estão-se nas tintas para assuntos tão comezinhos e indignos. Num País como o nosso, debatendo-se sempre os mais altos valores culturais e intelectuais (com jornais próprios e linguagem própria), que parvoíce haver preocupação com o desenho de um barquinho. Um barquinho, imagine-se! E, doutro ponto de vista ainda mais característico: «em que é que isso contribui para o Produto Nacional Bruto»? «Pelo menos, interessa à Lisnave ou à Setenave? «Não? De facto não. Então pronto, não é problema. Tenho pena, mas é um facto que este caso não contribui nada, nem para o PIB, nem para o VAB, nem para a formação bruta de capital fixo, nem para o equilíbrio da balança de pagamentos. Portanto não é um problema. Não existe. Nem sequer ajuda a resolver um bocadinho os problemas da Cidade. Nada. Nada. A perfeita inutilidade.

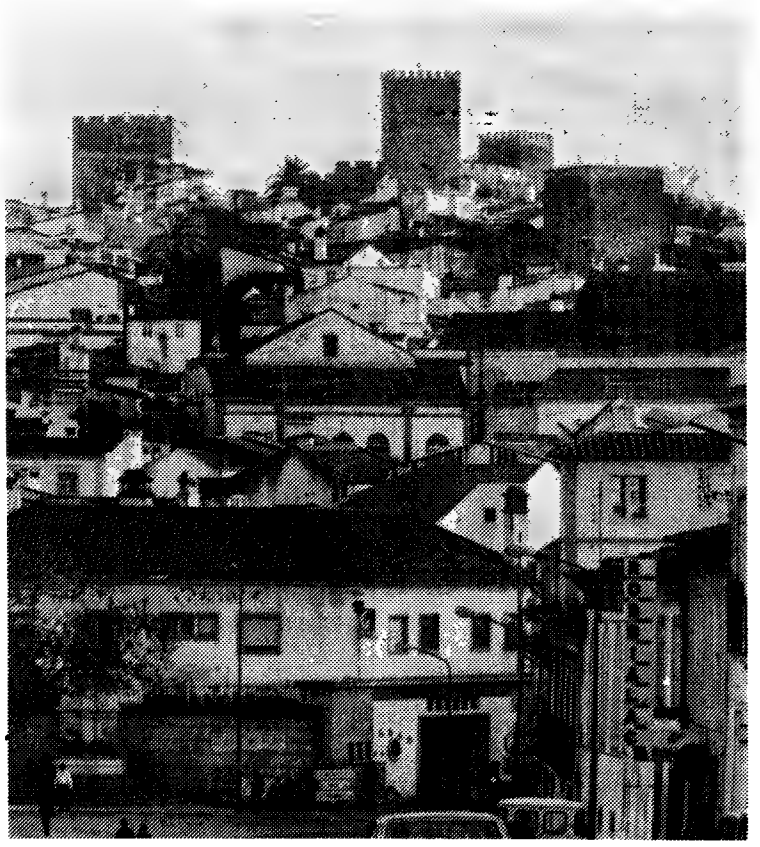




CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Se estivesse bem perto de Lisboa, talvez se chamasse a este circuito turístico a «volta dos tristes» ou, ainda mais prosaicamente, «dos parvos». Pensa-se isto, circulando, sem menosprezo, mas porque de um triângulo se trata, com vértices em Castelo de Vide, Marvão e Portalegre. Não tem mar à vista, não é uma das maiores serras portuguesas, nem sequer ostenta um conjunto de grandes infra-estruturas hoteleiras, ou outras. Mas é uma serra bem característica, cortando a paisagem alentejana no caminho do Sul para Norte. A sua população, a gastronomia, o próprio património, reflectem já uma realidade social, histórica e religiosa diferente.



Serra de S. Mamede: o triângulo verde

Aqui, vivem os alentejanos «que vão à missa», como se diz, mais a Sul, um tanto depreciativamente. Mas também o sentido de voto varia, e a paisagem muda, por vezes, quase a cem por cento. A serra de S. Mamede tem, para orgulho de alguns, o cognome, já vulgarizado em panfletos turísticos, de «a Sintra do Alentejo».

A facilidade da designação, certamente menor pelo relativismo, encontra justificação na paisagem, verde quase todo o ano, de chuvas abundantes, relevo pronunciado. Para o interior de Portugal fica o fogo das quase planícies alto-alentejanas, do alto dos castros já se avista Espanha. Queijo e leite reflectem a proximidade de terras da Beira.

As gentes também. Portalegre, o centro de tudo isto, também exemplifica uma Geografia Física diferente: trepa pela encosta, reverdece onde pode, faz-se ao turismo. Tem de ser.

E vale a pena fazer desta cidade um ponto de partida ou de chegada de alguns dias de lazer e recreio. Na certeza, porém, de que os horizontes dos interesses turísticos não se confinam aos limites do triângulo referido. Bem perto, está Gavião, proporcionando a prática de desportos náuticos e da pesca; mas além, está Campo Maior, celebrizada pelas suas festas (e não só, porque rescende a café...) florida (em papel) e disponível; ou Alter do Chão, com os seus cavalos e coudelaria, que ganharam fama; não esquecendo que Castelo de Vide, ou mais a dentro do Alentejo, há termas e bem recomendadas para certo tipo de afecções.

Porto ou porta

Porto ou porta, é dúvida de poeta, natural de Portalegre e que se entregou a cantar a terra que amava. «Alegre porto ou porta / da alegria. / De pedra / são os navios. / Brancos e azuis / seus altos, / sonâmbulos rios», assim cantava Albano Martins.

«Viu o Museu José Régio? E a catedral?» — insiste, connosco, o homem a quem perguntamos o caminho da saída. Será porque notou pressa? Ou porque quer valorizar aquilo que está disponível para o viajante?

Os motivos de visita são, na verdade, vários, do ponto de vista monumental: os castelos da cidade e de Alegrete, as Igrejas de S. Bernardo e S. Francisco, o Museu Municipal, ou pontos de referência mais ligados à Natureza, em si mesma, como o circuito da serra, a Quinta da Saúde, até o próprio Campo de Tiro. Mas sobra como indispensável, não esquecer, a Manufactura de Tapeçarias de Portalegre.

Porta? É de saída ou de entrada. Feito o circuito pelo miolo da cidade, pode o viajante fazer-se à estrada, talvez, para começar, uns passos em volta. Sim, ali pela serra, parando e vendo, falando e respirando. Com um pouco de investigação, quanto baste, até pode encontrar, à beira da estrada, uma mesa posta que o reconforte dos apetites despertados pelo bom ar da região. Não desperdiçar, uma coisa e outra.

Água muita

Tónica de qualquer descrição é o verde, resultado da forte pluviosidade que a região regista de forma bastante regular. Mas a força da água faz-se especialmente sentir em Castelo de Vide e Cabeço de Vide.

As termas de Castelo de Vide, concretamente, merecem ser realçadas pelo facto de reflectirem o interesse do município pelo dinamismo da vila. Tratava-se, até há pouco, de uma actividade em relativo declínio, com o número de aquistas diminuindo de forma regular.

A Câmara Municipal viria, contudo, a alterar esta tendência, a ponto de o número de termalistas ter duplicado este ano. E, assim, é já mesmo possível colocar a hipótese de ser alargada a capacidade de alojamento, hoje cifrada em 200 camas.

Castelo de Vide, constitui, de resto, para o viajante calmo e interessado, a possibilidade de aprofundamento e descoberta, do próprio edifício que alberga os serviços municipais, ao castelo e à Mouraria, com uma sinagoga que muitos poderão cruzar sem a merecida paragem.

Mas convém assinalar que neste concelho existem 26 igrejas, capelas e ermidas. A par, por lá estão, à espera de interesse nosso, antas e monumentos megalíticos, necrópoles românicas e visigóticas.

Qual é o terceiro ponto deste vértice? Obviamente, Marvão. Aqui, é subir com cuidado, digamos paciência, fruindo uma paisagem inesquecível, preparando os olhos para um castro-/vila que constituem um património único. E esteve quase a perder-se tudo isto, com a invasão dos citadinos mais endinheirados, mesmo a alta burguesia, que descobriu este «paraíso» na década de 60. Garante-se, por lá, que esse movimento, às vezes convulsão, com mexidas que fizeram ferimentos, está agora dominado. Respire de alívio, se o confirmar.

Amoras silvestres

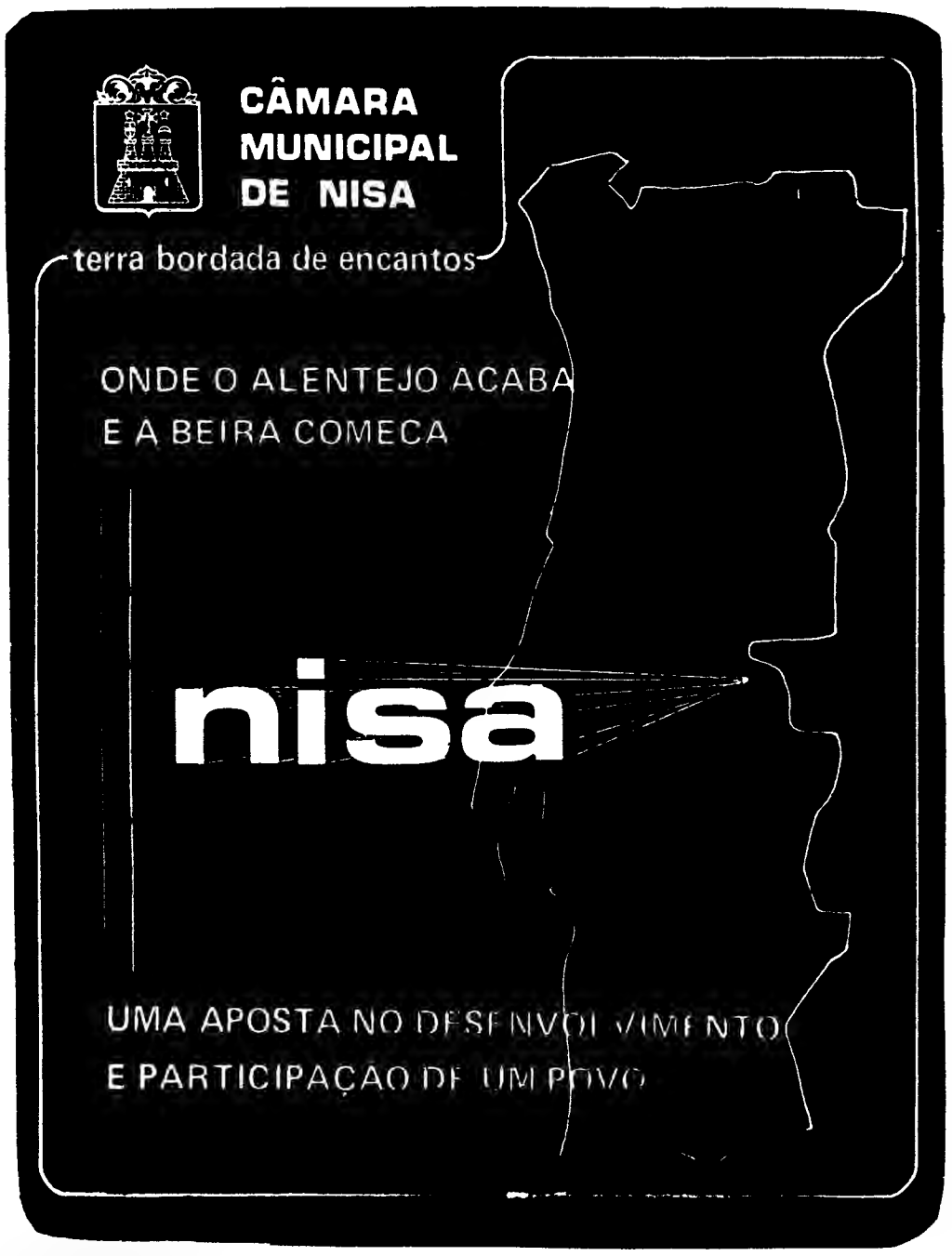
Sendo própria a época e estando atento o viajante, até terá oportunidade, um pouco por toda esta zona, de saciar um apetite vulgaríssimo: mastigar, colhendo uma a uma, picada aqui e acolá, as amoras dos braços das silvas, soprando-lhes, meramente, o pó. De quando em quando, estranha-se o amargo de um fruto menos maduro.

Não só. A vegetação, sendo alentejana como é, desdobra-se em brios, seja o castanheiro que ao fim do Verão já se veste de adulto, seja a urze dos pântanos, característica destas serranias.

Procurando, lá vamos dar ao artesanato, por vezes de forma um tanto inesperada, como é o caso do guardião do Castelo de Vide. Ele mostrar-lhe-á o monumento, claro. Mas, particularmente se houver crianças, ele fará questão de lhe mostrar os seus bonecos articulados da forma mais elementar. Ou, ainda em Castelo de Vide, talvez vá bater à porta de uma oleira que nem forno tem e vende as suas obras em cru.

As variedades em matéria de artesanato abarcam, porém, um pouco mais longe, das cortiças de Fronteira, Portalegre, Gavião, Arronches, Avis e Castelo de Vide, aos vimes de Campo Maior, às flores artificiais (há as naturais) de Campo Maior e peles de Avis.

E, já agora, não esquecer os queijos de Nisa e Tolosa e os enchidos de Portalegre. Em tempo de Inverno, fale de cacholeira e vai ver...



Recorte e coleccione este texto

Reajustamento na Função Pública

Federação considera insuficiente o diploma sobre carreiras

A Federação dos Sindicatos da Função Pública afirma que o decreto de estruturação das carreiras, publicada no «Diário da República» de ontem, faz alterações e reajustamentos pontuais num reduzido número de carreiras.

Em comunicado/parecer, a federação afirma que a criação de carreiras de topo na generalidade das carreiras se traduz na prática por «um aumento apenas teórico da expectativa de progressão na carreira já que não viabiliza as alterações do quadro de pessoal que seriam necessárias».

Aponta como «aspectos particularmente gravosos» no diploma a imprecisão na definição dos regimes de carreira e emprego, a exclusão do âmbito de aplicação do diploma aos trabalhadores dos organismos de coordenação económica, bem como aos serviços em regime de instalação, a «subversão do sistema de carreiras horizontais, através da introdução nestas de princípios próprios de acesso a carreiras verticais».

Criticam, ainda, a «exigência generalizada de classificação de serviço com a menção muito bom, quando é sabido que o actual regime de avaliação profissional assenta fundamentalmente na subjectividade», obrigando a menção bom a uma maior demora na progressão da carreira.

A federação discorda, também, do aumento das densidades para a criação de lugares de topo nas carreiras operárias, da impossibilidade de aplicação imediata das normas do diploma por necessidade de portaria de regulamentação sem que se estabeleça qualquer prazo e a limitação de lugares no topo que, «provocando um afunilamento das carreiras, frusta as expectativas de promoção».

A federação defende uma nova lei-quadro das carreiras da Função Pública que crie uma estrutura dinâmica de carreira, garanta a objectividade e isenção nos processos de promoção, faça uma hierarquização das carreiras assente num correcto enquadramento de funções.

Reclama ainda que tal lei-quadro crie «níveis salariais suficientes para remunerar de forma justa as diferentes funções exercidas» e incentive a formação profissional como meio de aproveitamento das capacidades dos trabalhadores.

O teor do decreto

O diploma foi elaborado pela Secretaria de Estado da Administração Pública no sentido de «contrariar uma certa tendência para a massificação resultante da legislação aprovada em 1979».

«A modernização administrativa consistente na melhoria da gestão dos recursos humanos em geral e na criação de condições de melhoramento da gestão dos próprios serviços, impõe a adopção de um ordenamento de carreiras funcionalmente clarificado», define o diploma.

O decreto-lei para a Função Pública estabelece a «intercomunicabilidade de carreiras» que consiste «na possibilidade de os funcionários possuidores de habilitação literária suficiente poderem candidatar-se à letra de vencimento igual ou imediatamente superior à que detêm, para acesso a carreiras integradas no mesmo grupo de pessoal».

O decreto-lei contempla a realização de acções de formação visando «aumentar a eficácia e eficiência dos serviços, através da melhoria do nível de desempenho individual» e de reciclagens «sem prejuízo dos processos de recrutamento e selecção previsto na lei».

Os quadros «devem agrupar o pessoal em dirigente, técnico superior, técnico, técnico profissional, administrativo, operário e pessoal auxiliar», segundo aquele documento oficial. O diploma estabelece ainda que o «ingresso a qualquer carreira se efectua na categoria mais baixa».

«Nas carreiras verticais, o acesso faz-se por promoção, dependendo do número de vagas existente e, nas carreiras horizontais, por progressão, verificando-se a mudança de categoria após a permanência de cinco anos na categoria anterior», refere.

O presente decreto-lei entra em vigor trinta dias após a sua publicação e estabelece que «não é possível aumentar o total do número de funcionários, devendo a criação de novos lugares ser compensada com a extinção de lugares vagos privilegiando o aumento da capacidade técnica».

Na empresa de produtos químicos Isopor

Multinacional norte-americana toma participação na Quimigal

A multinacional norte-americana Upjohn vai investir cerca de 22 milhões de dólares (3163 milhões de contos) em Portugal, tornando-se, em contrapartida, na accionista maioritária da empresa de produtos químicos Isopor — foi ontem revelado.

Nos termos do novo contrato de investimento da Isopor, assinado em Lisboa, no Instituto do Investimento Estrangeiro, aquela companhia norte-americana passa a deter 74 por cento do capital da Companhia Portuguesa de Isocianatos, cabendo os restantes 26 por cento à Quimigal.

Pela cedência de 24 por cento da sua participaçao no capital social da Isopor, o qual totaliza 952 455 contos, a Quimigal recebeu 8,5 milhões de dólares, bem como a garantia de um montante mínimo de dividendos, independentemente dos resultados da Companhia Portuguesa de Isocianatos.

A Isopor, uma das dez maiores empresas exportadoras de Portugal, criada a partir da associação entre a The Upjohn Company e a Quimigal, fabrica isocianatos — um produto químico derivado do petróleo — os quais, por sua vez, são utilizados na produção de espumas rígidas e flexíveis com larga aplicação nas indústrias automóvel, de frio e de vestuário.

O escoamento da produção é assegurado através de um contrato de venda celebrado com a subsidiária holandesa da Upjohn, que refina o produto e o coloca no mercado europeu.

Em 1984, as exportações da Isopor ascenderam a dez milhões de contos. No entanto, a Companhia Portuguesa de Isocianatos tem registado alguns problemas financeiros, nomeadamente os que decorrem dos elevados encargos com os juros.

A Dow Company entra no negócio

Com grande parte dos investimentos financiados por capitais alheios e um arranque mais demorado que o anteriormente previsto, a empresa foi acumulando uma série de despesas sem contrapartidas de produção —disse, a propósito, um responsável da Isopor.

No último ano, os encargos financeiros da Isopor ascenderam a 1,5 milhões de contos — acrescentou.

A Quimigal, por sua vez, vai continuar a garantir o fornecimento da matéria-prima (anilina) à Isopor, deixando de ter risco no investimento da empresa — salientou o presidente da Empresa Pública Química de Portugal sobre o novo contrato agora assinado.

Nos termos da resolução do Conselho de Ministros que autorizou o novo contrato de investimento da Isopor, está prevista a cedência da posição da Upjohn á Dow Company — outra multinacional norte-americana no ramo das químicas — no âmbito de acordo global a celebrar entre as duas empresas com base na divisão, entre si, de mercados.

Inflação é o maior desafio para o novo Governo da Bolívia

Travar a inflação e os seus efeitos devastadores constituirá o principal desafio a que deverá fazer frente o novo governo da Bolívia, que assumirá, em princípio, o Poder, em 6 de Agosto próximo.

O desafio parte, em especial, de uma aspiração da maioria da população de conseguir um controlo sobre o desmesurado aumento dos preços no país.

A hiperinflação é, com efeito, a mais dramática expressão da aguda crise económica da Bolívia e, segundo estimativas não oficiais, de Janeiro a Junho do corrente ano poderia ultrapassar os 3000 por cento.

Embora o governo não tenha feito oficialmente uma análise da situação, em Maio último o Ministério da Coordenação e Planeamento revelou alguns dados considerados alarmantes.

Segundo a versão oficial, a equipa económica está preocupada em virtude de a planificação efectuada se defrontar com o perigo originado por uma inflação que, segundo as previsões, aponta para oito mil por cento no final deste ano.

A não adopção de medidas adequadas, segundo porta-vozes oficiais, poderia provocar uma inflação maior que a prevista.

Na campanha para as eleições gerais efectuadas em 14 de Julho último, todos os candidatos falaram da hiperinflação e da vital necessidade de a combater.

No entanto, observadores locais pensam que essas palavras não passaram de postulados teóricos, pois os programas de governo propostos estão repletos de generalidades e, em nenhum caso, contêm receitas pontuais.

Os efeitos devastadores da hiperinflação são visíveis praticamente todos os dias. O aumento de preços de artigos de consumo essencial é constante, face à incapacidade dos aparelhos de controlo, que praticamente não existem.

Por seu lado, os salários perderam o seu poder aquisitivo e vão aumentando os factores de um protesto social que, a rebentar, pode abalar as estruturas sociais.

«Já estamos desesperados», disse à IPS Joaquin Aruquipa, um trabalhador da construção desempregado e sem salário fixo desde há sete meses e que todos os dias percorre a cidade em busca de «ganchos» ou pequenos trabalhos eventuais.

«A meio do mês deixo de ter pão para os meus filhos», queixou-se Fortunato Laura, trabalhador de uma fábrica. «Por este andar, a única coisa que nos resta é vir para as ruas protestar, já que as greves não surtem efeito», acrescentou.

Um dirigente da Federação Sindical de Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB) advertiu para a possibilidade da ocorrência de «acções desesperadas dos companheiros das minas pressionados pela fome».

De maneira coincidente, esses e outros entrevistados atribuem a responsabilidade da situação à hiperinflação incontrolada que grassa no país.

Todos eles, além disso, afirmam que o próximo governo deve apontar, prioritariamente, para a luta contra esse fenómeno, se bem que, ao mesmo tempo, não escondam o seu cepticismo.

Consideram ainda que o plano económico respectivo não deve «deitar para cima dos trabalhadores» o peso da crise, mas fazer uma distribuição equitativa dos sacrifícios, exigindo mais aos que se encontram em melhores condições.

Mas muitos duvidam dos resultados. Estão certos de que o próximo presidente será Hugo Banzer ou Victor Paz Estenssoro, cujas posições conservadoras não lhes inspiram grande confiança.

Todos estão dispostos a sacrificar-se, sempre que o sacrifício seja equilibrado e compartilhado e, sobretudo, se o novo governo puder garantir que os esforços não serão indefinidos e, pelo contrário, darão os seus frutos.

Para os governantes que tomarem posse no dia da comemoração da independência nacional (6 de Agosto), a tarefa é difícil e perigosa. Primeiro, porque a profundidade da crise não permite vislumbrar soluções a curto ou médio prazo.

E depois, porque durante a sua campanha eleitoral, os candidatos prometeram coisas que o tempo se encarregará no imediato de negar, com o inevitável resultado de uma deterioração da situação social, que apenas agravará ainda mais os problemas. **(Por Óscar Pena Franco, da IPS)**

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$10	73$10
ALEMANHA FED (marco)	57$40	58$50
ÁUSTRIA (xelim)	8$10	8$30
BÉLGICA (franco)	2$693	2$893
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$50	123$50
(notas de 5 a 1000)	122$00	124$00
DINAMARCA (coroa)	15$90	16$30
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$50	165$50
(notas de 5 a 1000)	164$00	166$00
FINLÂNDIA (marka)	27$40	28$00
FRANÇA (franco)	18$90	19$60
HOLANDA (florim)	51$00	52$00
IRLANDA (libra)	180$70	184$70
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$668	$703
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	231$95	235$95
SUÉCIA (coroa)	19$65	20$25
SUÍÇA (franco)	69$35	70$45
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MP MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (CHELAS)
TELEF. 834658 / 837418

EXTERNATOS

AC ÁLVARES CABRAL
AV. DRAÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 706974 / 706751

AGORA COM
CURSOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS
(10º, 11º e 12º ANOS)
INFORMÁTICA • CONTABILIDADE
MANTENDO AINDA
PREPARATÓRIO UNIFICADO/ GERAL
COMPLEMENTAR • 12.º ANO

ESTES OLHOS OLHAM PARA SI

Tanta água nos separa
Tanta água e basta um passo.

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Medicamentos, roupas, calçado, dinheiro, livros, - basta um passo.

Projecto Abraço a Moçambique • Informações 327673
Para colaborar consulte a Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa, as Misericórdias locais e as Juntas de Freguesia

Dia 23 de Julho, às 21.30 horas, no Coliseu dos Recreios

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Espectáculo organizado pela R.D.P. e R.T.P.

com ALEXANDRA • BANDA TRIBO • BRIGADA VICTOR JARA • DINA • HELENA ISABEL • JANITA SALOMÉ • JOSÉ CID • JOSÉ MÁRIO BRANCO • LENA D'ÁGUA • MANUEL FREIRE • MARIA GUINOT • PACO BANDEIRA • PAULO DE CARVALHO • RAÚL INDIPO • SAMUEL • TERESA SILVA CARVALHO • TERRA A TERRA • VICTORINO • ARTISTAS DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO.

Sonorização: MUSISOM **Bilhetes à venda no Coliseu**

Veja bem e seja visto
Reveja periodicamente as luzes do seu veículo

circular e viver.

Moçambique

A educação e a independência nacional

Continuação da pág. 2

todo o país nenhum centro de formação de professores, mas hoje já existem 17 centros de formação de professores primários, cinco institutos médios pedagógicos de formação de professores secundários e três cursos da Universidade de Formação de Professores Secundários até ao nível pré-universitário.»

Insistindo sobre o assunto, perguntámos à fonte do ministério moçambicano da Educação se a falta de infra-estruturas escolares para absorver todos os alunos que, por exemplo, terminando um nível de ensino não encontram lugar no nível seguinte, não os reconduziria à situação de analfabetos.

Em resposta soubemos que «é preferível que as pessoas frequentem nem que seja uma classe do que ficar definitivamente analfabetas».

Clarificou, contudo, que o esforço para que todos estudem é tão grande que «mesmo rompendo as costuras das nossas escolas, tendo alunos sentados no chão, é preferível do que em nome de uma certa qualidade de ensino limitar o acesso dos alunos à escola».

Para aquela fonte «não se deve adiar a decisão de generalizar o ensino só porque ainda não há recursos suficientes para a edificação de melhores instalações».

Contudo, revelou-nos que para a cidade do Maputo, onde se sente com mais acuidade a exiguidade de instalações escolares, existe um programa de emergência de construção, até aos princípios do próximo ano, de 100 salas de aulas. Elucidou que o programa é apoiado pelo Ministério moçambicano de Construção e Águas e conta com a participação da cooperação internacional.

Priorizar os subúrbios

Revelou, por outro lado, a existência a nível do Ministério da Educação de um estudo feito sobre a rede escolar da cidade de Maputo no qual estão identificados os locais e os tipos de escolas a construir. Disse que embora a perspectiva seja pôr cada bairro da cidade com a sua escola primária e um conjunto de bairros com uma escola até ao nível de sétima classe, a prioridade é «colocar estas escolas onde os colonos nunca as colocaram, isto é, priorizar os subúrbios».

«Mas as soluções nas cidades são mais dispendiosas do que nas zonas rurais. Nas aldeias comunais o povo construiu escolas com materiais locais aplicando uma arquitectura original», observou a fonte ministerial para acrescentar que graças a essa construção popular a distância média que hoje percorre o aluno moçambicano no campo para encontrar uma escola primária é de 3 km «e para encontrar uma secundária marcha 25 km».

Instado a pronunciar-se sobre quantos quilómetros se andava no tempo colonial para se encontrar as mesmas escolas, aquela fonte lembrou que «o colonialismo nunca se preocupou em medir a distância entre a escola e a residência do aluno mas, certamente, que essa distância reduziu-se consideravelmente, pois em todos os distritos do país existem hoje escolas primárias e, na maior parte dos distritos, existe pelo menos uma escola secundária».

No Ministério da Educação fomos igualmente informados de que 863 escolas primárias tiveram que encerrar no ano passado devido à seca e acções dos bandidos armados. Estes factores adversos, soubemos, afectaram 230 mil alunos e cerca de 3600 professores.

«Porém, contra a vontade do imperialismo, representado aqui pelos bandidos armados, temos orgulho em afirmar que durante o ano lectivo de 1984 conseguimos manter na escola mais de um milhão e 303 mil crianças em todo o país», revelou a fonte da educação que em seguida garantiu que «nenhuma escola secundária foi encerrada por aqueles factores».

Disse também que os trabalhadores do sector da educação «orgulham-se também por terem reduzido em 21 por cento a taxa de analfabetismo do povo moçambicano no período compreendido entre 1975 e 1980».

Actualmente, cerca de 4 mil alunos moçambicanos estudam, em Cuba e na Alemanha Democrática, ao abrigo dos acordos de cooperação científico-técnica e cultural assinados entre Moçambique e aqueles dois países. Em Cuba, onde funcionam 4 escolas moçambicanas já concluíram o ensino secundário geral mais de 2 mil moçambicanos desde 1980, parte dos quais graduou-se posteriormente, nos institutos politécnicos cubanos de ensino médio.

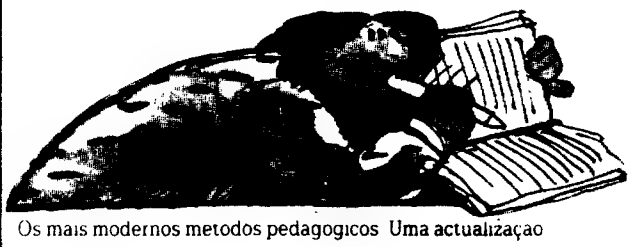
FININHO mas jeitosinho TEL. 36 67 45

Carlos Miguel

TEATRO ABC

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos metodos pedagogicos Uma actualizaçao permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino

- **CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES**
- **CURSO UNIFICADO, GERAL E**
- **COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO**

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106
TEL 822776 e 520092
(Metro Anjos) (Frente à Portugália, metro Arroios)

PONTA ESQUERDA

"Pacto": tudo azul

O «pacto» existente entre os clubes da 1.ª Divisão do futebol saiu reforçado numa reunião dos presidentes, esta noite, em Penafiel. Alguns rumores que indicavam que o «pacto» poderia acabar não tem nenhuma razão de ser: até o Braga fez «voto de continuidade». Agora é intenção dos presidentes acelerar o processo para a formação de uma associação de clubes.

Futebol: atenção, guarda-redes

Na fase de preparação da nova temporada e com os técnicos adestrando os seus pupilos, é conveniente que os guarda-redes futebolísticos não esqueçam que a comissão que se encarrega do exame e revisão das regras do futebol, alterou o actual regulamento sobre os passos do guarda-redes, quando de posse da bola, tentanto acelerar o ritmo de jogo e reduzir a perda inútil de tempo. Foi a partir de 25 de Junho: com a entrada em vigor da nova norma, os guarda-redes terão de libertar a bola após quatro passos com ela na sua posse, não sendo permitido segurá-la, de novo, até ser tocada por outro jogador situado fora da área. A infracção a esta norma será sancionada com livre indirecto, no local da falta.

Chaves: associados ao murro

Mosquitos por cordas: decorria a assembleia geral do Desportivo de Chaves e, numa hora que deveria ser de alegria pela entrada do futebol flaviense na alta roda, eis que dois associados se pregam de razões, com murro e pontapé bravios. Foi o fim: travou a votação da proposta para aumento de quotas e muito boa gente saiu envergonhada.

Hóquei: o preço de ser "amador"

É a Federação de Patinagem que informa: hoquistas portugueses que vão representar clubes estrangeiros têm de desembolsar 300 contos, a distribuir pelo organismo federativo (30%), associação a que pertença o praticante (10%) e emblema que representa no nosso país (60%).

Hóquei patinado: disciplina dura

A Federação Portuguesa de Patinagem puniu, com 60 dias de suspensão, o vice-presidente da Associação Desportiva de Valongo (dr. Camilo Moreira Camilo) em resultado de caso ocorrido no jogo do seu clube disputado em Paço de Arcos.

Reis Pinto: saliência

O professor Reis Pinto foi escolhido pela organização para integrar o juri das competições de amanhã da Mini-gymnaestrada, na cidade alemã-federal de Burstadt. Na Mini-Gymnaestrada de Burstadt (próximo de Francoforte), um festival de ginástica que se realiza nas ruas, actuam duas classes do Sporting, uma do Clube Atlético de Alvalade outra do Ginásio Clube Português.

Eder à venda

O clube brasileiro Atlético Mineiro procura comprador, preferentemente estrangeiro, para o extremo-esquerdo da selecção nacional, Eder, afirmou o presidente daquela colectividade, Elias Kalil, ao dizer que **«não há nenhuma possibilidade de manter Eder na equipa»**, já que o jogador há quatro meses que está sem contrato, devido ao facto de o clube não aceitar pagar os 15 mil dólares mensais que o atleta exige. O «passe» de Eder foi avaliado em cerca de um milhão de dólares e, segundo Elias Kalil, é muito difícil encontrar uma equipa brasileira disposta a pagar tal quantia, pelo que se estão a fazer contactos na Europa. O problema é que os clubes espanhóis, franceses e italianos já encerraram a inscrição de jogadores estrangeiros para a próxima temporada. Elias Kalil informou também que o Atlético Mineiro irá fazer uma digressão pela Europa, já tendo recebido convites para dois torneios (um em Espanha e o outro na Holanda) prevendo-se ainda a realização de jogos particulares em Portugal, Bélgica e Marrocos.

Debate turismo/desporto

De amanhã a 31 do corrente vai realizar-se, em Tróia, o V Estágio Alternativo Europeu Desporto-Turismo, uma iniciativa da Secretaria de Estado dos Desportos que conta com o apoio de diversas entidades, entre as quais a Comissão de Turismo de Setúbal. Durante dez dias, especialistas nacionais e estrangeiros vão debater a importancia da animação desportiva nos meios turísticos, tema que assume, em Portugal, uma actualidade crescente, devido não só ao índice de desenvolvimento do nosso desporto como ao papel que desempenha o turismo no conjunto das actividades económicas.

A sessão de abertura do estágio decorrerá na 2.ª-feira, às 11.45, no Estúdio 13 do Complexo Turístico de Tróia, e será presidida pelo dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos. A comissão de honra inclui os secretários de Estado dos Desportos, Turismo e Comunicação Social, directores-gerais dos Desportos e Turismo, governador civil de Setúbal e presidente do CDDS do Conselho da Europa.

Chalana: nova lesão

O «pequeno genial» tem de ir à bruxa: agora, apareceu-lhe uma irritação no nervo obturador da nádega direita, e necessita de estar de cama até 2.ª feira. Já não alinhou ontem, perante o Brest, pelo Bordéus, não contribuindo para o êxito do patrão: 1-0, no campo contrário. Lens, Paris Saint-Germain e Bordéus comandam o campeonato com quatro pontos. Em contrapartida, Marselha e Bastia ainda não pontuaram. Resultados da jornada:

Toulon-Estrasburgo, 1-0; Auxerre-Marselha, 2-0; Nice-Laval, 0-0; Brest-Bordéus, 0-1; Nancy-Le Havre, 3-0; Paris Saint-Germain-Lille, 3-0; Lens-Bastia, 6-0; Sochaux-Toulouse, 4-1; Rennes-Metz, 0-0 e Nantes-Mónaco, 1-1.

Classificação após a 2.ª jornada:

1.º Lens, 4 pontos; 2.º Paris Saint-Germain, 4; 3.º Bordéus, 4; 4.º Sochaux, 3; 5.º Auxerre, 3; 6.º Toulon, 3; 7.º Toulouse, 2; 8.º Nancy, 2; 9.º Mónaco, 2; 10.º Nantes, 2; 11.º Rennes, 2; 12.º Laval, 2; 13.º Lille, 2; 14.º Le Havre, 2; 15.º Metz, 1; 16.º Estrasburgo, 1; 17.º Nice, 1; 18.º Brest, 0; 19.º Marselha, 0 e 20.º Bastia, 0.

Sporting «exporta» juniores

Razia grande no bloco dos juniores sportinguistas que transitaram para seniores, apenas se salvando Dito e Lima (que se reúnem a Fernando Mendes no «plantel» superior de Alvalade). Destino dos recentes colegas: Baltasar (Vitória de Setúbal), Emanoel, Jorge Tavares, Germano e Vítor Santos (Sporting da Covilhã), Teixeira e Baía (Vilafranquense), Mota e Passos (União da Madeira), Eugénio (Águeda), Andrade (Torriense) e Ferrinho (Olhanense). Os gaurda-redes Paulo José e Rodrigues ainda não têm patrão.

Penafiel contrata brasileiros

Da Silva (Vitória de Guimarães), Paulo Campos (Águeda) e Sanhá (Estrela da Amadora) transferiram-se para o Penafiel, onde José Moniz é o técnico.

Boavista em Lamego

Vinte e sete futebolistas profissionais participam no estágio que o Boavista inicia hoje no Instituto Nacional dos Desportos em Lamego. O secretário técnico do clube do Bessa (Francisco Andrade) informa que o estágio se prolonga até dia 28, culminando com o primeiro jogo particular da época, a disputar em Famalicão. O Boavista defrontará o Famalicão às 18h de dia 28, regressando, depois, ao Bessa, onde se prepara para o Torneio de La Linea (a disputar em Barcelona, antes do início do campeonato português de futebol da 1.ª Divisão).

No estágio de Lamego, participam a equipa técnica composta por João Alves, professor Vítor Frade e Acácio Carneiro, os massagistas António Mano e José Silva, os roupeiros Pedro e Fernando e 27 jogadores: Ribeiro Pires, António Manuel, Jorge, Alfredo, Paulino, Parente, Adão, Frederico, Almeida, Walker, Coelho, Filipovic, Vitorino, Caetano, José Rafael, Casaca, Palhares, Teixeira, Pedro Barny, Queiró, Folha, Paulo Barreto, Quinito, Agatão, Tonanha e Moisés (ex-guarda-redes do Académico de Viseu, que se encontra à experiência). Filipovic (um edema muscular intersticial, motivado por uma hipercontracção muscular na perna direita), Alfredo (micro-rotura) e Pires (luxação no braço direito, são os únicos lesionados, neste momento.

Varzim: preparação

A equipa de futebol do Varzim, que na passada temporada desceu à 2.ª divisão, inicia na 5.ª feira próxima os trabalhos para a temporada que se avizinha. Nesse dia, serão feitas as habituais inspecções médicas e, no dia 29, o «plantel», composto por 24 jogadores e treinado por Mourinho e seu adjunto, Manuel Gamboa, parte para Ofir, onde será feito o estágio de uma semana. Antes do início do campeonato de futebol da 2.ª divisão (Zona Norte) o Varzim organizará dois torneios: no de abertura (1.ª edição), defrontam-se (dia 10 de Agosto) Tirsense e Moreirense às 16h e Varzim-Famalicão às 18h. No dia seguinte, nos mesmos horários, jogam primeiro os vencidos da jornada anterior e depois os vencedores.

Dia 17 de Agosto, inicia-se a 14.ª edição do «Torneio de Verão», defrontando-se Braga e Desp. das Aves (às 16h) e Varzim-V. de Guimarães (às 18h). No dia seguinte, nos mesmos horários, jogarão vencidos e vencedores.

Campinense: «plantel»

O Campinense, que na época agora a chegar ao seu fim foi despromovido para a 3.ª divisão, pretende a curto prazo o regresso ao 2.º escalão, segundo referiu o adjunto do clube das Capinas de Loulé, Augusto, que coadjuvará Tó Viegas no clube que tem desde há alguns dias o ex-dirigente sportinguista Mário Santos como presidente, afirmou que é **objectivo do Campinense o regresso imediato à 2.ª divisão e para isso nos reforçámos convenientemente.**

Assim, o Campinense já conseguiu o concurso dos seguintes jogadores: Laurence (ex-Fulham), Catarino (ex-Penha), Luís Dores (ex-júnior do Farense), João Fernandes, João Louro, José Eduardo e Virgílio (todos ex-Louletano), Américo (ex-Sambrazense), Paulo (ex-Leões de Tavira) e Zeca (ex-Lusitano de Vila Real de S. António). Também devem fazer parte do «plantel» o ex-Farense Luís Filipe e Ricardo (ex-Lusitano de VRS António).

Continuam no clube: Meszaros (guara-redes), Arménio, Tó Zé, Barros, Garriga, José Inácio, Rogério Soares, Vitinha, Pena Vasques e Paulo Renato. Segundo ainda o adjunto de Tó Viegas, **os ordenados encontram-se em dia, nada devendo o Campinense aos antigos jogadores e mesmo aos que continuam. Quem se foi embora recebeu, quem fica, também,** afirmou Augusto. O Campinense inicia a sua preparação no dia 1 de Agosto.

Torpes orienta o Imortal

O Imortal (de Albufeira) contratou para seu técnico de futebol na próxima época Carlos Torpes, que assim substitui Pedro Benje na equipa. Carlos Torpes, ex-jogador do Vitória de Setúbal, representou também o Farense e o Desportivo de Beja, clube da terra onde nasceu há 46 anos).

O Imortal (de Albufeira) que se estreia na 3.ª Divisão Nacional, já conseguiu, o concurso do guarda-redes José Manuel (ex-Torralta) e de Zé d'Angola (ex-Silves).

Como curiosidade, acrescente-se que Carlos Torpes substitui, pela 2.ª vez, no comando de uma equipa algarvia, o angolano Pedro Benje, que na nova temporada será o adjunto de Dinis Vital no Farense, após ter declinado o convite para continuar à frente da equipa principal do clube de Albufeira.

Real Madrid: Apresentação

O mexicano Hugo Sanchez monopolizou a atenção dos 35 mil adeptos que estiveram presentes no Estádio Santiago Bernabeu, para presenciar o acto de apresentação do Real Madrid para a época 1985/86. Hugo Sanchez, que assinou recentemente contrato de cinco anos com os «brancos», constitui a principal novidade da equipa vencedora da «Taça UEFA-/85», juntamente com os internacionais Rafael Gordillo, António Maceda, José Angel 'Cholo' e do preparador físico Fernando Mata. O «plantel» do Real Madrid para a temporada que se segue é composto de 20 jogadores e três técnicos: Luís Molowny, Ramon Grosso e Fernando Mata. Guarda-redes: Migel Angel, Agustin e Ochotorena; Defesas: Bonet, Camacho, Chendo, Maceda e SAlgero; Médios: Gallego, Gordillo, Martin Vasquez, Michel, Sancis e San José; Avançados: Butragueno, Cholo, Hugo Sanchez, Juanito, Santillana e Valdanno.

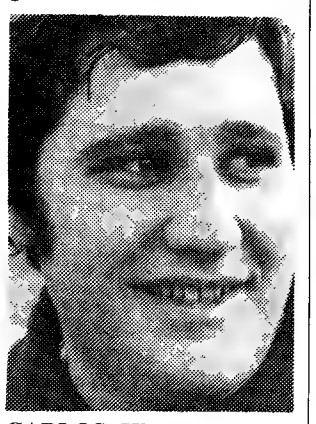
Jovens futebolistas: Oeiras faz convite

A Associação Desportiva de Oeiras inicia, no próximo dia 29, os treinos destinados a futebolistas dos escalões de iniciados, juvenis e juniores. Os interessados podem comparecer no campo daquele clube, junto ao Liceu, todos os dias, a partir das 18 horas.

Colunáveis

ANTÓNIO OLIVEIRA: aquele que poderia (ainda)ser indiscutível na selecção nacional de futebol, está (decididamente) atraído pela carreira de treinador que já encetou com êxito (no Penafiel) mas sofreu «abanão» no Sporting. O excepcional centro-campista estará, de 17 de Agosto a 6 de Setembro, num curso de elevado grau, em Lilleshall (Inglaterra) para depois, no nosso país, entrar a fundo no sector dos técnicos.

JOSÉ GOMES MACHADO: o antigo presidente da Federação de Andebol (galardoado pelo Estado) e também ex-secretário-geral do Sport Lisboa e Benfica, anda na crista da onda, com o nome ventilado para colaborar estreitamente num plano de remodelação de sectores desportivos em que o seu partido (PSD) quer ter interferência. Uma vivência na classe directiva do Desporto que já marcou saliência, especialmente no grande salto do andebol para o galarim.



CARLOS SILVA: resistindo ao aparecimento da concorrência, o guarda-redes sportinguista continua no topo do andebol nacional, como o prova a chamada para a selecção que vai trabalhar com vista ao Mundial (Grupo C), a desenrolar no nosso país, em Fevereiro de 1986. O técnico Manuel Manita tem outros três guardiões de atalaia: José António, Santa Bárbara e António Figueiredo, colegas de 17 jogadores de campo. Porém, a camisola número um já deve ter dono.

Oeiras: Matine e Valter apresentam futebolistazinhos

Amanhã, pelas 9 horas, um espectáculo curioso: as escolas de jovens futebolistas que os antigos «internacionais» Matine e Valter mantêm nas instalações da Associação Desportiva de Oeiras (com a colaboração de Maria João, instrutora do sector feminino) exibem as suas possibilidades perante a turma de infantis/juvenis do Futebol Benfica. Um «show» (espera-se) com habilidades despontando no terreno oeirense, junto ao liceu e a dois passos da praia.

Convite aos desportistas

O Hockey Clube de Portugal faz convite a todos os jovens (de 12 a 16 anos) que gostem de praticar desporto e sintam aptidões para futebol ou hóquei em campo. Compareçam no campo da lisboeta Avenida do Brasil (freguesia de S. João de Brito) todos os sábados, a partir das 15 horas. Levem toalha, calção e sapatos «tipo ténis» e mostrem as habilidades.

Distinção ao "DL"

João Aranha, ao deixar o cargo de presidente da Associação de Futebol de Lisboa para assumir o lugar de director do Departamento de Futebol Profissional do Sporting, remete-nos um ofício em que patenteia **«o agradecimento pela colaboração prestada e a consideração com que os trabalhadores do 'DL' sempre me trataram durante o meu mandato».** Nada tem que nos agradecer: e continuamos sempre com as colunas abertas e à sua disposição.

Brasileiro Cruz: campeão olímpico é temperamental

O brasileiro Joaquim Carvalho da Cruz, campeão olímpico dos 800 metros, desistiu de participar no «meeting» de Londres depois de uma dura discussão pública com o organizador do torneio. Carvalho da Cruz e Andy Norman travaram-se de razões, fora das pistas, perante centenas de espectadores, porque o atleta disse que não correria os 800 metros juntamente co o inglês Sebastian Coe (recordista mundial). Coe, campeão mundial da distância nos Jogos de Moscovo e de Los Angeles, acabou por ganhar a corrida, no tempo de 1.44,33 minutos, batendo o brasileiro José Luís Barbosa, creditado em 1.45,11 minutos.

Carvalho da Cruz invocou que não estava preparado psicologicamente para defrontar Sebastian Coe e preferiu depois alinhar nos 1000 metros, tendo Andy Norman recusado a pretensão do atleta brasileiro. Foi então que se gerou uma confusão com uma agreste troca de palavras fora das pistas com centenas de pessoas a presenciarem cenas nada elegantes.

Microscópio

Portugal: derrota golfista

Portugal foi afastado pela Grécia das meias-finais do Torneio Octangular de Juniores de Golfe que se está a realizar no campo de Oporto Golf Clube, perto de Espinho. Em pares, registou-se uma igualdade entre as duas selecções, já que Filipe Salazar de Sousa/Miguel Nunes Pedro ganharam por «1 up» a Nikitaides/Spiliotaris, mas Pedro Nunes Pedro/João Temudo dos Santos perderam (por 4-3) com Valassakis/Rippis. Em individuais, Rippis venceu Filipe Salazar (2-1) e Valassakis derrotou Miguel Nunes Pedro (3-2) e Pedro Nunes Pedro empatou com Nikitaides. Resultados dos quartos-de-final: Holanda - Checoslováquia, 4-1; Grécia Portugal, 3,5-1,5; Austria - Luxemburgo, 5-0; Bélgica - Suíça, 3-2. Nas meias-finais, a terem lugar hoje, a Holanda defronta a Grécia e a Bélgica joga com a Austria. Uma nota discordante: a Federação Portuguesa de Golfe não providenciou no sentido de apresentar a selecção nacional com equipamento de competição, lapso que foi emendado pelo Oporto Golf Clube, com a colaboração da «Spalding».

«Squash» nas Olaias

Decorre até amanhã, no Clube das Olaias, o 1.º Torneio de Squash da Cidade de Lisboa. É uma iniciativa do Clube Português de Squash, em conjunto com o Olaias Clube e tem os apoios da Câmara Minicilal de Lisboa, Sociedade Estoril Sol e «O Ginásio». Neste torneio participaram seis equipas: Olaias Clube, Clube Português de Squash, Luddance I, Clube Internacional de Squash, e Luddance II. Assim, encerrará a época de 1984485, que promoveu e dinamizou a modalidade de Squash, desde o Algarve ao Porto. Amanhã, tem lugar um «cocktail» de encerramento e entrega de prémios que se realizará na sala de ballet do Olaias Clube, logo após a disputa do último jogo.

Atletismo de Setúbal

Completadas duas épocas de trabalho, a Associação de Atletismo de Setúbal vai fazer, em conferência de Imprensa, um balanço da sua actividade. A reunião com os órgãos de Comunicação Social tem lugar, pelas 17 horas, de 25 do corrente, no Restaurante Caravela (Avenida A. Rodrigues Manito, 63, em Setúbal).

"Tour" às portas de Paris

Uma fuga a dez quilómetros da meta permitiu ao holandês Johan Lammerts ganhar a 20.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, com um avanço de 21 segundos sobre o grosso do pelotão. Lammerts cobriu os 225 quilómetros entre Montpon e Limoges no tempo de 5 h 52 m 10 s, tendo o dinamarquês Kim Andersen sido o 2.º classificado, seguido do belga Ludo Peeters.

O francês Bernard Hinault, apostado em triunfar no «Tour» pela 5.ª vez, cortou a meta em 8.º lugar, com o mesmo tempo de Anderssen, conservando a camisola amarela.

A etapa ficou marcada pelo mau tempo, com a chuva a fustigar o pelotão e a exigir maior esforço e cuidados aos ciclistas. **Sempre ambicionei ganhar uma etapa. Quero ser o chefe de fila e não apenas segundo plano** comentou Lammerts, no final.

Os ciclistas disputam hoje um contra-relógio individual de 45,7 quilómetros, no qual Hinault é apontado como um dos favoritos.

O «Tour» termina amanhã, nos Campos Elíseos (Paris).

A classificação geral dos dez primeiros é a seguinte: 1.º Bernard Hinault (França) 107 h 7 m 31 s; 2.º Greg Lemond (EUA) a 1,59 s; 3.º Stephen Roche (Irlanda) a 3,35 s; 4.º Sean Kelly (Irlanda) a 5,37 s; 5.º Phil Anderson (Austrália) a 7,18 s; 6.º Pedro Delgado (Espanha) a 8,26 s; 7.º Luís Herrera (Colômbia) a 8,50 s; 8.º Fabio Parra (Colômbia), a 10,11 s; 9.º Eduardo Chozas (Espanha) a 10,50 s; 10.º Niki Rutimman (Suíça) a 12, 14 s.

«Tour» feminino

A francesa Jeannie Longo venceu a 4.ª etapa da 2.ª fase da Volta a França (femininos) ao cobrir os 81,6 quilómetros da tirada no tempo de duas horas, quatro minutos e 46 segundos. A francesa Vallerie Simonnet foi 2.ª classificada, com mais um segundo, seguida da belga Nadie Fiers, com o mesmo tempo. A italiana Maria Canins conserva a camisola amarela.

Portugueses em Zamora

António Fernandes (Bombarralense) venceu a 2.ª etapa da Volta a Zamora, disputada entre a capital da província e Alcanizares, com regresso ao ponto de partida. António Fernandes ganhou a tirada após um apertado «sprint» final, inserido num orupo em que se encontravam todos os principais corredores que participam na prova. O catalão José Sole, da equipa Cirsa, é o camisola amarela desta Volta a Zamora, que integra mais duas etapas neste fim-de-semana.

Sporting na Galiza

António Alves (Sporting) classificou-se em 3.º lugar na 2.ª etapa da Volta à Galiza, entre Santiago de Compostela e La Coruña, na distância de 220km, e conserva o 6.º lugar da geral. António Alves fez o mesmo tempo do vencedor, o belga Joenkeere, da equipa espanhola «Teka» 5h56m56s. António Alves está em 6.º lugar com 6h 33m 05s. Marco Chagas, em 16.º, é o segundo sportinguista melhor classificado, com 6h 34m 24s.

Volta/85

Bombarralense e Vitória de Guimarães inscreveram-se para a Volta a Portugal em Bicicleta, que a 4 de Agosto se inicia em Tavira. O Bombarralense apresentará os seguintes ciclistas: Américo Silva, António Fernandes, Belmiro Silva, Benedito Ferreira, Fernando Carvalho, João Santos, José Amaro e Vítor Rodrigues. O Guimarães inscreveu igualmente oito ciclistas: Bernardo de Sousa, Joaquim Fonseca, José Martins, Manuel Abreu, Manuel Martins, Marino Fonseca, Manuel Zeferino (cedido pelos espanhóis da Zor) e Renato Ferraro.

Recorde falhado

O ciclista dinamarquês Hans Erik falhou, pela 2.ª vez, a tentativa de bater o recorde mundial dos 5 quilómetros, na posse do italiano Francesco Moser. Erik percorreu a distância em 5 minutos, 48,148s enquanto a sua 1.ª tentativa realizada no Estádio de Bassano Del Grappa (Itália) realizou o tempo de 5m 4[illegible]4s. O dinamarquês manifestou já a intenção de efectuar 3.ª tentativa para bater o recorde mundial (5 minutos, 47.06 segundos, estabelecido em 1984, por Moser na Cidade do México).

Na sua agenda

ATLETISMO: a Associação Cultural Desportiva e Turística do Minho torna a organizar a Volta pedestre ao Minho, desta feita com carácter internacional. Aos interessados basta contactar para a Avenida Central, 86, 3.º esq.º, apartado 36[illegible]-4703 Braga codex ou pelo telefone 777[illegible] (rede de Braga). A corrida processa-se entre 24 de Agosto e 1 de Setembro, com partida e chegada a Braga.

No Jamor, processam-se este fim-de-semana os campeonatos de Portugal. Calendário para hoje, a partir das 16 horas: Martelo; Vara; Comprimento (M) e Dardo (F). 16.15 h — Eliminatórias 110 m/b. 16.30 h — Elim. de 110 m/b. 16.45 h — Elim. de 100 m (M). 17.00 h — Elim. de 100 m (F). 17.15 h — Elim. de 400 m (M). 17.30h — Elim. de 400 m (F). 17.45 h — Final de 110 m/b. 18.00 h — Final de 110 m/b; Altura (F); Disco (M) e Peso (F). 18.15 h — Final de 100 m (M). 18.25 — Final de 100 m (F). 18.35 h. Séries de 1500 m (M). 18.50 h — Séries de 1500 m (F). 19.05 h — Final de 400 m (M). 19.15 h — Final de 400 m (F). 19.20 — Séries de 3000 m Obstáculos. 19.45 h — 5000 m marcha (F). **AMANHÃ:** 16.00 — Elim. de 400 m/b (M); Comprimento (F); Dardo (M); e Altura (M). 16.15 h — Elim. de 400 m/b (F). 16.30 h — Elim. de 200 m (M). 16.45 h — Elim. de 200 m (F). 17.00 h — Séries de 800 m (M). 17.20 h — Séries de 800 m (F). 17.40 h — Final dos 400 m/b (M); Triplo; Peso (M); Disco (F). 17.50 h — Final dos 400 m/b (F). 18.00 h — partida dos 20 km marcha (M). 18.10 h — Final dos 200 m (M). 18.20 h — Final dos 200 m (F). 18.30 — Séries de 3000 m (F). 18.45 h — Séries de 5000 m (M). 19.20 h — Chegada dos 20 km marcha.

ANDEBOL: integrado nas actividades do torneio Xira Cup/85 realiza-se no próximo dia 25, no Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira, com início pelas 17 e 30, um colóquio subordinado ao tema «Perspectivas do andebol no ciclo olímpico 85/88», com a presença dos técnicos Domingo Barcenas (Espanha), Alain Kumm (França) e Carlos Lisboa.

BASQUETEBOL: Convívio em Coimbra, a 28 do corrente, iniciando-se com concentração na Associação de Desportos de Coimbra, a que se seguirá uma visita à Universidade, um festival no Pavilhão da Palmeira e almoço de confraternização.

CICLISMO: hoje e nos dias 27 e 28 haverá ciclismo promovido pela Associação do Distrito de Setúbal. Esta tarde, às 15 e 30, prova Junta de Freguesia da Cova da Piedade, com partida e chegada à Avenida Rainha D. Leonor. Podem concorrer alunos da classe 1, infantis (classes 1.2.3 e 4) e juvenis.

Mais ciclismo: hoje e amanhã corre-se a 1.ª Volta da Juventude ao concelho de Loures, para seniores. A prova Junta da Freguesia de Loures é destinada a cadetes e juniores. Por seu lado, às 15 e 30 de amanhã, processa-se o 2.º Circuito de Reguengo Grande (para seniores especiais e profissionais) além do 4.º Prémio Outeiro de Polima (infantis, juvenis, cadetes e juniores).

E continuamos no ciclismo: partiram ontem para Estugarda (RFA) os ciclistas portugueses que vão participar no Campeonato do Mundo de Juniores. Os corredores seleccionados, Rui Torres, Paulo Pinto, Carlos Coelho e Orlando Neves, cumpriram desde o dia 10 um período de estágio na Cruz Quebrada.

E temos mais ciclismo: para seniores e seniores especiais, temos este fim-de-semana o Grande Prémio Abimota. Hoje: Pombal-Sangalhos (132 km). Amanhã, de manhã: contra-relógio Agueda-Agueda (26 km). À tardinha: Anadia-Agueda (100 km).

MOTONÁUTICA: grande incremento na modalidade, a partir do instante em que Mário Gonzaga Ribeiro tomou as rédeas da Federação. Amanhã (15 horas) efectua-se o «Grande Prémio da Figueira da Foz» (prova em duas «mangas», de 20 minutos cada), pontuável para o «Prémio Galp». A 17 e 18 de Agosto vai processar-se o «Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha».

NATAÇÃO: as últimas jornadas do campeonato lisboeta têm lugar, hoje (15 e 30) e amanhã (9 e 30) na piscina de Algés.

PESCA DESPORTIVA: amanhã, na Barragem do Maranhão, efectua-se o «Grande Prémio Feira São Boaventura» (Arraiolos).

JUDO: no Clube de Judo do Porto, o ex-campeão europeu Destrex Durieux (belga) dá um curso intensivo da disciplina.

"Ténis": Pepsi-Cola acelera no Jamor

Nos «courts» do Estádio Nacional, prosseguiram os jogos do I Grande Prémio Pepsi-Cola, em Ténis, estando já apurados todos os jogadores que, hoje e amanhã, jogam as finais. De fixar, pelo grande desportivismo, o gesto de Bernardo Mota, no encontro frente a José Mário Silva: tendo ganho a primeira partida, desistiu quando vencia a segunda por 5-2 e tinha 40-15. (Como ele parte, hoje, para a Alemanha Federal (Heidelberg) para disputar o Campeonato da Europa de Infantis (Sport Goofy) e como não podia estar na final, não quis tirar a vez a um seu opositor.»

Resultados em cadetes rapazes — quartos-de-final: Bernardo Mota - Henrique Pessoa, 6-3, 6-7, 6-1; José Mário Silva -Francisco Tavares, 6-2, 6-2; Paulo Coelho - Rio Sousa, 7-5, 6-0; Sérgio Monteiro - André Queiroz, 3-6, 7-6, 6-4. Meia-final: José Mário Silva - Bernanrdo Monta, 4-6, 2-5 (15-40) des. e Paulo Coelho - Sérgio Monteiro. Meninas cadetes — meia-final: Anabela Casa nova -Nani Pedroso, 6-2, 6-2 e Sandra Marques - Sónia Semedo, 6-2, 6-2. Deste modo, estarão presentes nas finais de juniores rapazes ; José Guilherme - Marco Seruca (final, hoje, às 14 horas); cadetes rapazes: José Mário Silva - Paulo Coelho (hoje, às 15 horas); juniores meninas: Patrícia Valadas - Marta Peralta (amanhã, ás 9 e 30); cadetes meninas: Anabela Casanova (amanhã às 11). As finais de pares rapazes são hoje e as de meninas amanhã.

CNID deixa imobilismo

Notável dinamismo está a ser imprimido no CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) pela direcção recentemente eleita e comandada por Vítor Sérgio.

O plano de trabalho elaborado está a ser cumprido gradualmente e, dentro das acções imediatas, já foram implementadas várias medidas: a Secretaria funcionando diariamente das 15 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª), nomeação de uma comissão para revisão dos erstatutos (bastante desactualizados) por um bloco que compreende os presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, para além do consultor jurídico dr. Carlos Sequeira (jornalista de «A Bola») e do antigo presidente da direcção (António Castro, do «Diário de Notícias»), negociações para aquisição de equipamento para condigno apetrechamento das instalações do Clube (que já dispõe de sala para convívio e bar), actualização do ficheiro de associados e, ainda, reuniões de trabalho com diversas entidades: Órgãos de Comunicação Social com sede no Porto, Sport Lisboa e Benfica (para acautelar as condições de trabalho nas novas instalações do Estádio da Luz) e Federação Portuguesa de Futebol (especialmente para ajudar a resolver situações de clivagem entre alguns clubes e os jornalistas desportivos).

Vítor Sérgio: um presidente (logicamente) ambicioso

Para participar nas iniciativas relativas ao «Ano Internacional da Juventude», a direcção do CNID homologou a criação de «Prémio Jovem Promessa CNID/Adidas», para distinguir um praticante de idade até 16 anos, tomando-se em linha de conta a promissora mensagem dos resultados conseguidos ao longo da época.

O fio das palavras

Nesta altura estou a tentar, junto da direcção da Federação de Futebol, resolver com a companhia de seguros o processamento da verba a que me acho com direito. A minha condição física é insuficiente para continuar a jogar futebol e, por consequência, terei de ser indemnizado (...) o «Pacto dos Clubes» é um acordo inconstitucional, que atenta contra os direitos dos jogadores, sobretudo no que respeita à liberdade de cada um. É pior, sem dúvida, que a «Lei de Opção», e admito forte réplica da parte do Sindicato dos Jogadores.

● Humberto Coelho (que entende ter a receber sete mil e quinhentos contos do seguro) para o «Diário de Notícias».

Um "tiraço" da "Gazeta"

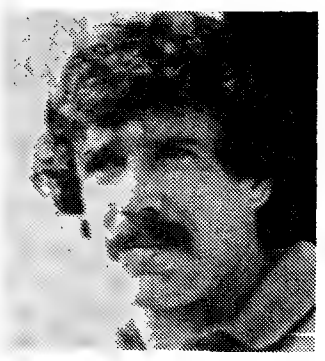
«Furo» jornalístico na «Gazeta dos Desportos»: o aluguer do Estádio Nacional, a 10 de Junho, para a final da «Taça de Portugal», custou à federação a módica e mesquinha quantia de 2 438 786$00. Uma ninharia, temos de concordar...

Diplomata da RFA pedala por Lisboa

Não nos move o menor intuito publicitário, limitando-nos a dar eco a notícia que nos chega: o diplomata Raban von Mentzingen, da Embaixada da República Federal da Alemanha, em Portugal, faz diariamente uso desta bicicleta (uma «Swingbike») para cumprir 20 quilómetros até à representação do seu país (Campo dos Mártires da Pátria, 38, em Lisboa) segundo ele próprio nos conta «**para gozo das pessoas**» que o veem fazer esse trajecto. Ora aqui está um exemplo duplo: de poupança e de exercício físico, que bem podia pegar entre os não gordinhos da nossa praça...

ZERO E INFINITO

Neves de Sousa



Foi, vem, fica

HUMBERTO COELHO: parte para o Salgueiros, tentando a carreira de treinador para a qual ainda não dispõe da competente carteira profissional, que somente será emitida após parecer de Manuel de Oliveira e seus parceiros no Sindicato. **MORTIMORE:** chega com todas as honras e, tal como o nosso jornal anunciou em absoluta primeira mão, para dirigir o Benfica já seu muito conhecido. **TONI:** depois da figura (tremendamente) apagada da época anterior, em que (posivitivamente) vegetou na sombra de soturno e tristonho Csernai, volta a plano de certo realce aceitando continuar o percurso como «técnico adjunto». Três figuras ligadas ao clube da águia, cada qual com seu momentâneo diapasão.

Futre: bom bailador?

Será desta? Futre em Madrid, Futre no Montijo, Futre no Algarve. Pai de Futre aqui e acolá. Irmão de Futre em Espanha, irmão de Futre no Porto. Advogado para lá e para cá. Cartas, cartinhas e cartões. Inspecção médica, das unhas dos pés à ponta dos cabelos: na capital espanhola, em clínica cercada por guarda-costas, tudo por conta dos «colchoneros». Contrato assinado com o Atlético de Madrid: apregoando-se (até) que por três temporadas. Os dirigentes do «Vicente Calderon», dispostos a pagarem ao «menino de oiro» coisa como 60 mil contos por 36 meses de arte, fora prémios luxuosos e viagens sempre como «vip» da turma. O Sporting (inesperadamente) a parecer estar sendo contemplado com 55 mil contos, caídos do céu, e o Porto a chuchar no dedo.

Bem: isto era o panorama ontem de manhã, ainda mesmo ao princípio da tarde. Porque, depois, o volta-face parece (**parece,** repete-se cautelosamente...) estar a acontecer: o Porto valendo-se dos direitos que lhe confere um contrato notarialmente rubricado pela direcção das Antas e pelo seu esquerdino do futebol principal, pai de Futre assegurando que talvez tenha sido tudo um mal-entendido e que o nosso rapaz «**estará nas Antas no 1.º dia de Agosto** (data limite das férias concedidas ao «plantel» às ordens de Artur Jorge) **a não ser que o Atlético de Madrid apareça aí com uma mala cheia de dinheiro para pagar ao FC Porto».** Mas, então, Paulo Futre não entregou (na Federação, como no Porto) um pedido de rescisão de contrato, alegando «**falta de condições de trabalho**»?

Interroga-se o conclave: nunca **ninguém ouviu falar nisso,** as agências, os jornalistas, os adeptos é que inventam essas coisas, só para desestabilizar o clube dos «dragões» e a sua vedeta mais na crista da onda. Volta-se à carga: então o jogador não invocava quebra nas alíneas E e G da disposição 54 da Portaria de Regulamentação de Trabalho, nas relações entre clubes e jogadores?

Esqueçam isso, rápido. «**A falta de condições de trabalho, tanto a nível físico como moral, assim como a conduta incorrecta do clube para com o jogador**», que eram algumas das razões apontadas para a decisão tomada por Futre de se mudar para o Atlético de Madrid, entrou directa no cesto dos papéis.

Porquê? Basta ler mais um telex da NP, que reza assim: «**O futebolista Futre cumprirá integralmente o contrato com o FC Porto** — garantiu à agência NP o advogado do FC Porto, dr. Guilherme Aguiar, negando que o jogador tivesse pedido ao clube a rescisão unilateral do contrato. Futre, cuja possível transferência para o Atlético de Madrid (Espanha) envolve a verba de 250 mil contos, solicitou 5.ª feira passada à Federação Portuguesa de Futebol a rescisão unilateral do contrato, alegando falta de condições de trabalho. Em declarações à agência «Notícias de Portugal», o dr. Guilherme Aguiar frisou que **'a situação foi já esclarecida depois de um encontro entre a direcção do FC Porto e o irmão e representante do jogador, Artur Futre'.** Para o dr. Guilherme Aguiar, o representante do futebolista apercebeu-se na conversa tida com a direcção portista do **'logro de que Futre foi vítima por parte de um director e advogado de um clube da capital'.** Segundo o dr. Guilherme Aguiar, o objectivo da situação criada **'é a de destruir definitivamente a brilhante e promissora carreira futebolística de Futre, que será o único prejudicado no final da história'».**

Em relação ao anunciado pedido de rescisão unilateral do contrato por parte de Futre, na FPF, o dr. Guilherme Aguiar referiu que este **ainda não é do conhecimento oficial do clube. Mesmo no caso de ser verdade tal pedido, a questão é que Futre ficaria impedido de se inscrever noutro clube português até ser proferida sentença judicial sobre a alegada justa causa de rescisão unilateral do contrato. Ora** (segundo o advogado do FC Porto), **a morosidade da decisão jurisdicional sobre matérias desta natureza poderia levar o jogador a um períod de inactividade nunca inferior a dois anos.** O dr. Guilherme Aguiar afirmou, a finalizar, que **a posição do FC Porto sobre o desenrolar da situação é de total serenidade, em virtude de estar provado que a vinculação de Futre ao FC Porto é legal e inviolável.**

Pai Futre aparece outra vez no folhetim: **se o Atlético de Madrid, até 2.ª feira, não negociar com o Porto, é porque o meu filho não lhe interessa.** Entretanto, «A Bola» publica cartas de Futre ao Porto e à Federação: bem escarrapachada, lá está a decisão do jovem rescindir o contrato com as Antas. E, dizem de Espanha, Futre assinou em branco um contrato com o Atlético e **estará aqui** (em Madrid) **no dia 25, para ser apresentado ao público adepto dos «colchoneros» como a grande aquisição que vem substituir Hugo Sanchez.**

Isso é que era bom! César Grácio (secretário-geral da nossa Federação) é dogmático:

— Futre só sai com o acordo do Porto e do Sporting.

Levanta-se outro pedaço da cortina: o dr. João Gaspar (advogado de Futre) proclama que **não está hipotecado a nenhum dirigente do Sporting** (embora seja advogado do clube de João Rocha, desde há cinco anos). Diz mais: **entrei neste caso de cara lavada.** Só que o Porto teima: **o próprio irmão de Futre confirma que anda nisto envolvimento do Sporting.**

Paulo Futre: um catavento? Um jovem vogando ao sabor de milhões que lhe acenam, de todos os lados? Paulo Futre: que se escreverá dele quando tiver a idade de Vítor Baptista, de Serafim das Neves, de Vítor Martins, de Augusto Silva, de Celso? Alguém recorda hoje um tal de Jaburu?

Neves de Sousa

Fixem: "Futsy" apresenta-se

Imparável: o futebol de salão já não admite rédeas e, por aí fora, ganha asas e voa sem auxílios de última hora, firmado no desenvolvimento que lhe foi dado pela Fifusa (Federação Internacional de Futebol de Salão) a dar os derradeiros retoques no 2.º campeonato mundial que (como temos noticiado), terá lugar em cidades espanholas, de 18 a 27 de Outubro próximo. Aqui temos a mascote: «Futsy el Zorro», o irreverente ataque ao conformismo que vai comandar o cartaz de uma variante do jogo-rei que nunca mereceu qualquer atenção da FIFA ou da UEFA antes de ser praticado (entusiasticamente) por mais de três dezenas de países que estão respeitando, religiosamente, a legislação elaborada pela Fifusa, que terminou com a anarquia que presidia a diversos torneios do estilo.

Em Portugal, três homens dirigem o movimento divulgador do oficializado futebol de salão (Eusébio, Eduardo Ramos e Manuel Rodrigues) que já garantiu delegação no «Mundial» em terras de Espanha.

Sport-Society

Sporting Clube Olhanense

O Sporting Clube Olhanense remete-nos um ofício «agradecendo a colaboração e atenções prestadas ao longo da época de 84/85» e, simultaneamente, faz convite para uma reunião com a Imprensa, que terá lugar, pelas 17 horas, de 25 do corrente, no departamento de futebol da prestigiosa colectividade (Estádio «José Arcanjo», em Olhão).

Olaias: concurso para artistas

Teresa Guilherme (filha dos artistas Lídia Ribeiro e Luís Guilherme) informando: hoje, pelas 18 horas, no Cecol (Centro Comercial das Olaias) tem lugar um concurso de montras, com 74 lojas inteiramente decoradas por 153 jovens alunos do IADE. O desporto lá estará bem apresentado.

Enfarte: o TPA, um escovilhão do coração

Franck Nouchi

Serviço exclusivo Le Monde/DL

O tratamento do enfarte do miocárdio pode ser transformado por um novo medicamento, o TPA, activador de tecidos do plasminogénio.

Uma injecção intravenosa de TPA (activador dos tecidos do plasminogénio) e, em menos de quarenta e cinco minutos a artéria coronária obstruída por um coágulo, está liberta. O enfarte do miocárdio está curado. Ficção científica? De modo algum. O TPA existe, foi experimentado em mais de cem pacientes e, em 70% dos casos seguiu-se um desaparecimento da oblitération miocárdica (1).

Para compreender bem o entusiasmo suscitado por este novo medicamento convém proceder a um inventário. Até agora o tratamento médico, de urgência, do enfarte do miocárdio apoiava-se essencialmente em dois medicamentos: a urokinase e a estreptokinase. Tal como a TPA pertencem ambos à classe terapêutica dos fibrinolíticos.

Em tempo normal o sangue nunca coagula. Em contrapartida, quando surge uma brecha em qualquer ponto da rede vascular, imediatamente surge um coágulo. E o que se produz quando se faz um simples golpe. Este coágulo, este «tampão» que vai obstruir a brecha, provém da transformação de uma proteína, o fibrinogénio, noutra proteína, a fibrina que apanha nas suas malhas as células sanguíneas. Este sistema, na verdade muito mais complicado, está em equilíbrio. Assim, durante o processo de cicatrização, forma-se um coágulo de fibrina. Mas como este pode obstruir um vaso, a fibrina vai ser progressivamente dissolvida por um enzima poderoso, a plasmina, ela própria produto da transformação de uma proteína plasmática inactiva, o plasminogénio, sob a influência de várias substâncias activadoras (ver o esquema).

Entre estes activadores do plasminogénio há um activador dos tecidos (o TPA), um activador urinário (a urokinase) e um activador que surge por altura das infecções (a estreptokinase).

Compreende-se assim melhor o objectivo do tratamento: um coágulo (fala-se de trombus) forma-se obstruindo uma artéria coronária. É um enfarte do miocárdio. Graças à utilização para fins terapêuticos de um activador do plasminogénio, estimula-se a produção de plasmina que, por seu lado, vai dissolver o depósito de fibrina e desobstruir a artéria.

A urokinase e a estreptokinase têm vários inconvenientes. O principal é não agirem exclusivamente sobre o coágulo fibrinoso mas sobre outros factores que participam na coagulação do sangue. Assim podem provocar a todo o momento hemorragias internas. É por isso que só são injectados directamente no interior das artérias coronárias e sob estreita vigilância. Como a estreptokinase é uma proteína estranha à nossa espécie, ela provoca o aparecimento de anticorpos que neutralizam (o que com o tempo lhe faz perder a eficácia). Quanto à urokinase, produzida por culturas de células renais de embriões humanos o seu custo é demasiado elevado: uns 2000 dólares por tratamento.

Com o TPA, produzido por génio genético, pensa-se ter encontrado a resposta para todos estes inconvenientes. Foi um investigador belga, o doutor Desiré Collen (University Clinic St. Rafael — Gathuisberg, Leuven, Bélgica) um dos primeiros a ter a ideia de utilizar o TPA. Foi com a sua colaboração que a firma americana Genentech (San Francisco, Califórnia) conseguiu localizar o gene que interessa à TPA e produzir este último em grande quantidade. Imediatamente se viu que o TPA tinha uma acção notavelmente específica.

O TPA foi primeiro testado nos serviços de cardiologia de grandes hospitais americanos (Massachusetts, General Hospital, Boston, John Hopkins Medical Institutions, Baltimore, Washington University, Saint Louis). A primeira experiência terapêutica foi feita em trinta e nove doentes todos eles atingidos por enfarte de miocárdio. Noventa minutos depois da administração do TPA por via intravenosa, notava-se que, vinte e sete casos em trinta e nove tinham o coágulo totalmente dissolvido, quatro casos só o tinham dissolvido parcialmente e oito doentes não tinham dado resposta ao TPA.

Injectar-se a si próprio

Outras experiências foram publicadas depois. A última no tempo (2) foi uma experiência multicêntrica europeia. Ela confirma a eficácia e sobretudo a inocuidade do TPA. Esta boa tolerância faz com que muitos esperem que o produto possa ser administrado por um pessoal não especializado (o que não acontece com a estreptokinase nem com a urokinase). Ainda mais optimista, o doutor Sobel (Washington University, Saint Louis) declarou que «**um dia virá em que os pacientes poderão injectar a si próprios o seu TPA, logo aos primeiros sinais de enfarte**». A professora Mireille Brochier (Tours) que participou na experiência multicêntrica europeia, acalma um tanto este entusiasmo. Segundo ela «**o TPA é, actualmente, o melhor remédio para o enfarte. Dito isto convém ser-se prudente no que diz respeito à sua provável inocuidade. De momento devemos continuar a administrá-lo sob vigilância médica. Sabendo que, quanto mais precocemente for injectado, logo após o aparecimento dos primeiros sinais de enfarte, maior é a sua eficácia**».

É inútil dizer que já começou uma corrida de velocidade entre algumas das maiores firmas farmacêuticas: a primeira que for autorizada a comercializar o TPA terá ao seu alcance, só nos Estados Unidos, um mercado da ordem dos 400 milhões de dólares.

(1) Um primeiro balanço desta experiência acaba de ser apresentado pelo doutor Hoyng (Genentech) durante o simpósio Quo Vadis que se realizou em Toulouse sob a égide da SANOFI.

(2) Os resultados desta experiência foram publicados no **The Lancet** de 13 de Abril. Três equipas francesas co-assinam este artigo: as do prof. A. Serradimigni (CHU, de Marselha), do prof. J. Acar (Hospital Tenon, Paris), e do prof. M. Brochier (CHU, de Tours).

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

ORQUESTRA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTISTAS DE:

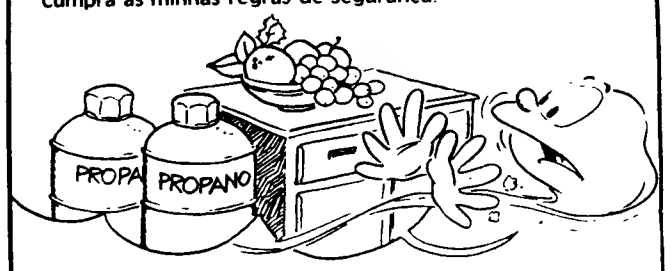
VIOLINOS
CONTRABAIXO
FAGOTE E CONTRAFAGOTE
TROMPA

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria Musical onde os respectivos programas e demais condições estão patentes (telefones 36 84 08/38 86 10).

As provas realizar-se-ão nos dias 17, 18, 19 e 20 de Setembro de 1985, em local a designar.

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se dará em regime de exclusividade.

Não utilize garrafas de propano no interior de habitacões
Cumpra as minhas regras de seguranca.



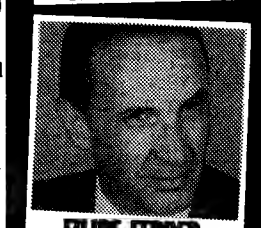
DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

25.000 Espectadores
Record dos últimos Anos
2º Mês
O Espectáculo mais divertido do Ano

TEATRO ABC
Ar Condicionado

SIMONE OLIVEIRA

CARLOS CÉSAR


FILIPE FERRER

DA TV PARA O ABC
CARLOS MIGUEL

TODOS OS DIAS às 21.45
SÁB. DOM. FERIAD. também 16 Hs.
Telefone 366745

FININHO
mas Jeitosinho
(M/16 anos)

ORIGINAL — **JOÃO BETTENCOURT**, VERSÃO PORTUGUESA — **CÉSAR OLIVEIRA, RAUL SOLNADO**, ENCENAÇÃO — **CARLOS CÉSAR**, CENÁRIOS — **OCTÁVIO CLÉRIGO**, E AINDA **DAVID SILVA, PAULO CÉSAR, LIA SENA, CRISTINA OLIVEIRA, ISABEL RIBAS E ANTÓNIO CORDEIRO**

NO ABC BILHETES 30% MAIS BARATO

Carlos Miguel, o actor mais premiado de 1984 - Sete de Ouro, Nova Gente
Casa da Imprensa

Vinte e duas estrelas para dezasseis temas

Bailado: estrelas soviéticas estão em Portugal

A constelação de 22 estrelas do bailado soviético que, de 11 a 23 do corrente, está em Portugal para uma série de espectáculos em Lisboa, Porto e Funchal, integra as primeiras figuras dos Teatros Bolchoi (de Moscovo) e Kirov (de Leninegrado), respectivamente Nikolai Feodorov e Galina Mezentseva. Mas vejamos, aos pares, quem é quem do elenco:

Galina Mezentseva: depois de concluir a escola coreográfica A. Vaganova, de Leninegrado, em 1971, começou a trabalhar no Teatro Kirov, dela escrevendo a Imprensa que «é uma aristocrata, refinada, desdenhosa, severa, com suas linhas prolongadas», tendo conquistado em 1977 a medalha de prata do concurso internacional de Moscovo e em 1980 a medalha de ouro do concurso internacional de Tóquio; digressões: Roménia, França, Itália e Austrália.

Konstantin Zaklinski: depois de concluir a escola coreográfica A. Vaganova, de Leninegrado, em 1974, começou a trabalhar no Teatro Kirov, dele escrevendo a Imprensa que «a energia e o entusiasmo dos seus movimentos, e a dinâmica dos seus gestos, põem nele a descoberto o enlevo da sua vida», tendo conquistado em 1978 a medalha de bronze do concurso internacional de Moscovo e, em 1984, a medalha de ouro do concurso internacional de Tóquio; digressões: Polónia, Alemanha Democrática, Checoslováquia, Japão, Austria, Suíça e Itália.

Natalia Bolchakova: depois de concluir a escola coreográfica A. Vaganova, de Leninegrado, começou a trabalhar no Teatro Kirov, onde é solista, dela escrevendo a Imprensa (a propósito da sua interpretação em «A Criação do Mundo», de A. Petrov) que «a sua Eva, com a malícia, a curiosidade e a voluntariedade, põe a nu a feminilidade sábia, a inspiração lírica dos sentimentos», tendo conquistado prémios em concursos internacionais em Moscovo e Varna; digressões: Checoslováquia, Itália, EUA, Canadá, França, Grécia, Grã-Bretanha, Bélgica e Japão. **Vadim Guliaiev:** depois de conçluir a escola coreográfia A. Vaganova, de Leninegrado, começou a trabalhar no Teatro Kirov, onde é solista, dele escrevendo a Imprensa (a propósito da sua interpretação em «A Criação do Mundo», de A. Petrov) que «o seu Adão, que encanta, olha o mundo que o rodeia com malícia e curiosidade, alegrando-se com as primeiras grandes descobertas, e a sua infantilidade natural vai, aos poucos, dando lugar a uma valentia comedida, assumindo uma expressividade dramática nos monólogos do herói amadurecido», tendo conquistado prémios em concursos internacionais em Moscovo e Varna.

Tatiana Fessenko: depois de concluir a escola coreográfica A. Vaganova, de Leninegrado, começou a trabalhar no Teatro Maly, interpretando designadamente Julieta (em «Romeu e Julieta») e Ofélia (em «Hamlet»); digressões: Hungria, Roménia, Alemanha Democrática, Jugoslávia, Turquia, França, Áustria, Japão, Suécia e Itália. **Vassili Ostrovski:** depois de concluir a escola coreográfica A. Vaganova de Leninegrado, começou a trabalhar no Teatro Maly interpretando designadamente António (em «António e Cleópatra») e Ziegfried (em «O Lago dos Cisnes»); digressões: Bulgária, Vietname, Hungria, Alemanha Democrática, Jugoslávia, Itália, Turquia, Austria e França.

Svetlana Smirnova: nasceu em Temirtau, estudou em Kostroma, onde frequentou um estúdio coreográfico, e passou a viver em Perm, frequentando aí uma classe experimental da escola coreográfica local; ainda aluna, actuou no Teatro de Ópera e Bailado de Perm, em Moscovo e em Leninegrado, e na Holanda, na Austrália e na Nova Zelândia; depois de concluir a escola coreográfica, em 1977, começou a trabalhar no Teatro de Perm e, em 1983, passou a pertencer ao Teatro Musical K. Stanislavski e V. Nemirovitch-Dantchenko de Moscovo; em 1981 conquistou a medalha de prata no concurso internacional de Moscovo; digressões: Jugoslávia, Espanha e Itália.

Nikolai Feodorov: depois de concluir a escola coreográfica de Moscovo, começou a trabalhar no Teatro Bolchoi, tendo conquistado a medalha de ouro do concurso da URSS em Moscovo, a medalha de bronze do concurso internacional de Varna em 1976 e a medalha de brnze do concurso interacional de Tóquio em 1978; digressões: EUA, Canadá, México, França, Itália, Espanha, Alemanha Federal, Áustria, Jugoslávia, Hungria, Cuba e Japão.

Galina Krapivina: depois de concluir a escola coreográfica, em 1968, começou a trabalhar no Teatro Musical K. Stanislavski e V. Nemirovitch-Dantchenko de Moscovo, tendo conquistado, juntamente com I. Mukhamedov, a medalha de ouro para dueto no concurso internacional de Moscovo em 1981; digressões: Bulgária, Checoslováquia, Polónia, Hungria, Jugoslávia, Grã-Bretanha, França, Grécia, Itália, Síria, Jordânia, Índia, EUA, Japão e Portugal.

Mikhail Krapivine: depois de concluir a escola coreográfica, começou a trabalhar no Teatro Musical K. Stanislavski e V. Nemirovitch-Dantchenko de Moscovo, tendo conquistado a medalha de prata no concurso internacional de Varna e a medalha de ouro no concurso internacional de Moscovo; digressões: Bulgária, Checoslováquia, Polónia, Hungria, Jugoslávia, Grã-Bretanha, Grécia, Itália, França, Síria, Jordânia, Índia, EUA e Portugal.

Ludmila Rijova: depois de concluir a escola coreográfica, começou a trabalhar no Teatro Musical K. Stanislavski e V. Nemirovitch-Dantchenko de Moscovo, dela tendo escrito o jornal «Pravda» que «é expressiva, a técnica da sua dança é impecável, a sua estilística é exacta»; digressões: Checoslováquia, Hungria, Grécia, EUA, Japão, Itália, Síria, Jordânia e Portugal.

Timur Faiziev: depois de concluir a escola coreográfica, começou a trabalhar no Teatro Musical K. Stanislavski e V. Nemirovitch-Dantchenko de Moscovo, dele tendo escrito o jornal «Moskovski Rabotchi» que «o jovem bailarino une a agilidade da interpretação das composições coreográficas com a expressão perfeita dos pensamentos, das ideias e dos sentimentos»; digressões: Japão, Itália, Grécia, Checoslováquia, Hungria, Síria, Jordânia e Portugal.

Irina Khakimova: «Actriz do Povo» da República Autónoma da Tartária, laureada com o prémio «Gabdulla Tukai», dela escreveu a Imprensa: «Uma união feliz de coração, intelecto e poesia, mais uma fenomenal capacidade de trabalho; uma grande alma humana, que torna as suas personagens exactas e atraentes»; digressão: Chipre. **Vitali Bortiakov:** depois de concluir a escola coreográfica de Perm, em 1968, começou a trabalhar no Teatro M. Jalil da Tartária, preferindo interpretar «heróis românticos e épicos populares»; digressões: Itália, Ningérias, Gana, Zâmbia, Benim, Senegal e Marrocos.

Natalia Tcherkhovskaia: depois de concluir a escola coreográfica de Alma-Ata, começou a trabalhar no Teatro de Krasnoiarsk, tendo conquistado a medalha de ouro no concurso da URSS e em 1984 foi laureada no concurso internacional de Helsínquia, para além de ter recebido o galardão «Komsomol de Krasnoiarsk»; digressão: Itália.

Vassili Poluchin: depois de concluir a escola coreográfica de Perm, em 1977, começou a trabalhar no Teatro de Krasnoiarsk, tendo conquistado a medalha de bronze no concurso da URSS; digressão: Itália.

Aisilu Tokombaieva: depois de concluir a escola coreográfica A. Vaganova, de Leninegrado, em 1967, começou a trabalhar no Teatro A. Maldibaiev da Kirguízia, tendo conquistado o «Prémio de Estado» e o prémio «Komsomol da Kirguízia»; digressões: Polónia, Jugoslávia, Alemanha Federal, Tunísia, Líbia, Itália e Suécia. **Tcholpombek Bazarbaev:** depois de concluir a escola coreográfica N. Kurenkeev, começou a trabalhar no Teatro A. Maldibaiev da Kirguízia, tendo conquistado o prémio «Komsomol da Kirguízia»; digressões: Polónia, Jugoslávia, Alemanha Federal, Síria, Tunísia, Líbia, Itália, Dinamarca e Suécia.

Ludmila Letiaguina: solista do Teatro M. Akhundov do Azerbaidjão desde 1975; digressão: Marrocos. **Vitali Akhundov:** solista do Teatro M. Akhundov do Azerbaidjão, tendo conquistado, em 1984, a medalha de prata do concurso da URSS; digressão: Marrocos.

Nelli Beredina: depois de concluir a escola coreográfica de Moscovo, em 1975, começou a trabalhar no Teatro da Lituânia; digressões: Alemanha Democrática, Finlândia, Vietname e Chipre.

Piatras Skirmantas: depois de concluir a escola de artes Churlionis de Vilnius, em 1974, começou a trabalhar no Teatro da Lituânia; digressões: Chipre, Finlândia, Vietname e Alemanha Democrática.

O esplendor poético do bailado soviético

O bailado soviético possui tradições muito ricas, internacionalmente reconhecidas, de um esplendor poético inovador, cujo mérito se deve ao trabalho criativo de mestres célebres da coreografia russa como, entre outros, Marius Petipa, Mikahil Fokin, Avdotia Istomina, Anna Pavlova, Vatslav Nijinski e Tamara Karsavina.

Há, por outro lado, os intérpretes, artistas de craveira técnica invulgar, tais como, por exemplo, Marina Semionova, Galina Ulanova, Vakhtang Tchabukiani, Maia Plissetskaia, Vladimir Vassiliev e Iuri Grigorovitch.

De recordar que, antes da Revolução de 1917, havia grupos de bailado em dois teatros apenas: o de São Petersburgo e o de Moscovo; hoje em dia, porém, existe cerca de meia centena de teatros de bailado e ópera: em todas as capitais das quinze repúblicas federadas e em outras cidades de grande vulto.

O bailado soviético, aliás, não só mantém como desenvolve as tradições e os estilos coreográficos de todos os povos da URSS, distinguindo-se especialmente os das repúblicas da Ásia Central.

De resto, os teatros das capitais de República dispõem de repertórios próprios, incluindo bailados considerados já clássicos: «Churale», do tártaro Farid Iarullin, «Sete Belezas», do azerbaidjão Kara Karaev, «Gaiane», do arménio Aram Khatchaturian, entre muitos outros.

Sublinhe-se, no entanto, que o impetuoso desenvolvimento do bailado soviético não teria sido possível sem a manutenção dos cânones tradicionais da escola russa de bailado clássico, cumprida pelos artistas do Bolchoi.

Bolchoi que teve em Galina Ulanova o seu expoente máximo, que se viu prolongado em Maia Plissetskaia, mas outras estrelas há a brilhar no firmamento do histórico Bolchoi: Natalia Bassmertnova, Ekaterina Maksimova, Vladimir Vassiliev, Mikhail Lavrovski, Nina Sorokina, Iuri Vladmirov, Nadejda Pavlova e Viatcheslav Gordeev, por exemplo.

«Rainha do bailado de amanhã»: eis a designação atribuída a uma outra estrela do Bolchoi, Ludmila Semeniaka, pelo jornal francês «Le Monde».

Com efeito, Ludmila Semeniaka, que iniciara a sua carreira internacional com uma digressão por terras de França, acabaria por ser galardoada com o Prémio de Estado da URSS e conquistaria a Medalha de Ouro do Concurso de Bailado de Tóquio e a Medalha Anna Pavlova da Academia de Bailado de Paris.

Na forja encontram-se já, entretanto, outros bailarinos extremamente jovens e não menos promissores: Nina Ananiachvili, Marina Bilova, Alla Mikahltchenko, Irek Mukhamedov e Iuri Vassiutchenko, entre outros.

«Teatro não é museu»

«O repertório deve incluir as melhores obras coreográficas de todos os tempos, mas o teatro não é um museu, pelo que não deixamos de encenar espectáculos novos que revelam as últimas opções no tocante ao bailado», considera o coreógrafo-chefe do Bolchoi, Iuri Grigorovitch.

«Encenamos espectáculos de bailado com diferentes estilos, direcções e princípios artísticos», sublinha, «diversidade que evidencia que tentamos resolver harmoniosamente o problema da tradição e da inovação, ou seja, aspiramos à síntese das tradições.»

«Além disso», acrescenta Iuri Grigorovitch, «não queremos limitar-nos a um tipo de espectáculo, pretendemos incluir no nosso repertório dramas, comédias, espectáculos com e sem enredo, em vários actos e de câmara.»

«A um tempo», acentua, «somos adeptos do bailado clássico e do que mostra ousadas combinações modernas, mas devemos ter sempre presente que as pesquisas não constituem um objectivo em si próprias, pois o objectivo consiste em encontrar as tendências do desenvolvimento do bailado soviético.»

Tais princípios estão na base da obra criadora de outros elencos soviéticos, que não o do Bolchoi: o Teatro de Opera e Bailado Kirov de Leninegrado, por exemplo, é famoso pelas suas tradições do bailado clássico, pela perfeição, pela pureza de interpretação e pela harmonia das linhas do corpo de bailado, globalmente entendido.

A esse teatro cabe o mérito de haver mantido o repertório clássico durante os primeiros anos que se seguiram à Revolução de 1917, quando se ouviam afirmações frequentes de que o bailado não teria interesse para «o novo público», que teria «caducado».

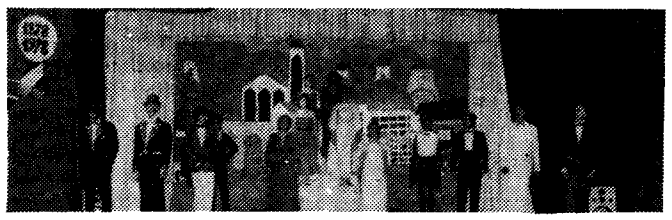
Então, dois dos seus mais brilhantes e esforçados coreógrafos Feódor Lopukhov e Leonid Lakobson, acabariam por eliminar esse tipo de incompreensões, concebendo espectáculos como «A Chama de Paris», «Romeu e Julieta» e «Chafarizes de Bakhchisarai».

De realçar, por curiosidade, que o estilo russo no bailado tem sua origem nas expressivas formas de bailado de escolas europeias, sobretudo a italiana e a francesa.

Curiosamente, também, assinale-se que o bailado russo exerce influência sobre as escolas de bailado de Paris, Milão e Viena, bem como da Escandinávia.

O Teatro Kirov de Leninegrado conserva as melhores tradições do bailado soviético: as obras-primas de Petipa, Fokin, Perrot, Saint-Saens, Saint-Leon e Bournonville figuram sempre no seu repertório.

Igualmente significativas são as experiências dos elencos dos Teatros de Kiev, Minsk, Perm, Kazan e Tachkent, todos eles possuidores de características próprias, mas eles todos, também, colocando em palco obras e espectáculos do bailado soviético tradicional. (NOVOSTI).



"Pobretes, mas alegretes" esta noite na Brandoa

«Pobretes mas alegretes», o mais recente trabalho do Grupo de Teatro Encenação da Amadora, será apresentado esta noite no Pavilhão Polivalente da Brandoa, num espectáculo organizado pelo A.B.C.D. (Associação Brandoense Cultura e Desporto) com o apoio da Junta de Freguesia local.

«Pobretes mas alegretes» é um espectáculo de teatro de revista cujos quadros assentam na realidade da cidade da Amadora, falando de situações quotidianas, quer do passado recente quer do presente da jovem cidade.

Os mais populares do rock em 1985

Joaquim Mendez
Serviço EFE/DL exclusivo para Portugal

O reinado de Michael Jackson como estrela mais popular do pop-rock está a acabar, temporariamente ou não, apesar de a sua última digressão com os irmãos, os Jacksons, ter rendido qualquer coisa como sessenta milhões de dólares.
A verdade é que, para 1985, numa continuação do que foi 1984, nomes como Prince, Tina Turner, Bruce Springsteen e Madonna são os que mais entusiasmam os jovens norte-americanos.

Bruce Springsteen, o sucessor de Michael Jackson

Bruce Springsteen

Bruce Springsteen é já hoje reconhecido como «número um» depois dos últimos êxitos, que se reflectiram na venda de sete milhões de exemplares do álbum «Born in The USA».

Nascido em 1949 num dos bairros operários de Nova Iorque, aos 20 anos começou por cantar um rock puro e menos duro, entusiasmando os «teenagers». De álbum em álbum, sempre aclamado pela crítica, conseguiu um primeiro êxito com o álbum «Born to run» e realizou uma primeira digressão pela Europa, onde era pouco conhecido.

Casado recentemente com Juliane Philips, um manequim de 25 anos, a sexualidade das suas canções é menos equívoca e mais subtil que a de cantoras como Madonna e Tina Turner.

«Bruce não é um 'rocker' fabricado nos estúdios, é um artista feito de carne e lágrimas», afirma Bob Dylan, para muitos um dos grandes inspiradores de Springsteen. Bruce considera-se diferente de Elvis, Dylan ou dos Rolling Stones. E proclama: «Não sou um cantor revolucionário, nas minhas canções limito-me a exprimir o que vejo, o que sinto... sem reivindicações.»

A sua revolução é não ter medo de nada quando fala do seu país, do desespero dos trabalhadores, dos veteranos do Vietname. A sua vitalidade e a sua força podem ser consideradas o sonho americano dos anos 80.

Uma ideia da subida de popularidade de Springsteen e outros artistas é dada pela atribuição dos Prémios Grammy 1985, os Oscares do disco.

Enquanto em 1984 Michael Jackson teve oito minifonógrafos de ouro, este ano recolheu apenas quatro nomeações. Bruce Springsteen e Prince foram os grandes triunfadores, com oito prémios. Os outros principais vencedores foram Tina Turner, Lionel Ritchie e Cyndi Lauper.

Michael Jackson é tido por conservador. Bruce e Prince são modernos e Cyndi e Madonna poderiam considerar-se vanguardistas. É o que pensa Stevie Wonder, premiado com o Oscar para a melhor canção, «I just called to say I love you», do filme «A mulher de vermelho».

Para o extraordinário cantor cego, «a única diferença é a provocação de Prince, que faz com que o seu público seja, certas vezes, limitado».

Cyndi Lauper

A América modela as suas estrelas sobre a liberdade de amar, de viver e de se comportar em palco. Aos 32 anos, Cyndi Lauper chegou ao topo e confessa: «Droguei-me, bebi muito na minha juventude, andei mal alimentada na infância... Hoje quero viver.»

A sua imagem extravagante, com o ar «punk», os cabelos cor de laranja, excita os espectadores. «Não sou da geração da destruição», defende-se.

E os jovens norte-americanos adoram-na porque prefere um cachorro quente ao caviar e não bebe champanhe. Pretende ser uma «antiestrela», embora para muitos isso não seja mais do que uma maneira de se tornar notada através de um comportamento original.

Em qualquer dos casos, Cyndi vive à margem do que possam pensar sobre ela. É o pólo oposto de Sheila, Navity, Apollonia Kotero.

«O importante é agradar e para os homens a imagem da mulher continua a ser a de sempre, em primeiro lugar está o físico, um rosto bonito e um corpo insinuante», afirma sem rodeios.

Madonna

Madonna Cicone é outra das triunfadoras do momento. O seu vestuário criou uma moda. Camisas largas, calças até aos joelhos, a preços baratos, entre 8 e 25 dólares, fazem furor entre a juventude.

«Todas as raparigas querem parecer-se com ela», afirma a sua companheira no filme «Desesperately seeking Susan», a simpática Rosanna Arquette.

Madona, de 26 anos, deu este ano uma série de concertos que obtiveram o maior êxito. Em Atlanta e Cleveland foi preciso prolongar as actuações por três semanas e os 5800 lugares do Radio City Music Hall, o local em que se apresentou em Nova Iorque, venderam-se em menos de uma hora.

Madonna vive com o jovem actor Sean Penn. Tudo parece sorrir-lhe em 1985, até a publicidade dada pela luta entre as revistas «Playboy» e «Penthouse» e a publicação por ambas de fotos da cantora nua, tiradas há alguns anos.

Julian Lennon

Billy Idol, David Lee Roth e Julian Lennon, filho do malogrado ex-Beatle John Lennon, são outros dos novos valores do rock dos anos 80.

«Ninguém substituirá alguma vez os Beatles, eu nunca serei como o meu pai. A música de hoje não tem a emoção que tinha naqueles anos», afirma Julian Lennon.

O jovem está a obter êxito com o seu singular espectáculo, em que actua como travesti sob a forma de dona de casa e canta com voz suave e aveludada.

Não, não se parece com John, ainda na memória de milhões de apreciadores do rock. Mas a renovação é imprescindível, sob pena de se morrer.

Companhia Nacional de Bailado no Casino Estoril

O Festival de Música da Costa do Estoril confirma a realização no próximo dia 24, às 21.30 horas, no Casino do Estoril, do espectáculo com a Companhia Nacional de Bailado interrompido no passado dia 13 por razões técnicas decorrentes das condições atmosféricas adversas.

Assim, a CNB, repetirá o programa anunciado previamente e composto pelos bailados «Suite en Blanc» (Lifar-/Lialo); Ramificações (Van Dantzig/Ligeti); Corsário (Petipa/Drigo) e Raymonda (Petipa/Glazunov). Os bilhetes adquiridos anteriormente para o espectáculo do dia 13 são válidos para o dia 24, devendo, no entanto, ser substituídos por novos bilhetes adequados à sala do Casino.

O próximo espectáculo do XI Festival de Música da Costa do Estoril — realiza-se no dia 25, às 21.30 horas, na Igreja dos Salesianos, no Estoril, com a Orquestra de Câmara do Festival dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, tendo como solistas Pinheiro Nagy (guitarra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra portuguesa) e Fausto Dias (harpa). Neste concerto será apresentada a estreia mundial da peça «MOMENTOS-MEMÓRIAS II» de Cândido Lima, primeira obra escrita para guitarra portuguesa, guitarra clássica e cordas. «Momentos-Memórias II» é uma encomenda do Festival de Música da Costa do Estoril.

ROTEIRO CULTURAL

O Ballet Gulbenkian esta noite em Évora

Bailado

• «Pulcinella», «Três Canções de Nina Hagen», «Nuages» e «Terra do Norte» são os quatro espectáculos que o **Ballet Gulbenkian** apresenta em Évora, no Teatro Garciaa de Resende, num espectáculo organizado pelo Centro Cultural de Évora e pela Câmara Municipal daquela cidade.

Música

• O «1.º Festival de Música Primavera/Verão de Peniche» tem início já amanhã, com um espectáculo pela **Brigada Victor Jara**, na Fortaleza de Peniche.
• Pelas 18 horas, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, há «**Música ao Fim da Tarde**». Trata-se de um concerto por solistas e coro do Conservatório Regional de Gaia, dirigidos pelo maestro Mário Mateus. A primeira parte do espectáculo é preenchida pela interpretação de obras de J. Sebastian Bach, de quem se comemora o 3.º centenário do nascimento. A segunda parte conta com obras corais de Hindemith, Petrassi, Penderecki, Luís de Freitas Branco e Fernando Lopes-Graça.
• O «3.º Festival de Verão» de Oeiras prossegue hoje, pelas 21.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Paço de Arcos, com um **Festival Rock**, no qual participam os Go Grall Bluesa Band e o grupo Blizzard.
• A semana «África em Lisboa», a decorrer no Espaço Ocarina, termina este fim-de-semana com dois espectáculos pelos músicos de Cabo Verde **Travadinha e o conjunto Sossabe**.
• O «XI Festival de Música da Costa do Estoril» prossegue este fim-de-semana com dois concertos e a antestreia de um filme. Assim, hoje, pelas 21.30 horas, na Igreja dos Salesianos no Estotril, o violoncelista **Paul Tortellier** interpreta as suites n.º 1, 2 e 3 da obra de Bach para violoncelo solo. Amanhã, pela mesma hora, mas na Igreja de Carcavelos, serão realizadas uma estreia mundial de Fernando Lopes-Graça e duas primeiras audições em Portugal de Haydn e Giuliani, a cargo do **Quarteto Oficina Musical**, do Porto, e do guitarrista **Alexandre Rodrigues**. Um pouco antes, pelas 18 horas, é exibido, no cinema do Casino Estoril, o filme holandês «**De Tijd**» (O Tempo), de Johan Van Der Keuker.
• As Festas de S. Tiago, em Sesimbra, iniciam-se amanhã, pelas 21.30 horas, com um **espectáculo de folclore** na Fortaleza de S. Tiago, no qual actuam o Rancho Folclórico «Os Fanzendeiros», das Lamegaças e o Grupo de Folclore do Centro Cultural do Ciclo de Leitores, do Minho. A entrada é livre.

Teatro

• Apesar de estar quase em férias, a **Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide** não pára, realizando durante o fim-de-semana quatro espectáculos. Hoje, às 10.30 horas apresenta no Jardim Zoológico a peça para crianças «O Pequeno Círculo de Giz»; pelas 21.30 horas, no Parque de Campismo da Costa de Caparica é a vez da peça «Réus e Juízes». Amanhã, pelas 21.30 horas a peça «A Queda dum Anjo» é levada à cena em Coruche, enquanto a última produção do grupo, «O Capote» sobe ao palco em Torre da Marinha.
• Na Escola Primária de Pernes, o **Teatro Experimental de Cascais** apresenta a peça «A Aurora da Minha Vida», às 22 horas, com encenação de Carlos Avilez e música original de Luís Pedro Fonseca.
• A partir das 19 e durante quatro horas, o Mosteiro da Batalha é palco da «**Festa Medieval**». Sessão especial que procura uma reutilização de expressões festivais medievais a Festa é composta por cortejos, dramatização, de milagres, lendas e outras formas teatrais, música e canções, danças, jogos e uma refeição intercalar destinada igualmente destinada ao público. No espectáculo, produzido pelo Museu/Mosteiro da Batalha, participam a Comuna (direcção de João Mota), o grupo de música medieval La Batalla (direcção de Pedro Caldeira Cabral), o Dança Grupo (direcção de Elisa Work) e saltimbancos.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «A Guerra dos Putos». Realização de Javier Aguirre, com a interpretação dos Parchis

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

MANHATTAN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

O BORDEL FANTÁSTICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

O JUSTICEIRO DA NOITE
(interd. a men. de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

OS SALTEADORES DO TEMPLO
(não acons. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

HARRY O IMPLACÁVEL
24 h

Cinemateca

THE JAMES DEAN STORY/1957
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Arnaldo

OS FUGITIVOS DO INFERNO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 21.45 e 24 h

Estúdio Shezar

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(para maiores de 16 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AMOR ENTRE MULHERES
23.45 h

Condes

MULHERES ENAMORADAS — T. 322523
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O REGRESSO DO DRAGÃO
24 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
33.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

O TAMBOR
(não acons. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

A GUERRA DOS PUTOS
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AMOR DE UMA ADOLESCENTE
24.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
(interd. a men. 13 anos)
16, 19 e 22 h

Auditório 2

FEIOS, PORCOS E MAUS
(interd. a men. 18 anos)
16, 19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

O GENDARME E O EXTRATERRESTRE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVO ÁGUIA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

AS NOITES DOENTES DE DALLAS
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

O MARGINAL
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS SETE PORTAS DO INFERNO
NOVA IORQUE
24 h

Politeama

— T. 326305

OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

A MULHER EM CHAMAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
00.45 h

Sala 4

OS CONTOS DE CANTÉRBURY
(não acons. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

O ESCÂNDALO
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

RAIVA SILENCIOSA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS MALDITOS
24 h

Restelo

— T. 610375

2010 — O ANO DO CONTACTO
(para maiores 6 anos)
15.30 e 21.30

Roma

— T. 889192

PINK FLOYD — THE WALL
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

PORCOS SELVAGENS
24 h

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A TURMA DOS REPETENTES
(não acons. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151

EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Papillon», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Comando Especial — Homem a Abater», às 15.30 e 21.15 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Dom Camilo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Dragão Implacável», às 24 (não acons. men. 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Fora de Controlo», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Christiane F.», às 24.00 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Caçada ao Homem» às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Exorcista», às 24 (maiores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
ESTORIL — Casino — «Os Amantes de Maria», às 17 e 21.00 (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «O Ultimo Executor», às 16, 21.30, e 24 (maiores de 16 anos)

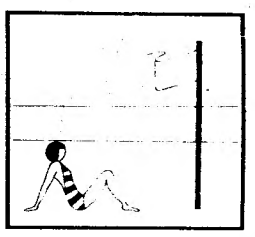
Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Exterminador Implacável», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 13 anos) — «Mevicar o Perseguido», às 24
ALMADA — Incrível — «Espiões por Conta Própria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «As Deportadas do Campo Nazi», às 24

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficial e Cavalheiro», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; PICHELEIRA: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Monje**, dos Lusíadas, 30 (T. 636704); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828)P **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 275271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chail** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 22 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

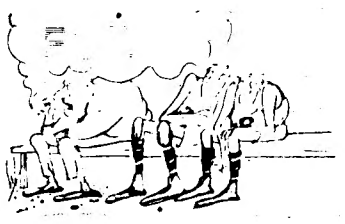
Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Orande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935318). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957609). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horae; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra — SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **CENTRAL**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210
De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça

«**ELA NÃO SABIA SONHAR**», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Municipal de S. Luís

Rua António Maria Cardoso
Tel. 327171 às 21.30

«**O BAILADO SOVIÉTICO**» — com os bailarinos dos principais teatros da URSS

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«**O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA**», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

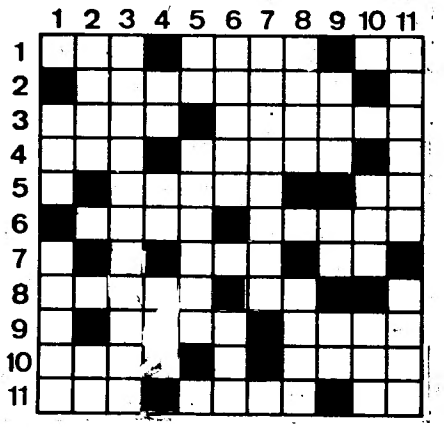
Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 485



HORIZONTAIS:

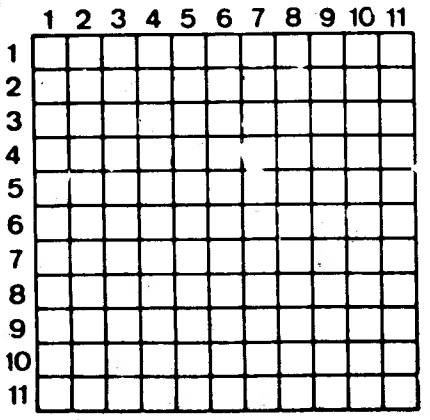
1 Artigo indefinido. Lágrima. Preposição.
2 Tolerarem.
3 Dão mios. Curada.
4 Deusa da Aurora. O mesmo que timorense.
5 Negócio. Untensílio doméstico.
6 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Círculos.
7 Rate. Érbio (s.q).
8 Magoara. Ruim.
9 Nume. Apaga.
10 Planta têxtil do Ceará. Costumar.
11 Suspiros. Moeda de ouro que corria nas Molucas. Nota musical.

VERTICAIS:

1 Doçura. Torna doce.
2 Nome de mês. Zomba.
3 Comprometeremos seriamente.
4 Artigo indefinido. Sufixo que designa estado. Artéria.
5 Grego (abrev). Ornamentos que os reis medos e persas punham da cabeça.
6 Oásico. Entre os filipinos a divindade.
7 Urdiram.
8 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Tosto.
9 Oceano. Preposição. Preposição e artigo.
10 Igual. Bílis.
11 Davas aviso de alguma coisa em voz alta. Um dos Estados do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 325



HORIZONTAIS:

1 Árvore tintória do Brasil. Espertalhão.
2 Desejas. Peça de vestuário que cobre a perna e o pé.
3 Esteiro. Serra de Portugal.
4 Espadas curtas. Rogo.
5 Arara. Numeral cardinal (fem). Campeão.
6 Basta. Uma das ilhas de Sunda.
7 Pertences. Relatava.
8 Matemática. Bigorna de ourives.
9 Atire. Agita.
10 Rã (pop). Domestico.
11 Instrumento para atirar setas. Recusa.

VERTICAIS:

1 Cidade da Arábia. Oferecer.
2 Amónio (s.q.) Lavras. Érbio (s.q.).
3 Missiva. Rio de Portugal.
4 Uma das partes do Mundo. Prender.
5 Errante.
6 Artigo indefinido. Sala onde se lecciona. Preposição e artigo.
7 Iriam para fora.
8 Dá mios. Chefe de um banato húngaro.
9 Filho de Zeus, rei de Egina. Terçado.
10 Agora. Danço a valsa.
11 Naipe das cartas de jogar. Grande cão de fila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 484

HORIZONTAIS:

1 MAL. SE. AC.
2 Elite. APAGA.
3 Cata. Cáries.
4 Api. Motores.
5 Agiam. Aa.
6 Iam. Gr.
7 Porás. Essa.
8 Sara. Mato.
9 Op. Lio. To.
10 Golada. Sapo.
11 Ora. Ios. Mas.

VERTICAIS:

1 Meca. O. FOGO.
2 Alapa. Por.
3 Litígios. La.
4 Ta! Iara.
5 Sé. Mamar. DI.
6 COM. Salão.
7 Taã.
8 Aproaremos.
9 Caíra. Sa. Am.
10 Gee. ESTOPA.
11 Passa, Aotos.

PROVÉRBIO: Nal se apaga o fogo com estopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 324

HORIZONTAIS:

1 Paços. Outil.
2 Síria. Crime.
3 Aos. Ará.
4 Be. La.
5 Amarrar. Suo.
6 Vedo. Lar. Rs.
7 Ecos. Rea. Ra.
8 Sa. Ar. Por.
9 Rodaras.
10 Medina. Ui!
11 Arou. Miolo.

VERTICAIS:

1 Ps. Naverlim.
2 Aia. Mec. Ea.
3 Cromados. Dr.
4 Ois. Rosário.
5 Sa. Br. ONU.
6 Mealhada.
7 Oc. Raera.
8 Ural. Rã. Rui.
9 Tiras. Paio.
10 Imã. Urros.
11 Lê. Rosar. Bo.

Rádio

Antena Um

19.00: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.40: Que quer ouvir?; **17.00**: Intercâmbio musical; **18.30**: Música; **19.00**: A mesa das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla; **21.22**: «Alvorada no Moskva», de Moussorgski; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: «Noite Transfigurada», op. 4, de Schoenberg; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: 2 improvisos, op. 90, de Schubert; **01.00**: Fecho. Noticiários todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos na Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Lança chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Símbolos do tempo; **21.00**: Salto condicional; **22.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Do dia para a noite; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Porto especial fim-de-semana; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; **17.00**: Ultra-som; **18.00**: Com sumo obrigatório; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.25 — Revista de Touros

José João Zoio, um cavaleiro não retirado. Antoñete e Moreno, mano a mano no Campo Pequeno. Corrida à Antiga Portuguesa em Cascais. Corrida TV, uma realidade. Programa de Eduardo Leonardo.

15.55 — História dos Metais e do Homem

Primeiro episódio: «Da Pedra ao Bronze» o crescimento da tecnologia ligada aos metais representa um dos mais significativos desenvolvimentos da história da Humanidade. Esta série de sete episódios, com a duração de cerca de 50 minutos cada, conta-nos a história atraente da descoberta dos metais e do seu uso pelo homem. Como é que o homem se terá apercebido da existência dos metais, por detrás dos rochedos? Qual o primeiro metal que terá aprendido a utilizar? Quanto tempo terão levado os metais a invadirem a nossa vida? Estas algumas das perguntas a que esta sérrie, em exaustivas pesquisas científicas e arqueológicas, procura dar resposta. A série foi realizada por Chris Christopher Mcculloug e produzida por Robert Raymond e o primeiro episódio fala-nos na descoberta dos metais no ano 6000 a.C.

16.45 — Novos Valores do Festival de S. Remo

Minifestival dedicado aos novos talentos

17.50 — Panorama

«Europa, porquê? Vinte Séculos Depois».

18.45 — «Separados pela Espada» (3.º Episódio)

Anne Fletcher despede-se de seu pai e da sua casa. Sir Martin junta-se às forças reais onde já se encontra seu filho, e é gravemente ferido na batalha de Edgehill. Entretanto, Susan Protheroe, uma prima afastada dos Laceys, procura abrigo em Arnescote, e traz com ela a desgraça!

19.45 — Totoloto

A esta hora, os cem mil já são seus?...

20.00 — Telejornal

Notícias do País e do estrangeiro, segundo a RTP.

20.27 — «O Tempo»

20.35 — «Cheers — Aquele Bar»

Intérpretes: Ted Danson, Shelley Long, Nick Colasanto, Rhea Perlman, Christopher Mcdonald.
Realização: James Burrows

21.05 — «O Bem Amado»

«O Julgamento de Dirceu»

22.00 — Aplauso

«Grande Piano» com Michel Legrand, Oscar Peterson e Claude Bollig

22.55 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia

23.15 — Último Jornal

23.30 — Última Sessão

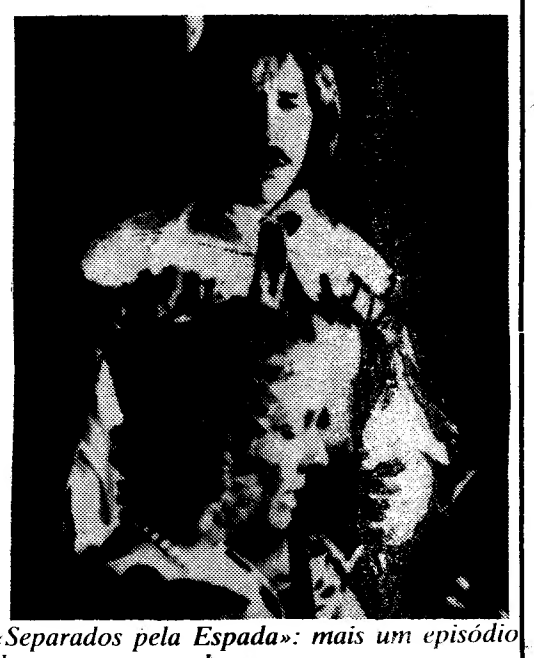
«A Quadrilha de Spikes»: Três rapazes dão abrigo a um assaltante de bancos, e acabam por se juntar ao seu bando, atraídos pela ilusão da vida fácil e aventurosa. Mais que um «western» dramático, é um estudo das emoções humanas e das reacções dos jovens perante certos atractivos. Os três garotos do Texas, que largam tudo para seguir Harry Spikes (Lee Marvin), representam qualquer jovem que abandona a sua vida, trocando-a por qualquer coisa que ele julgue que possa proporcionar-lhe aventura, desafios, excitação. O realizador Richard Fleischer (filho do pioneiro da animação Max Fleischer, criador de Betty Boop e Popeye), tem uma carreira desigual, oscilando entre a maior sensaboria e momentos de gosto requintado que surpreendem. Através dos projectos díspares a que se dedicou, ressalta uma personalidade simples, talvez, mas sólida e convincente. Dos seus trabalhos, que durante muito tempo oscilaram entre o melodrama e a comédia libertina, o «thriller» e a aventura, flui uma certa preferência pela reconstituição de assassínios famosos «Girl in the Red Velvet Swing», «Compulsion», «The Boston Strangler», «10 Rillington Place»). Em termos de aventura, «Os Vikings», mas também «20.000 Léguas Submarinas», «Dr. Dolittle», «Ashanti», e, sobretudo, o soberbo e imaginativo «Soylent Green». Caindo muitas vezes na mais ingénua banalidade, Fleischer revela noutros momentos uma intuição e um sentido da composição visual insuspeitadas. Afinal, no melhor e no pior, Fleischer surpreendeu sempre, e em 1983, aos 70 anos, assinava uma versão em 3 dimensões de «Amityville», um filme de terror. Título Original: The Spikes Gang; Realizador: Richard Fleischer; Intérpretes: Lee Marvin, Gary Grimes, Ron Howard, Charlie Martin Smith, Arthur Hunnicutt, Noah Barry Jr. Duração: 96 minutos; Ano de estreia: 1974; Género: Western, Cor — Origem: E.U.A.

Em «Última Sessão», um filme de Fleischer «A Quadrilha de Spikes»

RTP 2

16.30 — Troféu

Inclui duas transmissões directas e reportagens sobre os principais acontecimentos da semana. A primeira transmissão terá início pelas 16.30 até cerca das 19.15 h, altura em que terá início o Open de Golfe da Grã-Bretanha 1985, directamente de Sandwich, Kent.



«Separados pela Espada»: mais um episódio deste «capa e espada»

20.00 — RTP/Brasil

«Isto é lá com Santo António»: evocação da tradicional celebração dos santos populares — Santo António, São João e São Pedro — assinalada no Brasil como as Festas Juninas. «Isto é lá com Santo António» é, aliás, o título de uma famosa criação da música popular brasileira da autoria de Lamartine Babo, um dos mais consagrados compositores do país irmão, recordado nesta emissão. O programa inclui, ainda, imagens do histórico Convento de Santo António e da procissão de S. Pedro, no Rio de Janeiro (com o intuito de proteger as matas e florestas que circundam aquela cidade do perigo de incêndios, foi este ano proibido o lançamento dos feéricos e popularíssimos balões de S. João).

20.30 — Os Biscateiros

Intérpretes: Michael Angelis, Bernard Hill, Tom Georgeson, Peter Kerrigan, Gary Bleasdale. Realização: Phillip Saville

21.30 — A Grécia Antiga

«A Alvorada da Antiguidade» e o «Nascimento de Helenismo»

AMANHÃ

RTP-1

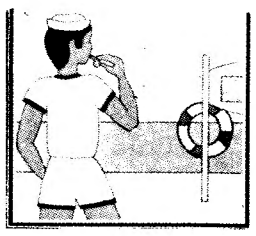
10.30 — Stenta Vezes Sete
11.00 — Eucaristia Dominical
11.55 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — TV Rural
13.35 — Tempo dos Mais Novos
14.20 — Eurovisão-Fórmula 1
16.35 — No Mundo dos Fraggles
17.00 — Sessão da Tarde — «Escola de Sereias»
18.50 — Top Disco
20.35 — Falando de Schubert
21.05 — «Ventos de Guerra»
22.00 — Domingo Desportivo

RTP-2

18.00 — Eurovisão — Golfe
19.00 — Nós... Por Cá
19.35 — Novos Horizontes
20.10 — Fronteiras da Música
20.35 — Canal Livre
21.40 — Cineclube — «Sonata de Outono»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

RESPEITE
as indicações dos banheiros



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 00.10 «Última Sessão A Quadrilha de Spikes»
RTP 2 — 20.30 «Os Biscateiros»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.44	**3,70 m**	10.09	**1,00 m**
16.55	**4,00 m**	22.40	**0,80 m**

Dia 21

05.23	**3,70 m**	**10.51**	**1,00 m**
17.35	**4,00 m**	23.23	**0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	15º
PORTO	12º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	22º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste, durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada, na faixa costeira ocidental, durante a tarde.

Quando assistiam a Festival de Bandas Militares

Imprevidência de espectadores provocou 1 morto e 11 feridos

Um morto e onze feridos, dois dos quais em estado grave, é o resultado do desabamento de uma cobertura de lusalite e plástico do pavilhão gimnodesportivo do Farense, vergado ao peso de uma dezena de pessoas que assistiam, ontem, em Faro, ao 8.º Festival de Bandas Militares.

Leonel Faísca, de 25 anos, residente no sítio de Montenegro, nas proximidades do aeroporto de Faro, onde trabalhava, veio a morrer meia hora depois de ter dado entrada no Hospital Distrital.

Paulo Pires e Hernâni Ambrósio, respectivamente de 19 e 28 anos, ambos residentes em Faro, depois de assistidos no hospital daquela cidade, foram transferidos de helicóptero para o Hospital de Santa Maria, de onde transitaram para a Unidade de Urgência Cirúrgica (UUC) do Hospital de S. José, por o seu estado de saúde ser considerado grave.

No Hospital Distrital de Faro ficaram internadas no serviço de ortopedia duas pessoas e, entre os feridos, constavam duas crianças com idades compreendidas entre os oito e os doze anos, mas o seu estado não inspira cuidados.

O acidente ficou a dever-se à imprevidência dos espectadores que, procurando um local com boa visibilidade para assistirem ao festival que decorria no relvado do Estádio de S. Luís, não hesitaram em subir para a cobertura do pavilhão do Farense, ainda em fase de construção.

Construído em telha de lusalite e telha plástica, destinada à iluminação diurna no recinto, aquela estrutura não resistiu ao peso de uma dezena de jovens, a maior parte com idades pouco superiores a 20 anos.

A telha partiu e todos os que ali se encontravam caíram atrás uns dos outros para um abismo equivalente a três andares de altura. Muitos dos jovens, ao notarem que estavam a ser arrastados pela derrocada, agarravam-se aos que estavam mais perto, arrastando-os consigo na queda.

Apesar da dimensão do acidente, as consequências não foram ainda mais graves porque, numa outra telha, também plástica, o número de pessoas que observavam o desenrolar do festival de bandas militares não foi o suficiente para provocar a derrocada, apesar de a estrutura ter dado sinais de cedência. Testemunhas oculares referiram às agências noticiosas que, antes do acidente, alguns dos espectadores colocados na cobertura que viria a ruir, se moviam de um lado para o outro, com total desprezo pela sua segurança. Aliás, de acordo com as mesmas fontes, os andaimes usados para a construção do edifício estavam polvilhados de gente que, em equilíbrios precários, acompanhava o evoluir das bandas e a actuação da Força Aérea.

Acidente junto à ponte

Um morto e um ferido em estado grave é o balanço de um acidente ocorrido às 9 e 15 desta manhã nos acessos à Ponte 25 de Abril quando o «Expresso» para Faro da Rodoviária Nacional, por falha dos travões,provocou um choque em cadeia de sete viaturas. O morto Ilídio Dinis de Almeida, e o ferido grave, Maria Armanda Comparada Calado de Almeida, de 53 anos, funcionária pública, residente na Urbanização Portela, em Sacavém – que se encontra internada na Unidade de Urgência Cirúrgica do Hospital de S. José – seguiam no carro que sofreu o impacto do autocarro da Rodoviária Nacional.

O acidente provocou o congestionamento daquele acesso, tendo a divisão de trânsito da PSP aconselhando os milhares de automobilistas que esta manhã se dirigiam para as praias da margem sul a seguirem pela Avenida de Ceuta e a tomarem, a partir da rotunda de Alcântara, o acesso à Ponte 25 de Abril.

DE/CA/RA/IS

CARLOS LILAIA, porta-voz do Partido Renovador Democrático, insurgiu-se contra a forma como a Radiotelevisão Portuguesa tem tratado a informação do novo partido. Aquele dirigente do PRD, em declarações prestadas hoje aos órgãos de comunicação social, manifestou o seu desagrado pela inclusão no «Último Jornal» e não no «Telejornal» da cerimónia de apresentação do porta-voz. Recorda-se que, anteriormente, o PRD já tinha protestado pela forma como a televisão tinha coberto a legalização do Partido.

JOÃO ROCHA, presidnete da direcção do Sporting, afirmou à ANOP carecerem de fundamento quaisquer notícias que incluam o seu nome em movimentos, grupos ou actividades tendentes a privilegiar um candidato às eleições presidenciais. João Rocha sublinhou que não assume posições de natureza político-partidária por as julgar inconvenientes do ponto de vista do cargo que exerce no Sporting Clube de Portugal. Sobre um eventual apoio seu à candidatura de Mário Soares, o dirigente leonino declarou que «para me demarcar agora teria de me ter marcado antes, e a verdade é que não houve da minha parte qualquer movimento nesse sentido».

LUCAS PIRES, visita a República Federal da Alemanha na primeira quinzena do próximo mês de Setembro, a convite da União Democrática Cristã. Recorda-se que o dirigente centrista estará presente a partir do próximo dia 24 em Washington onde participará numa Conferência da União Democrática Internacional, organização que congrega vinte e um partidos Democratas Cristãos, Conservadores e Liberais de vários continentes.

CALOUSTE GULBENKIAN, o instituidor da maior fundação em Portugal, morreu há 30 anos. Invocando o seu fundador, a Fundação Calouste Gulbenkian inicia hoje, com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes, um programa de comemorações. A uma sessão, em que será entregue o prémio de história «Alfredo Pimenta» a José Mattoso pela sua obra «Quinas e Castelos-Identificação de um País, 1096-1325», seguir-se-á a inauguração de duas exposições com o título genérico «A Colecção Calouste Gulbenkian-Um olhar sobre as reservas», que constitui uma visão da extensão e importância das aquisições artísticas feitas por Calouste Gulbenkian. A mostra estará patente nas Galerias de Exposições Temporárias e nas do Museu Gulbenkian.

LOUREIRO DOS SANTOS, recentemente nomeado Comandante-Chefe das Forças Armadas na Madeira, apresentou cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão. O brigadeiro Loureiro dos Santos parte dentro de dias para a Região Autónoma da Madeira para desempenhar as suas novas funções.

RAPAHEL MEADE: o futebolista britânico (nascido a 22 de Novembro de 1962, com 1 e 73 de altura, suplente dos maiorais do Arsenal) encontra-se no estágio das Açoteias (Algarve) com os demais jogadores do Sporting escolhidos por Manuel José e já rubricou contrato, cumprindo um acordo verbal com o presidente João Rocha para ficar três épocas em Alvalade. Mas, em Novembro, uma pausa obrigatória: Meade vai casar, em Londres.

Arrependido baleado na Caparica

Continuação da pág. 1

perpendicular à Estrada da Trafaria. Um condutor deste último carro saiu da viatura e disparou sete balas contra Barradas, que de acordo com a NP se teriam alojado junto à coluna do «arrependido».

Este foi de imediato levado para o Hospital de S. José, onde chegou ainda antes das onze da noite, tendo sido imediatamente operado.

José Manuel Rosa Barradas, de 34 anos, serralheiro montador, nascido em Ferreira do Alentejo, fazia parte da Estrutura Civil Armada (ECA) das FP-25. É acusado de ter colaborado na construção de dois cárceres subterrâneos, no atentado contra o Centro de Reforma Agrária de Alcácer do Sal e nos assaltos em Pataias em Janeiro e em Outubro de 1982 e no Carregal em Fevereiro de 1983.

Detido pela PJ, depois deste assalto, no Porto, terá sido o primeiro e o principal «arrependido» das FP-25, fornecendo elementos essenciais para o lançamento da operação policial contra esta organização terrorista em troca da impunidade.

Depois de ameaçado de morte na prisão foi libertado, justamente com Alexandre Figueira e Ângelo Benvindo, e deveria estar sobre forte protecção policial, aparentemente ineficaz para evitar o atentado.

É duvidoso que com o quadro clínico esta manhã divulgado à Imprensa, Barradas possa testemunhar em tribunal, se escapar com vida.

Entretanto, soube-se que um dos chefes operacionais das FP-25 poderá assumir em tribunal toda a sua actividade e divulgar todos os pormenores que conhece da vida interna da organização. Neste caso não seria mais um «arrependido», mas antes uma forma desse chefe operacional manifestar as suas discordâncias em relação à direcção das FP-25 e ao comportamento de camaradas seus.